

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 13 DE JULHO DE 1969 N.º 16 725 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras
em
**MESA
REDONDA**

vamos discutir...

MARCELLO CAETANO REGRESSOU DO BRASIL

Valeu a pena esta visita

—disse o Chefe do Governo à chegada a Lisboa



«Regresso francamente satisfeito com os resultados» — afirmou o Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, ao chegar esta tarde da sua significativa visita ao Brasil, onde em cinco escassos dias cumpriu um programa intenso, ficando expressivamente assinalada a sua passagem por algumas das principais cidades brasileiras. O Presidente do Conselho — com quem regressou toda a comitiva — era aguardado no aeroporto da Portela por todos os membros do Governo e outras individualidades, não tendo, por sua decisão já anunciada, havido quaisquer cerimónias especiais. O Chefe do Estado es-

(Continua na 17.ª página)

CORDOBÉS EM CASCAIS (À PERCENTAGEM...)



Vai longe o tempo dos «mano-a-mãos» emocionantes, com Ordoñez e Domingui a lutarem pela supremacia. Hoje, em Cascais, Cordobés e Palomo Linares, fazem «mano-a-mão» à percentagem, sócios da nova indústria do toureio (Ler na pág. 8)

AGOSTINHO APÓS A VITÓRIA: «GANHEI A ETAPA NA CALMA...»

Do nosso enviado especial AMADEU JOSÉ DE FREITAS
com o patrocínio do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

O dr. Luís Pereira Coutinho, que representou o Chefe do Estado, foi a primeira pessoa a cumprimentar o prof. Marcello Caetano, logo após este descer do avião

O VOO DA APOLO 11

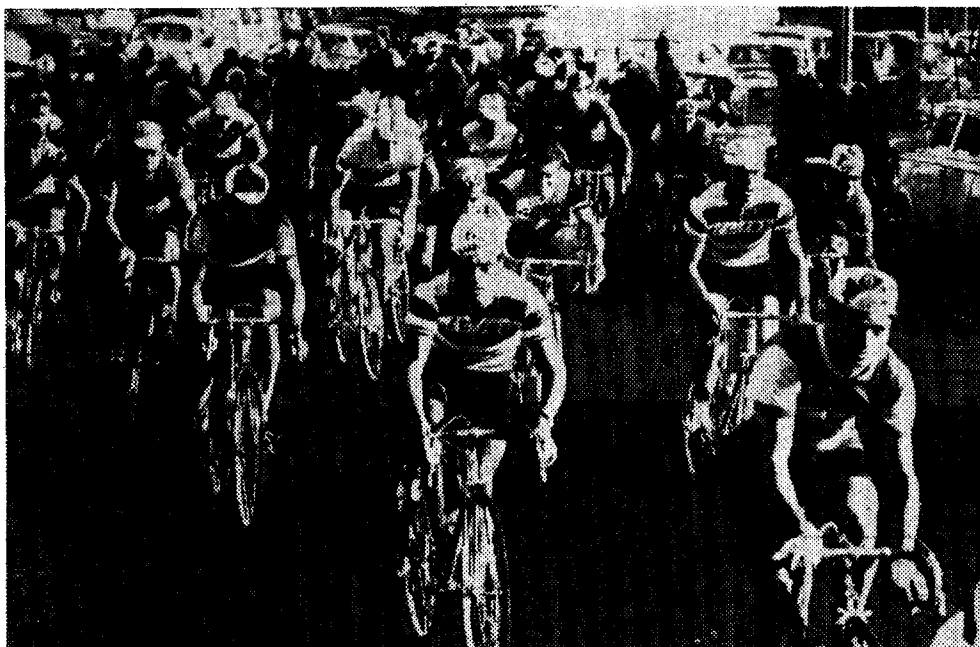
«DEPOIS DA ALUNAGEM BUZZ CONTINUARÁ O MESMO»

Com o testemunho de Joan Aldrin, prosseguimos hoje a publicação (em rigoroso exclusivo «Life»-A. E. I.) dos depoimentos das mulheres dos astronautas que dentro de dias trarão para a Terra 50 quilos de Lua. (Ler nas pág. 9 e 10).

NAVE RUSSA A CAMINHO DA LUA

MOSCOVO, 13—(R.) ciou a Rádio de Moscovo. —A União Soviética lançou hoje uma nave espacial não-tripulada o caminho da Lua—anun-

(Continua na 19.ª página)



Com partida da 2.ª Circular do Campo Grande, começou a disputar-se esta manhã a prova Lisboa-Porto, em bicicleta, a que este ano concorre o campeão do mundo de estrada, o italiano Adorni. (Ler na página 16)

REVEL, 13 — A meta estava à vista: tenho nos olhos o espectáculo da multidão, colorido e vivo mancha de luz a iluminar o esforço dos estradistas. E havia um homem pequeno e moreno, corpo nervoso dobrado sobre a máquina, músculos retesados, marcas de longos e recentes ferimentos no corpo generoso, todo ele concentração e sono, que enche o pequeno «écran» de televisão em que eu vejo, directamente o que se está a passar no circuito traçado dentro da cidade. É o Joaquim Agostinho, o nosso, sózinho na estrada, decidido. Todos sabíamos que ele fugira a 50 quilómetros da meta quando deu o esticão forte, imperioso, irresistível que o

(Continua na página central)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

CONVITE PARA O JAPÃO

ATÉ AO PRÓXIMO DIA 21 AINDA PODE CONCORRER

O entusiasmo da juventude feminina ante o nosso convite para o Japão manifestou-se com exuberância. São em numero expressivo as candidatas que pretendem participar no Concurso Internacional de Beleza, o Japão para selec-

ção da Rainha Internacional de Beleza 1969, e onde uma jovem portuguesa estará presente por iniciativa do «Diário de Lisboa».

Como noticiámos, ficou estabelecido terminar no próximo dia 21 a recepção das inscrições. As retardatárias podem ainda participar nesta iniciativa remetendo para o nosso jornal o cupão publicado nesta página, acompanhado de duas fotografias, a cores ou a preto e branco, uma de busto e outra de corpo inteiro, para facilitar os primeiros trabalhos de selecção do júri constituído para o efeito.

Recordamos que a data de nascimento da concorrente tem de ser posterior a 1 de Setembro de 1951 e possuir a nacionalidade portuguesa pelo menos desde 1 de Março do ano corrente.

Uma viagem maravilhosa aguarda a eleita pelo júri em face dos seus atributos: personalidade, «charme», beleza de rosto e de figura. Considerada representante portuguesa no Con-

curso Internacional de Beleza para a selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969, encontrar-se-á em Paris com as jovens participantes que representam outros países da Europa, seguindo juntas para o Japão, num avião da «Japan Airlines», com escala nas cidades de Kyoto, Osaka, Nagoya e Tóquio. São inúmeras as festividades realizadas em sua honra e muito valiosos os prémios a que estão habilitadas. A vencedora receberá nada menos de dois milhões de «yen», correspondentes a cerca de 160 000\$ na nossa moeda.

Até ao dia 21, as jovens que se encontrem nas condições exigidas podem participar nesta iniciativa do «Diário de Lisboa». Concorram. Uma viagem maravilhosa está à vossa espera.

CAUSA MONÁRQUICA

A Junta Central da Causa Monárquica enviou-nos este comunicado:

A Junta Central tomou conhecimento das declarações do Senhor Dom Duarte, vindas do altíssimo sentido histórico dos séculos que encarna, publicadas na imprensa depois do seu regresso da Europa Central, em fins de Junho último.

Tanto no que respeita à posição dos monárquicos, como naquilo que obriga todos os portugueses perante a posição inalienável de Portugal no Mundo, elas não deixam dúvidas sobre o imperioso dever a cumprir.

Unidos na Causa, os defensores do Poder legítimo deverão ser exemplo de patriotismo inextinguível e, portanto, de obediência aos superiores interesses nacionais, que exigem, antes de tudo, sem espírito de contestação, a convergência de esforços, na defesa da integridade territorial da soberania lusitana aquém e além-mar.

Por isso, em nome da hierarquia dos valores que respeitam, todos deverão repudiar tudo o que contrária a palavra de ordem emanada da legitimidade enfraqueça, divida e possa levar a confusão entre os princípios que defendem e outras «princípios» alheios e indesejáveis.

Os aferidores municipais reúnem-se em Santarém para tratarem dos seus problemas

SANTARÉM, 13 — Os aferidores do País reuniram-se nesta cidade, para tratarem dos seguintes problemas: reorganização e actualização dos serviços de aferição; actualização das taxas de aferição e sua cobrança; vencimentos dos

aferidores; actualização da legislação sobre pesos e medidas e produtos embalados. Data de 14 de Fevereiro de 1924 o Decreto n.º 9428, que trata da legislação de pesos e medidas; e, decorridos já 45 anos, bem se compreenderá quanto anacrónicos são hoje os seus preceitos, pelo que se impõe uma revisão imediata.

A situação dos aferidores mereceu especial cuidado, dadas as modestas remunerações destes servidores do Estado e o receio de que, num futuro próximo, não haja quem queira desempenhar tais funções.

Tal situação, aliás, já mereceu, em 1967, a atenção do deputado, sr. dr. Braamcamp Sobral que ventitou o assunto.

Finda a reunião será elaborado um pormenorizado relatório, com as conclusões dos trabalhos, que será enviado ao inspector administrativo sr. dr. Manuel Pereira, para que seja incluído na próxima reforma administrativa.

ELOS CLUBE

Em mesa-redonda, realizada no Elos Clube, sobre «A Mútua Influência Cultural Luso-brasileira», os participantes srs. drs. Almerindo Lessa, Sousa Pinto, António Quadros, Mourão-Ferreira, Humberto d'Ávila, Irmen Garcia, Alves das Neves, Luís Francisco Rebelo, Mário António, Mário Pedrosa, Otto Lara Rezende e Rogério Fernandes e a sr.ª D. Maria Lúcia Lapeckli chegaram a conclusões que se aproximam da seguinte dedução: É diminuída a inter-influência cultural entre o Brasil e Portugal, e verifica-se que tende a enfraquecer ainda mais num futuro próximo.

FESTA NACIONAL DE ESPANHA

Na próxima sexta-feira, dia 18, em comemoração do XXXIII Aniversário do Movimento Nacionalista Espanhol, será rezada, às 11 horas, uma missa na Igreja de São Roque.

A tarde, nos jardins do Palácio de Palhavã, haverá recepção à Colónia Espanhola, das 19 às 21 horas.

Os membros da Colónia Espanhola, maiores de 18 anos, que desejem assistir à referida recepção, devem munir-se de um cartão de convite, que poderá ser requisitado nas Secretarias do Centro Espanhol, Juventude de Galiza e Beneficência Espanhola.

A NORMANDY FERRIES AUMENTA A FROTA COM UM LUXUOSO «FERRY» DE 10 MIL TONELADAS

A «General Steam Navigation Company Limited» encomendou um novo «Ferry» de 10 000 toneladas brutas para ficar ao serviço da «Normandy Ferries», que é representada em Portugal por E. Pinto Basto & C.ª Ld.ª.

A nova unidade, que presentemente se identifica por «NF3», será construída em Nantes, França, nos importantes estaleiros «Dubigeon Normandie / Ateliers et Chantiers de Bretagne», para entrega na Primavera de 1971. Este Consórcio já construiu, para a mesma Companhia, o «Dragon» e o «Leopard», ambos de 6000 toneladas, já conhecidos no nosso porto, que visitam regularmente no serviço Southampton / Lisboa / Casablanca. Estes navios são igualmente utilizados entre Southampton / Le Havre e Le Havre / Rosslare (Irlanda).

O «NF3», que importará em 4,5 milhões de libras, desenvolverá uma velocidade que se calcula seja de 23 nós, será a primeira unidade tipo «roll-on/roll-off», servindo portos da Grã-Bretanha, a ser construída segundo exigem as disposições do «Método 1 de Protecção Contra Fogo» e as suas características obedecerão aos regulamentos dos principais países marítimos, incluindo os do Departamento da Guarda Costeira dos Estados Unidos da América.

O novo navio, com 225 camarotes, transportará 450 passageiros na versão de «cruzeiro» e 750 quando usado como «car-ferry». Neste navio serão utilizadas as mais modernas concepções no que se refere a conforto e facilidades para passageiros.

A decisão de encomendar este novo grande navio fundou-se em razões ditadas pela lógica decorrendo das tendências comerciais que se vêm observando, baseada no recente incremento de tráfico por este meio de transporte, no aumento de popularidade da Espanha, Portugal e Marrocos como zonas de vilégiatura, e na tendência, cada vez maior, das famílias se fazerem acompanhar de automóveis, nas suas viagens de férias.

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Franklin J. Schaffner «O homem que veio do futuro», o Cineclube Católico realiza, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, na terça-feira, às 18 e 30, no Cinema Avis.

DE ONTEM PARA HOJE

SIC TRANSIT...

As casas como as gentes também têm seus altos e baixos. Há modas e há necessidades. A família precisa de uma casa para nela morar. E a necessidade. Mas se ela puder ser cómoda, bonita e actual, melhor ainda. Mas há outras exigências. E preciso mantê-las e o que antigamente era fácil por o pessoal abundar, é hoje muito difícil porque a mão-de-obra escasseia cada vez mais. Só os muito ricos se podem dar ao luxo de certas residências senhoriais. Daí o retraimento de muitos na aquisição de certos imóveis. Além disso já é muito velho o provérbio de «casa onde caibam, terra quanta vejas». E como quem diz a casa é para não ficarmos na rua, ao sol e à chuva. Mas os olhos também gostam de se deliciar numa arquitectura bonita, elegante e rara. Daí o podermos perguntar: onde estão os homens de dinheiro que não gostassem de morar naquela linda residência Luis XVI, mandada construir pelo segundo marquês de Pombal, e que ontem foi a leilão. É uma beleza, mesmo em frente do Palácio Nacional de Queluz. Pois foi a leilão, com os terrenos anexos. Sete mil e quinhentos contos, apregoou o sr. Hermínio Mendonça. Mas ninguém lhe pegou. Nem com os terrenos. Depois, terrenos e palácio, em separado, mas também não teve licitantes. Entretanto o recheio, de pratos e pinturas, antiguidades várias, foi tudo vendido por bons preços. Os antiquários, os coleccionadores ali se abasteceram. Não teve comprador o lindo palacete onde deve dar gosto viver. Quem tiver dinheiro, é claro! Porque quem o não tiver não tem vícios, mesmo os de bom gosto!

ÁGUAS DE GELO

No rio Trancão, perto de Sacavém, três crianças acaloradas foram tomar banho, em sítio perigoso. Uma delas festejava a passagem no exame de instrução primária. Era Manuel Barbosa, de 13 anos. E lá lhe ficou a vida, nas águas geladas. Dois companheiros ainda puderam ser salvos.

No rio Guadiana, perto de Elvas, foi tomar banho depois de almoço, o sr. Manuel José Consilene, de 20 anos, de Estremoz. Uma congestão o matou. Em Marinha das Ondas, perto da Figueira, o operário fabril Fernando Azenha Gaspar, de 16 anos, foi tomar banho num charco. Lá ficou.

ASSOCIAÇÃO DOS MARINHEIROS CATÓLICOS

A Associação dos Marinheiros Católicos que funcionava nos claustros da Sé, inaugurou ontem nova sede na Rua das Pedras Negras, 8, 1.ª. Presidiu o sr. bispo de Madarsumma que fez uma palestra alusiva ao acto.

ESTRADAS-CEMITÉRIO

É o fim do mundo o ror de desastres por esse país fora. Na estrada de Chelas, ontem à tarde, um automóvel chocou violentamente com um autocarro. Morreu o sr. José Guilherme Azevedo, serralleiro do Arsenal de Marinha, e ficou gravemente ferida sua esposa, D. Lilliana de Matos Lopes Azevedo. Perto do sítio da Mela Léguas, em Arrifana da Feira, na Estrada de Lisboa-Porto, chocaram dois automóveis. Feridas ficaram seis pessoas, entre elas o condutor de um dos veículos, eng.º Daniel Ferreira Pinto, presidente do Município de S. João da Madeira. Em Vila Nova de Paiva, caiu de uma camioneta de carga o sr. António Rosa Afonso, trabalhador rural, de 20 anos, que morreu. Na Cruz da Oliveira, Benedita, um toro de madeira de camioneta, colheu o primeiro cabo sr. António Costa Prudêncio, de 27 anos.

e Francisco Lourenço dos Santos, de 29, tendo morrido este e aquele achase no Montepio das Caldas, em estado grave. Em Ovar saiu de casa, a correr, o pequenito Fernando Jorge Dias de Oliveira, de 4 anos. Saiu a correr e um automóvel surgiu que o matou, a despeito dos esforços de travagem do condutor.

EMBAIXATRIZ DE FRANÇA

A condessa de Rose, embaixatriz de França recebeu ontem a Cruz Vermelha de Benemerência pelos serviços prestados à instituição durante o tempo que residiu em Portugal. A entrega presidiu o brigadeiro dr. Ricardo Horta, tendo assistido além do embaixador de França, muitas senhoras da Secção Auxiliar Feminina.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO



NOME	_____
MORADA	_____
LOCALIDADE	_____
DIA DO NASCIMENTO	DE _____ DE 19 _____
PROFISSÃO OU ACTIVIDADE	_____

Recorte este cupão, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores, em formato grande), e envie para «DIÁRIO DE LISBOA» — Selecção da Rainha Internacional de Beleza - 1969 — Rua Luz Soriano, 44 — LISBOA - 2.



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O ACORDO CHILE-«ANACONDA» IMPLICA A NACIONALIZAÇÃO DAS MINAS DE COBRE DO PAÍS

SANTIAGO DO CHILE, Julho. — Foi a um estatuto, a meio caminho entre a «chilianização» e a nacionalização, que levaram as conversações decorrentes há mais de um mês entre o Governo chileno e representantes da direcção da Anaconda, a companhia norte-americana proprietária e exploradora dos jazigos de cobre mais importantes do país. A pressão exercida pelos partidos políticos em conjunto e pela opinião pública a favor da nacionalização teve resultados apreciáveis porquanto parece ter-se modificado o objectivo inicial do Governo e resultado num projecto de nacionalização a longo prazo.

Os acordos definitivos concluídos entre a sociedade estrangeira e o Chile foram expostos pormenorizadamente pelo presidente Eduardo Frei. No referente à «chilianização», programa-chave da política do Governo, a participação do Estado chileno na exploração do cobre definir-se-á da seguinte maneira: a mina de Chuquibambilla (a mais importante do mundo) e a mina El Salvador, serão exploradas por empresas mistas em que o Estado chileno possuirá 51% das acções. Estas acções serão resgatadas às empresas filiais da Anaconda, que exploram actualmente estes jazigos, por um total fixado segundo o valor dos activos. O Chile pagará, deste modo a sua participação de cerca de 200 milhões de dólares. Esta quantia será a pagar em doze anos, com um juro de 6% (o que representa a quantia total de cerca de 270 milhões de dólares, tendo em conta as amortizações e o juro).

NACIONALIZAÇÃO

Estes arranjos destinados a garantir a «chilianização» são acompanhados

por disposições referentes às modalidades de uma «nacionalização a longo prazo». Efectivamente, segundo os acordos, o Estado chileno terá a possibilidade, a partir de 1972, de comprar progressivamente os 49% restantes do total das acções da Anaconda, para se tornar o único proprietário das minas, isto na condição de pagar a pronto os 60% por pagar nessa data dos 51% iniciais. Esta cláusula importante significa que variará o tempo que a expropriação definitiva e total de dezasseis a vinte e quatro anos. Durante este período intermédio, e com o objectivo de assegurar a gestão das explorações a continuidade necessária para a sua rentabilidade, a empresa norte-americana verá ser-lhe confiado o papel de «assessor», e receberá a este título 1% do volume de negócios total (cerca de 400 milhões de dólares). Por fim, é elaborada uma nova política de comparticipação na mais-valia do preço do cobre. Esta política consistirá em reter uma certa percentagem sobre o cobre vendido e mais de 40 centavos (0,40

de dólar) a libra-peso, podendo esta percentagem variar de 54 a 70%, por exemplo.

No essencial é este o acordo concluído entre o Chile e a Anaconda. O projecto deve ser ainda apresentado ao Parlamento; e, por enquanto, é difícil prever como vai ser recebido. É de esperar, no entanto, que o partido nacional e o partido democrata-cristão não lhe sejam hostis (se bem que membros deste último partido tenham já apresentado há dias um projecto de nacionalização mais radical).

COMENTÁRIOS

Por outro lado é ainda demasiado cedo para conhecer as reacções que o projecto vai suscitar. Os primeiros comentários vindos de diversos horizontes políticos, ainda que apenas formulados, parece não partilharem o optimismo do chefe de Estado. Segundo alguns, os acordos feitos são idênticos (excepto no que diz respeito ao projecto de «nacionalização a longo prazo») aos arranjos concluídos em 1965 com a Kennecott acerca da ex-

ploração da mina El Teniente. Estes acordos, segundo os especialistas, não resultaram numa melhoria muito notável da posição chilena neste sector mineiro.

Outros censuram ao projecto exposto por Eduardo Frei o ser «demasiado vago». Por fim, quanto a pontos técnicos, alguns pensam que um juro de 6% é «proibitivo» e que uma nacionalização escalonada por vinte anos e que prevê manterem os expropriados a cargo de «assessor», é um projecto tímido.

Ainda que a palavra «nacionalização» apareça hoje na imprensa, a opinião pública continua perplexa perante o comunicado lacónico da direcção da Anaconda em Nova



York. Esta justifica a sua decisão de aceitar o projecto do Governo chileno «com o fim de evitar uma expropriação por via legislativa».

OS RETALHISTAS DE MERCEARIA E AS MARGENS DE LUCRO

«Os problemas que, no momento actual, mais preocupam quanto exercem o comércio retalhista de mercearia são o da percentagem legal para encargos gerais e o das margens de lucro», afirma-se no Boletim do Grémio, que acrescenta:

— O assunto é particularmente delicado, uma vez que a maioria das transacções cerca de 65% — respeitam a produtos de preço fixo isto é, tabelado.

Assim, e segundo uma exposição apresentada pelo Grémio ao presidente da Corporação do Comércio, os encargos da exploração dos estabelecimentos aumentaram apreciavelmente de 1957 para cá.

Eis alguns exemplos (apontam-se em primeiro lugar as percentagens de lucro em 1957 e, seguidamente em 1969): arroz (embalado) carolino branco: 12,08% e 11,2%; mantelga meio sal: 11,11% e 9,75%; açu-

car areado branco: 7,31% e 6,66%. Quanto a este último artigo, esclarece o Grémio, dando o regime especial em que se faz a comercialização, a percentagem de lucro não atinge de facto, 1%.

O problema dos encargos gerais

Na citada exposição, a direcção do Grémio, passando ao problema dos encargos gerais, salienta que desde 1957 os ordenados pagos ao pessoal empregado nas mercearias subiram para cerca do dobro; as contribuições foram agravadas; as rendas aumentaram, etc.

O Grémio dos Retalhistas de Mercearia propõe:

— Revisão para já, da percentagem em vigor para encargos gerais a aplicar aos artigos não tabelados:

— Quanto aos «artigos sociais», à medida que o Governo considere oportuno, a libertação das tabelas e o consequente regresso ao regime da lei geral.

UMA LONGA VIAGEM

A menina chora. Abre a boca: panorama de gengivas, língua, caverna rubra de fogueira.

O biberão leva 2 minutos a preparar. É isso mesmo o que lhe digo.

— Ouve, pequena. O biberão está quase pronto. Faz por compreender. Não grites por favor. São dois minutos. O leite não demora, só um bocadinho de paciência. Não grites. Pões-me doido. Fazes-me andar a cabeça á roda.

E faz mesmo. Desorienta-me. Estes gritos de sereia, continuos. Ambulancia urgente

Desisto de argumentar. A menina, na raiva dos seus três meses de idade, é inconveniente. Impenetrável. A fome em estado puro. Sobrevivência. As campanhas ao fundo, campanhas de alarme.

— Ouve, pequenina...

Tapo os ouvidos. Uma sombra de impaciência. Recordo leituras do jornal, notícias vindas do fim das trevas. Pensem nisto: horas e dias e noites (noites, principalmente) de gritos, destes gritos, de gritos e gritos sem um biberão na ponta deles, sem ao menos a es-

perança de um biberão. Pensem: a vontade subita de calar os gritos, de fugir aquilo, buscar a libertação de um remorso não importa o preço, o preço quantas vezes fixado num corpinho imóvel, frio, calado.

A menina tranqüila dorme. Depois de esvaziado o biberão, a menina dorme. Limpo o suor da testa, fatigado da longa viagem de ter compreendido enfim alguma coisa.

MÁRIO CASTRIM

 **Crédito Universitário**
BANCO DO ALENTEJO

NOVA AGÊNCIA DA TAP

PROCURANDO DESCENTRALIZAR
OS SEUS SERVIÇOS
PARA MELHOR SERVIR
TODOS OS SEUS CLIENTES,
A TAP INAUGURA BREVEMENTE
UMA NOVA AGÊNCIA EM LISBOA
NA AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-C.

MARCA

AOS PROFESSORES/AS

Externatos de ensino liceal, em Lisboa, com bom ficheiro e ótima situação, admitem com pequenas quotas, 3 professores/as que queiram exercer a sua actividade. Excelentes condições de trabalho e rentabilidade. Resposta ao D. Lisboa, ao n.º 303.

Piscina aquecida do Areeiro

Avenida de Roma

Funciona todos os dias sem
interrupção das 9 às 22.45 h

Tel 72.67.94

Temperaturas: água 27°
Ambiente 26°

O BANCO LISBOA & AÇORES

No desejo de possibilitar cada vez maior e mais perfeita assistência à sua Clientela, e dentro da sua política de expansão territorial, inaugura amanhã, dia 14 de Julho, a sua Agência em VILA DA FEIRA, sita na Praça Dr. Gaspar Moreira.

Capital e Reserva - Esc. 366 500 000\$00

É urgente reformar os vinhedos do Dão

— afirmação do novo presidente da direcção da Adega Cooperativa

PENALVA DO CASTELO, 13.—A nova direcção da Adega Cooperativa, importante organismo concelhio que engloba todas as freguesias e mais nove dos vizinhos concelhos de Satao e de Aguiar da Beira, fo, empossada. O acto foi presidido pelo sr. eng.º José Cardoso de Menezes, na sede daquela instituição, á Sereia.

Depois de lavrado e assilpse, o novo director da Adega Cooperativa apresentou cumprimentos e teceu considerações técnicas. Focou a necessidade de se conseguir massas vinicas de apurado gosto e elevado preço.

Falou da premência de reparar o estado gravoso da maioria dos vinhedos, dado que têm baseado erradamente a sua politica nas grandes produções unitárias, com um cortejo de insucessos, desilusões e prejuizos. Convidou os associados a reformarem, a curto prazo, os seus vinhedos, com as castas características da região que detém o privilégio da produção de vinhos de mesa de alta qualidade, já conhecidos no mundo, e prometeu que técnicos especializados estudariam a transformação dos vinhedos, já estruturado em uma próxima-futura mecanização. Citou palavras proferidas pelo

secretário de Estado da Agricultura no I Simpósio Nacional da Vinicultura, em Santarém, autorizando reforço da sua bem esquematizada exposição, para concluir por prestar pública homenagem a dois obreiros, sem os quais a Adega Cooperativa não estaria de pé: o dr. Fernando Barbosa de Barros Leite, o organizador de início, inteligente e activo, dedicado e entusiasta, e o sr. Flondório de Barros, agora director para dar continuidade, executando e fiscalizando, a uma tarefa a que, inteiramente, se dedicou.

ora diga-nos...

— Qual considera ser o maior defeito?

Na sua simplicidade a pergunta de hoje dispensa quaisquer introduções — que aliás nos poderia levar longe... E, nas respostas, bem se pode dizer que o embaraço foi da escolha!



á esquina, começar tudo «á pera» e um tipo ficar-se...

● Maria Adelaide Reis Cordeiro, costureira, disse-nos, por sua vez:

— Sei lá, sei lá (e ri-se).

— Então? (ri-se mais).

— Veja lá...

— O ciúme. Com os ciúmes as pessoas fazem sei lá o quê!

— Conhece alguém ciumento?

— Eu, pelo menos sou. E as minhas colegas também.



— Questões de namorados?

— Disso e de não termos coisas que as outras têm.



● — O pior defeito talvez seja a preguiça — afirmou-nos, por último, o sr. André Silva, funcionário judicial aposentado — Mas há outros muitos maus também.

— Como?...

— O egoísmo. O egoísmo é uma coisa terrível. E infelizmente muitas pessoas são egoístas.

● — Há tantos defeitos... Acho que quando as coisas correm mal já é defeito...

Após este princípio de resposta algo estranha que nos deu António Luís da Silva Marques, metalúrgico, tentamos explicar-lhe melhor o sentido da pergunta.

— Ah!, ser covarde — voltou-nos ele. Não gosto de ver ninguém covarde, assim com medo, acanhado. Por exemplo? Estarmos aqui

ESCOTEIROS

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Fraternal dos Antigos Escoteiros. Presidem ao conselho nacional á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Francisco Cortez Pinto, Humberto Martins e Amílcar Fernandes.

«GUERRA EM MOÇAMBIQUE» TODO O CUIDADO É POUCO

— UMA CARTA DE NUNO ROCHA

SOBRE A RECENSÃO DO SEU LIVRO COM AS CRIANÇAS!

Do nosso prezado camarada na Imprensa Nuno Rocha recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«O «Diário de Lisboa» do passado dia 7 teve a amabilidade de publicar uma breve nota sobre o aparecimento do meu livro intitulado «Guerra em Moçambique». Para além do agradecimento que me compete formular, pelo facto da categorizada redacção do «Diário de Lisboa», não ter ignorado aquele meu trabalho, cumpre-me assinalar que percebi a intenção do redactor da notícia, ao associar a edição do livro ao prémio «Afonso de Bragança» atribuído ás repor-

tagens intituladas «Um Reportagem na Guerra de Moçambique» publicadas no «Diário Popular» em Abril do ano passado.

Como pode verificar-se facilmente, o livro difere das reportagens, sendo completado com um prefácio, que me parece significativo e com um capítulo, «Cronologia da Guerra», ao qual atribuo, também, importância, pois documenta com precisão as origens e a situação actual do conflito armado, que se desenrola no Norte moçambicano, e que tanto está a afectar a vida do povo português.

De qualquer modo, desejo aproveitar esta oportunidade para assinalar que o prémio não faz o homem. Assim, o rumo que tenho seguido na minha vida de cidadão e jornalista, não se alterou nem continuará um milímetro: continuarei a servir a verdade, onde quer que ela se verifique, procurando honrar o jornalismo como meio de documentar a marcha da História, mantendo-me profundamente interessado pela sorte do povo ao qual estou indissolivelmente ligado. Qualquer insinuação que me situe fora destes limites, só pode indicar que os seus autores desconhecem o meu passado e, até, o que contém, no seu conjunto, o próprio livro».

LIGA DOS COMBATENTES

De 17 a 24 deste mês serão exumados, no talhão privativo da Liga dos Combatentes, no Alto de São João, para a respectiva cripta, os restos mortais dos antigos combatentes sepultados nos covais n.ºs 2968 a 2977 e também nos n.ºs 2209 e 2215.

VISEU, 13.—Deram entrada no hospital três crianças, vítimas das suas inocentes curiosidades e de descuidos na vigilância que deve ser constante e atenta ás perigosas tentações dos pequenitos.

Eis os casos: Florinda Maria dos Santos Almeida, de 14 meses, de Vila Chã de Sá, que meteu na boca sulfato de sódio como se fosse açúcar; Maria de Lourdes Aparício, de 3 anos, de Moselos, em estado muito grave por ter ingerido insecticida; e Jorge Manuel do Amaral, de 15 meses, da Póvoa dos Sobrinhos, gravemente queimado.

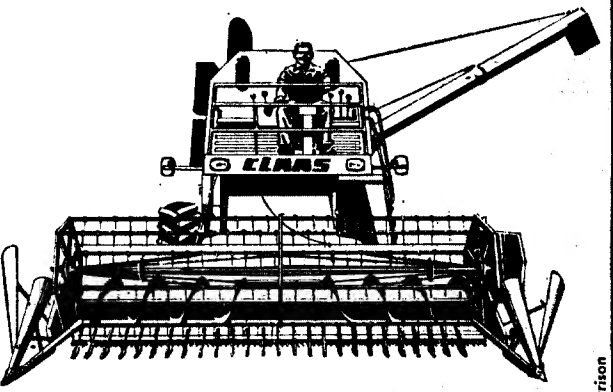
Ceifeiras-Debulhadoras CLAAS '69



SERVIÇO EXPRESSO DE ENTREGA DE PEÇAS

Durante toda a duração da campanha a **SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, Lda.** manterá, ao dispor da Lavoura, um «Serviço Expresso de Entrega de Peças» destinado apenas a **casos especiais e comprovadamente urgentes.**

Telefones: 251 01 81/82/83/84



10 modelos auto-transportados e 3 rebocados
2.ª limpeza com tarara e desbarbador

Cursos de Ensino e Treino — Assistência Técnica pós-venda, garantida — Peças sobresselentes

Quem é ele?
Um homem de preferências bem definidas
Os melhores fatos...
Os melhores carros...
Objectos raros...
e os cigarros KENT
com o filtro exclusivo micromante
KENT o cigarro americano preferido em todo o mundo

Novo CASINO ESTORIL

apresenta
Só até quarta-feira




BALLET RUSSO DE IRINA GRJEBINA

Apoteose de danças e cantares da antiga RÚSSIA

Natércia da Conceição

SEGUNDO GALARZA e seu conjunto

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

CASSANDRA

SÓ NO WONDER BAR

No cinema às 17 e 21.30 h.

A PISCINA

(M: 17 anos)

O DISCO VEM AÍ

Para a R. C. A. a jovem Audrey Arno gravou «Si j'aime vivre», «La rivière», «Quand Jean-Paul rentre» e «Le soir mon cœur est amoureux».

Um tipo de público essencialmente popular gosta de Teiveirinha. Num disco «Copacabana» ele aí está: as composições intitulam-se «Esta noite nos separa», «Ela e o pingo» e «Desafio dos bambas».

O Conjunto Regional Julio Marinho em quatro números

«MORANGOS SILVESTRES»

— próxima sessão
clássica do Império

Em mais uma sessão clássica, o cinema Império exhibe, na quarta-feira, às 18 e 30, o filme «Morangos Silvestres», de Ingmar Bergman.

para a «Alvorada» gravou «Larga a orlada», «Marcha de Angola», «Sou do Minho» e «Rolinha».

FERNANDO PERES EM «PARALELO 39»

Costa Pereira, produtor e locutor que á defesa e divulgação da musica portuguesa vem dispensando o melhor entusiasmo, continua a promover um inquérito de grande interesse entre poetas e compositores ligeiros, através do seu programa «Paralelo 39», apresentado nos Emissores Associados de Lisboa.

Amanhã, segunda-feira, será transmitido o depoimento de Fernando Peres, nosso camarada de Imprensa, autor de poemas de inúmeros fados e canções: uns de sentido sentimental, outros de acentuado recorte popular. A entrevista, que incluirá algumas composições de Fernando Peres, preencherá o programa que começa a transmitir-se às 23 horas.



Monica, a «Marisol de Sevilha»

MARIKA LICHTER E MONICA NO FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ

Está completo o elenco artístico que, nos próximos dias 19 e 20 do corrente, actuará na Figueira da Foz, no decorrer do «Festival da Canção Portuguesa».

Tal como informámos já, confirma-se a exibição de duas vedetas internacionais: a austríaca Marika Lichter (que, recentemente, esteve presente em Atenas, nas «Olimpiadas da Canção») e a espanhola Monica, da nova vaga cinematográfica do país vizinho.

A Emissora Nacional apresentará a sua orquestra ligeira (dirigida pelo maestro Tavares Belo), o coro misto, o conjunto de Cabo Verde, Marinho Silva, Alice Amaro, Paulo Renato e Maria Valejo (que interpretará «É Lisboa», orquestrada pelo maestro Ferrer Trindade). A apresentação do «show» pertencerá a Artur Agostinho.

Na parte competitiva estarão Lenita Gentil, Maria da Glória, Lena Branco, Maria Armada, Valério Silva e Gabriel Cardoso. Toda a direcção do festival é do maestro Eduardo Loureiro, «responsável» pelo sector musical ligeiro da Emissora Nacional.



A austríaca Marika Liechter

Pepsie

APLAUDA UMA BELA COMÉDIA

TEATRO LAURA ALVES

Tel. 86 47 56 — (ADULTOS)

HOJE, 2 SESSÕES:
ÀS 20.45 E 23 H.

3.º MÊS

- No elenco
- IRENE CRUZ
 - JOÃO LOURENÇO
 - ANTÓNIO ANJOS
 - GRAÇA LOBO
 - DAVID SILVA

Amanhã, descanço da Companhia

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Pedro Alves, Suc., Rua Bataíoz.

COLISEU

HOJE ÀS 21.30

(Maiores 17 anos)

ULTIMA EXIBIÇÃO DO GRANDIOSO FILME

AMBIÇÃO DE GLÓRIA

com James Mason e George Peppard

C. M. L.

ESTUFA FRIA

Amanhã, às 21.45 horas

concerto sinfónico gratuito pela

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

direcção: da maestrina Natércia Couto
solista: Maria Lúcia de S. Marcos (guitarra)

Distribuição de bilhetes:

Restauradores, das 18 às 20 h.

Estufa Fria, depois das 21.15 h.

M/12 anos

A tradicional qualidade japonesa a preços de mercado europeu

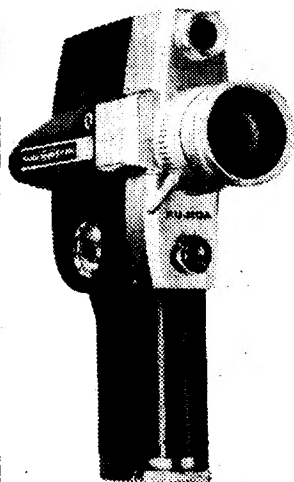
FUJICA

carregamento instantâneo

Single-8

P300

A mais compacta câmara de filmar com zoom



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL

HITZEMANN & C.ª, LDA.

PORTO - R. de São do Bendito, 520/526

Telêf. 22135/6 e 26301

LISBOA - R. da Filipe Folque, 2-C e D

Telêf. 31700/9

COZINHA VELHA QUELUZ — Telefone 950232

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que amanhã, segunda-feira, dia 14, a nossa «SALA», «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO e um COCKTAIL, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

Agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até às 19 horas.

UMA CANÇÃO PORTUGUESA (INTERPRETADA POR MARIA VALEJO) NO FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO

Foi a convite de João Paulo Rio Branco (secretário do Turismo do Estado da Guanabara) e do próprio governador Negrão de Lima, que Augusto Marzagão projectou o primeiro Festival da Canção Popular do Rio de Janeiro, agora a caminho da sua quarta edição.

— Objectivo? Elevar a música popular brasileira ao nível internacional. Erguer um certame que representasse prestígio para os nossos compositores.

E Augusto Marzagão, que recentemente fez parte do júri internacional das «Olimpiadas da Canção» e brevemente se desloca a Portugal para assistir ao certame da Figueira da Foz, história o Festival do Rio de Janeiro.

— No primeiro ano (1966) revelaram-se compositores como António Adolfo e Dori Cayoni (filho de Dorival Cayoni), cancionista da estirpe de Gracinha Leborace. Mas o sistema de pontuação para a noite final revelou-se falho de critério: estavam em jogo 1804 composições nacionais e, ainda melodias remetidas de 26 países. Havia que respeitar as suas pretensões.

Continua Augusto Marzagão:

— Em 1967, já com a presença de 33 países, realizamos o segundo certame. Foi então que surgiram Guttemberg Guarabira, Milton Nascimento (o rapaz gordo que é autor de «Travessas»), Tom Zé, Tokim (o compositor de «Na boca da noite») e a cancionista Lucinha. Durante 6 dias ocorreu ao Maracanãzinho uma multidão comportada em 30 000 pessoas por espectáculo.

«Para a terceira edição do Festival empatámos 700 000 dólares (cerca de 19 500 contos). E digo empatámos porque esta é uma verba que, a la longe, resultará em magnífico investimento turístico.

— Em circunstâncias idênticas, quanto acha que teria de gastar-se em Portugal para organizar um festival idêntico?

O director da parada de canções do Rio de Janeiro esclerece:

— Cerca de metade, dado o menor custo das viagens aéreas a oferecer aos artistas, compositores e convidados.

E, rapidamente:

— Até agora, o nosso maior «deficite» financeiro (no Brasil) foi de 100 000 dólares (cerca de 2700 contos). Um «deficite» que, na realidade não existiu. Qual é o país que faz tão grande promoção mundial por tão pouco dinheiro?

Portugal no certame
Sobre o mecanismo do Festival, Augusto Marzagão, diz-nos:

— Aceitamos todas as candidaturas de compositores e de intérpretes. Porém, um júri de técnicos analisa todas as pretensões, em função do prestígio que queremos assegurar ao Festival.

Num desabafo:

— Infelizmente, não podemos confiar na escolha dos editores musicais, que é marcada por múltiplos e variados interesses. Veja-se o caso do nosso Festival. Apesar para entidades internacionais, no sentido de que cada país tivesse no Rio de Janeiro intérpretes e compositores de mérito. E, al-

guns mandaram artistas em ligação estreita com altos funcionários de embaixadas...

Confidencialmente:

— Portugal sempre apareceu com muito boa vontade, mas a dar-me também muito trabalho... No primeiro ano, a presença de Simone foi excelente: até levava uma boa canção. No segundo ano, calhou a vez do Duo Ouro Negro. É um duo simpático: mas a canção não tinha mérito. Era (como direi?) meio folclórica. E perdeu-se. Houve erro nesta escolha.

«No ano passado deslocou-se Madalena Iglésias. Havia curiosidade em vê-la. Mas, lamentavelmente, a representação que os portugueses enviaram tinha muitas cabeças a pensarem... e a falar. E a delegação tombou para o quase anonimato.»

— No próximo festival, que se passará?

Augusto Marzagão é ponderado:

— Creio que irá Maria Valejo. O certame desenrola-se entre 27 de Setembro e 6 de Outubro. Está a porta. É uma vez mais, no respeitante à delegação portuguesa, terá de obedecer ao imprevisto da última hora. Para uma escolha serena e impar-

transmitido a cores: pela TV alemã e pelas suas congéneres da Escandinávia, Austrália, Inglaterra, Holanda, França, Suíça, Jugoslávia e alguns países da área socialista. O «Telstar» levará o Festival à Argentina, Chile, Venezuela, México e Japão. Dois dias mais tarde, um filme com cinquenta minutos será exibido em três cadeias de televisão norte-americanas.

Sorrindo:

— Temos nisto um precioso auxílio: toda a aparelhagem de som e «video-tape» foi-nos emprestada pela Alemanha.

O enfeudamento

Augusto Marzagão, em cada ano de preparação do Festival, percorre cerca de quarenta países. Ainda outro dia estava em Atenas e logo seguiu para Roma. Uma semana depois já tinha estabelecido acordos para a presença inglesa, francesa e espanhola no desfile de melodias do Rio de Janeiro. Agora, veio a Portugal: ao lado de Augusto Algeró estará no júri do Festival da Canção da Figueira da Foz.

— Não conheço bem os compositores portugueses. Mas, embora possa estar cometendo algum erro, não os



AUGUSTO MARZAGÃO

parámos esse trabalho de catégorização porque os tradicionalistas teimam em criar a sepultura da música ligeira brasileira. E a juventude está a desertar das salas de concerto. Só a Alemanha e a Áustria ainda permanecem, altivamente, com o gosto pela música clássica inoculada na sua juventude.

Países, intérpretes, júri

Quarenta países vão ter artistas e compositores no concurso do Rio de Janeiro. Novidade: Togo, Marrocos e Líbano lá estarão. Outras representações: Alemanha (Erik Silvester), Andorra (Romuald), Argentina (Luis Aguilé), Austrália (Marika Lichter), Checoslováquia (Eva Pilarova), Chile (Monna Bell), Espanha (Joan Manuel Serrat), Estados Unidos da América do Norte (José Feliciano), França (Frida Boccar), Grécia (Soula Markisi), Holanda (Bey Cramer), Inglaterra (Malcolm Roberts), Irlanda (Danny Doyle), Israel (Rika Zarai), Itália (Albano), Luxemburgo (Herbert Leonard), Malta (Merga), México (Hermans Castro), Mónaco (Anne), Noruega (Lillian), Paraguai (Los 3 Sudamericanos), Portugal (Maria Valejo), San Marino (Caterina Caselli), Suécia (Benny Borg), Suíça (Anita Traversi), Uruguai (Sada), Venezuela (José Luís Rodrigues), Jugoslávia (Therese) e Nova Zelândia (John Rowles).

No júri, figuram James Last (Alemanha), Frederik Lowe (Austria), Qarel Svoboda (Checoslováquia), Luchito Gatica (Chile), Carmen Sevilla e Augusto Algeró (Espanha), Jim Webb, Quincy Jones, Burt Bacharach, Nancy Wilson, Henry Mancini, Alfred Newman, Dimitri Tromkin, Sidney Poitier, Jane Fonda, Roger Vadim, Ravi Shankar, Paul Webster e David Rose (Estados Unidos da América do Norte), Frank Pourcel, Eddie Marnay, Enrico Macias e Maria Laforet (França), Les Reed, Barry Mason, Tony Hatch, Petula Clark, Madeleine Bell, Anita Harris, George Harrison e James Mason (Inglaterra), Bill Martin e Phil Conker (Irlanda), Sérgio Endrigo (Itália), Maria Félix (México), Andre Popp (Mónaco) e Amália Rodrigues (Portugal).

— Na próxima deslocação a Portugal pretendo fixar os futuros moldes que vão orientar a presença dos vossos compositores e intérpretes no Festival do Rio de Janeiro. Com a colaboração de entidades idóneas (talvez a Emissora Nacional e a Casa da Imprensa) acho que deve fazer-se um festival nacional para escolha da canção e do intérprete. É importante equilibrar a música popular com música de qualidade. E, sobretudo, não continuar a navegar (como até aqui) nas águas do acaso...

NEVES DE SOUSA

Quatro compositores escolhidos para escreverem uma canção que Maria Valejo interpretará no Brasil

cial, o júri tem de dispor de várias músicas e intérpretes para análise. Não pode navegar em pedidos de ouvido.

Repercussão mundial

O Festival da Canção Popular (edição 1969) vai conhecer um júri de grandes nomes. E os prémios são sensacionais: cinco «galos de ouro» (cinquenta contos de ouro em cada um), quatro «claves de sol» e muitas medalhas de ouro. Dez prémios pecuniários (oscilando entre 300 mil e vinte mil escudos) além de recordações para todos os trios finalistas: poeta, músico e intérprete.

— Pretendemos que Portugal dê repercussão ao Festival. E que um «quixotismo» com quatro anos de vida se torne numa prestigiosa realidade da música ligeira contemporânea. No Brasil, o público já aderiu ao Festival: cerca de 300 jornalistas dão, anualmente, cobertura total ao certame. Este ano, a organização evidenciou dez representantes da Imprensa norte-americana (a que tem maior poder no mundo do disco), quatro «disco-jockeys» de muita popularidade internacional e jornalistas de Portugal, Espanha, Itália, França e Inglaterra.

Explicando:

— A superioridade numérica dos Estados Unidos nesta escolha é consequência da grandeza do seu mercado: e o Festival tem de ser, também, de promoção comercial. O Brasil movimentou quatro por cento do mercado musical americano. É o único país do mundo que pesa nessa balança. Em 1967 só aí tinhamos um por cento: o Festival do Rio de Janeiro (estou certo) provocou a melhoria.

Sobre o certame do ano corrente:

— O Festival-1969 vai ser

veja na actual vanguarda da música deste continente. Enfeudaram-se ao estilo italiano, muito pouco qualitativo e grande responsável pela falta de inspiração da música europeia.

Destaca:

— Por essa Europa há magníficos compositores: Michel Legrand, Perry Mason, Tony Ach, Augusto Algeró, Joan Manuel Serrat (poeta de mão-cheia e bom músico), André Popp (cheio de subtilidade). Mas, essa «coisa» chamada San Remo rouba-lhe valor por só pensar no comércio.

«A França, a Espanha, a Alemanha e a Portugal faltam festivais de nível internacional, que combatam a negativa influência italiana. «Todo o mundo» cai para o estilo balada. Ainda recentemente, em uma semana de escuta à rádio francesa, não ouvi Amália ou Ella Fitzgerald. Só a Sylvie Vartan... Boa menina, não é? Mas a moda vai. E, espremida, não deixa nada...

A decadência do clássico

— Os «Beatles» prestaram um grande serviço à música deste meio século. Os russos optaram pela mini-saia da música: o «Casatchok», ritmo eslavo com mil anos. Mas o mercado vai mudar. Recomeçaram os ritmos africanos e a toada brasileira, que foi excelentemente recebida no mercado americano. E, voltará o tango: o tango que Astor Piccola modernizou. A valsa também recomeça.

«No Brasil, estamos a fazer um esforço de implantação da música nas modernas universidades. Chico Buarque de Holanda, quando actuou ao lado da Orquestra Sinfónica do Rio de Janeiro, no Teatro Municipal, levou a juventude atrás de si. Mas,

AS MULHERES TÊM OS MESMOS DIREITOS QUE OS HOMENS? ACHA QUE SIM?

ACHA QUE NÃO?

E NÃO DEIXE DE VER

A comédia de ALFONSO PASO
tradução de Henrique Santana



5.ª-FEIRA, AS 21.45 H.

(ADULTOS)

NO TEATRO T. 32 60 31
VARIEDADES

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
PARA REAPARIÇÃO DA

COMPANHIA TEATRO ALEGRE

COM

HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO
COSTINHA • MARIA HELENA
HENRIQUE SANTOS • LIA GAMA
LUIZA DURÃO • BENJAMIM FALCÃO

UM CASO MUITO SÉRIO TRATADO A RIR

UMA GRANDE REVISTA

DOS PARODIANTES DE LISBOA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

com

CAMILO e FLORBELA

HOJE À NOITE, 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.

no teatro MONUMENTAL

TEATRO COM AR REFRIGERADO (ADULTOS)

AO PÚBLICO: — Nenhum número será bisado, para que o espectáculo não seja cortado e termine à hora normal.

AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA

Novo disco de TONY DE MATOS

NOVOS SUCESSOS!!!

EM ALGUM LUGAR COMÉDIA DE TODOS NÓS MÓNICA DEIXEM PASSAR EEP 50072

Disco ESTÚDIO

A VENDA EM TODAS AS DISCOTECAS DO PAÍS

DISTRIBUIDOR NA PROVÍNCIA:
ARNALDO TRINDADE & C.ª LDA. — PORTO

de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Belfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

“OPERAÇÃO SAUDADE”



Esta senha tem um duplo valor!

A simples compra de uma senha, apenas por 5\$00, habilita-o ao grandioso sorteio de mais de mil prêmios: 5 andares, 20 automóveis, 35 frigoríficos, 100 telefonias, scooters, viagens, máquinas de costura, fogões e centenas de outros valiosos prêmios.

A compra dessa mesma senha será o seu contributo pessoal para aumentar o apoio aos nossos soldados e premiar o espírito de sacrifício e a coragem de muitos, trazendo-os a passar férias junto da família.

Em cada dia de um ano, um soldado chegará junto dos seus para uns merecidos dias de férias!

Concorra hoje mesmo ao grande sorteio “OPERAÇÃO SAUDADE”.

SENHAS À VENDA NAS AGÊNCIAS DO TOTOBOLA, EM TODOS OS SERVIÇOS DO M. N. F. E NOS LOCAIS ONDE VEJA ESTE INDICATIVO →

Uma iniciativa do M.N.F.



Inaugurada a II Exposição-Feira de Alvorninha

ALVORNINHA, 13 — A Comissão de Desenvolvimento Económico-Social de Alvorninha (constituída este ano para dar continuidade à campanha de valorização iniciada, há dois anos, pelo pároco, pelo regente agrícola eng. José Godinho Lourenço, e pela Junta de Freguesia, promovem hoje, continuando amanhã, a II Exposição

— Feira local, de colaboração com a Estação Agrária da IX Região Agrícola da Direcção-Geral dos Serviços com sede nas Caldas da Rainha.

Pelas 10 horas, o governador civil de Leiria, acompanhado pelo presidente do Município das Caldas da Rainha e por outras individualidades do distrito, procedeu à inauguração do certame, após o que percorreu o recinto, onde além de maquinaria agrícola e do gado, se encontram artigos de artesanato e industriais da freguesia.

Efectuou-se depois um almoço de homenagem ao chefe do distrito.

Ao fim desta tarde procedeu-se à classificação dos concursos de artigos e produtos de artesanato e industriais e de gado.

A banda da Sociedade Filarmónica de Alvorninha, exibiu-se de tarde e abrangeu o arraial que se prolongará até às 24 horas.

Amanhã, às 16 horas, efectua-se demonstrações com máquinas agrícolas. Mais tarde procede-se à distribuição de prémios dos diferentes concursos realizados. O Rancho Folclórico Rosas do Sena, distinguido com o 1.º Prémio do 7.º Concurso de Folclore Nacional, apresentará-se à noite, a partir das 21 horas.

Feira Franca da Costa da Caparica

Organizada pela Comissão Paroquial de Festas, sob o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, inaugurase, hoje, pelas 21 e 30, a Feira Franca da Costa da Caparica, que pela primeira vez se efectua.

A feira conta com grande numero de atracções: circo, pista de automóveis e de outros divertimentos, barracas de faturas, de comestíveis, de quinilharias, danças, etc.

Procederá ao acto da abertura o sr. António Fernandes, vice-presidente da Câmara Municipal de Almada, estando presentes entre outras entidades oficiais os srs. eng.º Vasco Lupi, presidente da Comissão Municipal de Turismo e Venceslau Ferrão Gomes, presidente da Junta de Freguesia da Costa da Caparica.

CORDOBÉS E PALOMO EM CASCAIS PARA O MANO-A-MANO DA PERCENTAGEM

Manuel Benitez, «El Cordobés» chegou a Lisboa ao princípio da tarde no seu avião particular para tourear esta tarde em Cascais, onde se espera que centenas de turistas e aficionados assistam à corrida em que alterna com Palomo Linares, outro astro espanhol do toureiro.

Vestindo camisa amarela e calças leves, cinzentas, segurando uma «attache case». Manuel cumprimentou toda a gente e converteu-se logo em conversador com um bagageiro que lhe pedia uma entrada para a corrida de hoje.

«Homem, venho de Madrid, cheguei agora, como tu viste, e queres que tenha já bilhetes aqui à mão?» dizia-lhe com o seu ar gaio.

«Nem escudos tenho no bolso, como queres que tenha bilhetes?»

Manuel Benitez, o toureiro mais caro do Mundo e sócio agora de Palomo Linares, seu co-empresário, vem actuar em Cascais a percentagem, cobrando um terço da receita, devendo caber outro tanto a Palomo Linares e o restante terço para a empresa, que sustentará ainda os encargos dos cavaleiros e da organização, segundo uma fonte digna de confiança.

«Para que serve essa pasta?», perguntou um repórter a «El Cordobés». «Para levar o dinheiro, pero no lo creas que estoy bromando», respondeu o matador que se vestiu no Hotel Estoril-Sol de onde seguiu para a Monumental de Cascais. Um pormenor insólito: desta vez, Manuel não trouxe nenhuma das belas raparigas que sempre o acompanham.

«Hombre, se quise nem tenho tempo para tourear hoje...», explicou com uma gargalhada.

VII Congresso Europeu de Antigos Alunos dos Padres Jesuítas

Dentro do programa de preparação para o VII Congresso Europeu de Antigos Alunos dos Colégios da Companhia de Jesus, efectua-se amanhã, pelas 21 e 30 horas, no Colégio de S. João de Brito, uma reunião em que será abordado um dos temas do Congresso: «Habitação e Família». Participarão como orientadores: prof. eng.º Francisco Caldeira Cabral, eng.º José Luís D'Orey arq.º Nuno Portas, arq.º Augusto Galvão e arq. Joaquim Cabral.

Quem o preferir poderá jantar no colégio às 20 horas, mediante inscrição pelos telefones 791317-792129.

Diário de Notícias

O bispo da diocese benzeu uma nova residência paroquial

O sr. D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto, benzeu hoje, cerca do meio-dia, a nova residência paroquial de Vila do Pinheiro, concelho de Vila do Conde.

Assistiram ao acto numerosas individualidades.

Donativo do Banco Português do Atlântico ao Instituto de Neurologia

Durante o almoço que há tempos reuniu no Pavilhão do Desportos, no Palácio de Cristal, todos os elementos que trabalham no Banco Português do Atlântico, almoço de confraternização integrado nas comemorações do 50.º aniversário daquele importante estabelecimento bancário, o seu fundador e presidente do conselho de administração, sr. Artur Cupertino de Miranda, durante o seu discurso declarou que o Banco Português do Atlântico resolvera atribuir um importante donativo ao Instituto de Neurologia, recentemente criado pelo Ministério da Saúde e Assistência e que, anexo ao Serviço de Neurologia do Hospital de Santo António, se destina à investigação científica e apoio dos serviços da especialidade.

O banco, disse então, queria ficar ligado a uma iniciativa de extraordinário valor para a cidade do Porto, cidade onde aquela instituição bancária se fundou e onde tem a sua sede.

A entrega desse subsídio efectua-se amanhã pelas 15 horas, no Serviço de Neurologia do Hospital de Santo António, sendo o sr. Artur Cupertino de Miranda recebido pelo provedor e mesa da Santa Casa da Misericórdia do Porto, pelo director do Hospital, sr. dr. Domingos Braga da Cruz e pela direcção do Instituto de Neurologia, constituída pelos srs. drs. Corino de Andrade, Rocha e Melo e Rezende.

UM MORTO E SETE FERIDOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO EM BARCELOS

BARCELOS, 13 — Pelas 9 e 15 de hoje, verificou-se um grave desastre de viação no lugar da Vessada, concelho de Barcelinhos. A furgoneta HL 30-85, propriedade do sr. José Alberto da Silva Antunes, e conduzida pela filha deste, Maria da Conceição Pereira da Silva Antunes, de 18 anos de idade, desistiu-se contra uma barreira de cedros e foi embater de seguida contra um muro de vedação. Do choque resultou a morte da menina Aurelinda da Silva Antunes, de 2 anos, irmã da condutora. Na furgoneta viajavam cinco irmãos da condutora e dois amigos, Amadeu Dias da Costa Amaro e Casimiro Mário Dias Soares, da Póvoa do Varzim. Estes foram conduzidos ao Hospital de S. João do Porto, encontrando-se

se os outros internados no Hospital da Misericórdia de Barcelos, para onde foram conduzidos em ambulâncias dos Bombeiros Voluntários e outros veículos particulares. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.



D. Francisco da Costa de Souza de Macêdo (Estarreja)

FALECEU

D. Maria Isabel de Mello Costa de Souza de Macêdo (Estarreja), Condessa de Estarreja, seus Filhos e Genros, e António Carlos de Mello Costa participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu querido Marido, Cunhado e Tio e que por sua alma será celebrada missa de corpo presente, na igreja da Lapa, amanhã, segunda-feira, pelas 11 horas, seguindo o enterro para o cemitério dos Prazeres.

PINTOR AFOGADO NA PRAIA DA FUZETA

FUZETA, 13 — Afogou-se nesta praia o jovem pintor Alfredo Jerónimo Balão Sampaio, de 19 anos, solteiro, natural de Vila Boim, do concelho de Elvas, filho do sr. Eleutério Cândido Sampaio e da sr.ª D. Teresa Gomes Balão.

Alfredo Jerónimo Balão Sampaio, de 19 anos, solteiro, natural de Vila Boim, do concelho de Elvas, filho do sr. Eleutério Cândido Sampaio e da sr.ª D. Teresa Gomes Balão.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

A COVINA

COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S. A. R. L.

comunica aos seus clientes e amigos que a partir do dia 14 do corrente passam a funcionar no novo edifício COVINA os seguintes serviços da empresa:

ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO FINANCEIRO

SERVIÇOS COMERCIAIS

EDIFÍCIO COVINA

Av. da Liberdade, 192 — Lisboa 2

Caixa Postal 2951 — Telefones 56 20 31/56 20 38

Telex 1843 Covina P — Telegramas COVINA

O voo da Apollo 11

ESCREVE JOAN ALDRIN:

«DEPOIS DA ALUNAGEM «BUZZ» VAI CONTINUAR A SER O MESMO»

Um exclusivo «Life»-A. E. I.

VOU TER UMA ORGIA de domesticidade antes e durante o voo de «Buzz», na Apollo 11. Limparei tapetes, pintarei as paredes, lavarei as vidraças, enfim, farei tudo o que me possa conservar ocupada. Eu e as crianças passaremos o tempo do voo em casa, em Nassau Bay, Texas. Prefiro não assistir ao lançamento. Quero ficar em casa com os parentes e as coisas domésticas á minha volta e viver como se estivesse dentro de um casulo.

Muitas vezes tenho a maravilhosa faculdade de atirar para trás das costas com tudo aquilo em que não quero pensar. Mas em alguns casos essa faculdade não funciona. Então é como se pisasse ovos, pretendendo fazê-lo como se andasse normalmente. A normalidade misturou-se com a histeria quando a tripulação da Apollo 11 foi anunciada, no Inverno pas-

sado, e eu passei por um desses dias. Desejei que «Buzz» fosse um carpinteiro, um camionista, um cientista, qualquer coisa, não importa qual, desde que ele não fosse o que de facto é. Agora estou resignada, outra vez. Ele quer ser o que é e fazer isto e eu tenho de querer o que ele quer.

BACHARELADA EM ARTE DRAMÁTICA

Só encontrei «Buzz» depois da Universidade. Estou contente por isso, pois julgo que de outro modo não teria casado com ele, tê-lo-ia simplesmente perdido. Estava decidida a ser uma actriz. Tudo começou quando fui a estrela de uma peça que representávamos no liceu, em Nova Jersey. No ano seguinte deixei o elenco

mas essa vontade de prosseguir estava enraizada em mim. Não havia actores na minha família, apesar de o meu pai e a minha mãe terem sido músicos.

O meu pai tocava clarinete e saxofone e a minha mãe tocava piano. Tocavam profissionalmente, em orquestras e conjuntos, antes de se casarem e o meu pai acabou a tocar por prazer e tornou-se tesoureiro de uma companhia de petróleo. A família de meu pai era italiana, natural de uma pequena aldeia próxima de Caserta. O nome da família era Auricchio. A mãe achou que esse era um nome muito difícil de pronunciar e tratou de o mudar para Archer. A mãe era inglesa.

Eu e «Buzz» visitámos em Itália a terra dos Auricchio e adorámos fazê-lo apesar de ambos termos contraído hepatite por termos bebido um suco de vinho tinto por uns sucos de copos numa suja adega, perto do Vesúvio.

«Buzz» foi o único homem com quem eu saí que teve a aprovação de meu pai.

PEQUENOS PAPEIS NA TELEVISÃO

Estudei numa Universidade em Nova Jersey e tirei o bacharelato de Arte Dramática da Columbia University, Nova Iorque. Não pensava noutra coisa senão no Teatro. Durante seis anos representei todos os «stocks» de peças possíveis e imaginárias. Nessa altura eu saía com actores e então conheci «Buzz». Cronologicamente, a minha mãe encontrou-o primeiro numa festa. Ele estava de uniforme e era muito bem parecido. Dali a alguns dias partiria para a Coreia. Por isso, minha mãe convidou-o para jantar. Não aconteceu absolutamente nada. Nem uma faísca. Ele foi para a guerra e eu voltei a bater às portas dos teatros. Nem sequer nos correspondemos. Aquelles eram os anos de



Edwin (Buzz) Aldrin será o astronauta que, com Neil Armstrong, porá o pé na Lua. Sua mulher, Joan conta-nos hoje o que tem sido a sua vida com Buzz

ouro da Televisão em Nova Iorque, quando todos os «shows» estavam vivos e eu comecei a ter pequenos papéis e figurações e a ter uma vida muito excitante.

Quando «Buzz» voltou da Coreia perguntou à sua mãe se devia procurar a «rapariga Archer». Foi então colocado na base aérea Nellis, em Las Vegas, e começámos a corresponder-nos.

Ele deu-me o seu emblema de West Point e o meu pai insistia que ele valia tanto como um anel de noivado. Por isso eu não poderia sair com outros rapazes.



Joan Aldrin beija o seu marido astronauta que dentro de dias será o segundo homem a pôr o pé na Lua

Aquilo durou assim um ano e eu acabei por pedir a meu pai que me levasse a Las Vegas de férias, para ver «Buzz». Finalmente, na última noite das minhas férias ele declarou-se. Durante o

nosso noivado estivemos juntos cinco vezes e a quinta foi quando nos casámos.

MULHER DE UM PILOTO

Eu própria fiquei admirada por ter conseguido casar com um piloto, pois a minha mãe morreu num desastre com o pequeno avião particular de um tio meu. Mas eu queria casar com «Buzz» e o facto de ele ser piloto acaba por ser incidental. Outras coisas do casamento foram mais difíceis. Eu tinha 24 anos e era muito ingénua. Sentia-me como uma criança, só e estragada. O casamento provavelmente é difícil para toda a gente, ao princípio. De certeza que o foi para mim. Em toda a minha vida eu nunca estivera sozinha e, de repente, encontrei-me em Montgomery, Alabama, com um marido que estava voando longe todo o tempo e me deixava abandonada em casa, completamente só. Dai fomos para Pittsburg, na Alemanha, onde «Buzz» voava com «F-100s». Parecia-me que ele tinha partido para sempre e eu estava grávida. O nosso filho Mike, tem agora 14 anos. Temos também Janice, de 12 e Andy, de 11. Evito olhar para trás e recordar os meus períodos de gravidez, esses horribles períodos em que passava tremendamente mal e «Buzz» estava sempre longe. Ambos melhora-ramos espectacularmente. Ele não é a mesma pessoa com quem eu

(Continua na página seguinte)

COMO É POR DENTRO O CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (NO TEXAS)?

São as seguintes as características principais do Centro Espacial de Houston, no Texas, instalado a 33 km a sudeste da cidade de Houston, nas margens do Clear Lake.

Superfície: 655 hectares.

Tem por missão encarregar-se dos planos, do aperfeiçoamento e dos ensaios de todas as cabinas espaciais tripuladas, da selecção e do treino dos cosmonautas e da execução de todos os voos espaciais.

Custo total das instalações: 194 milhões de dólares (5.442 milhões de escudos).

Pessoal: 4500 empregados, a que se devem juntar os 9000 empregados das 125 empresas privadas que trabalham para a N. A. S. A.

Director do Centro de Houston: Robert R. Gilruth, 55 anos.

Elemento principal do Centro: a «Sala de «Contrôle» das Operações», de onde será seguido, de dia e de noite, entre 16 e 24 de Julho, o decorrer do voo Apollo 11.

A sala de «contrôle» é composta por quatro balcões paralelos, ao longo dos quais estão alinhados os técnicos res-

ponsáveis pelos diversos aspectos da missão espacial, desde o «Retrofire Officer», que determina a hora de cada ignição dos retrofoguetões, até ao «Flight Surgeon», que vigia o estado de saúde dos cosmonautas.

Ao centro do terceiro balcão, está sentado o director do voo (Flight Director), acompanhado pelo adjunto. Ambos são responsáveis pelo «contrôle», nos seus mínimos pormenores, desde o lançamento de Cabo Kennedy, até a amarração no Pacífico.

No quarto balcão, por detrás do adjunto do director, o «Public Affairs Officer» dá à imprensa escrita e falada todas as informações concernentes ao voo. A sua direita, estão sentados os dois grandes «patrões» de sala de contróle: o director das operações de voo (Flight Operations Officer) e o director da missão (Mission Director).

Para o voo APOLO 11 cinco directores de voo se sucederão durante toda a duração da missão. Christopher Columbus Kraft será o director das operações de voo e o director da missão será George Hage.

TESTEMUNHO DA MULHER DO ASTRONAUTA ALDRIN

(Continuação da pág. anterior)

sei e eu penso que também não sou a mesma. Tive de aprender que o Mundo não girava à minha volta e «Buzz» teve de adaptar-se e tornou-se mais maleável.

DISCUSSÕES FILOSÓFICAS

Para «Buzz» é difícil exprimir-se a qualquer pessoa e eu fui vítima disso, mas agora ele senta-se e fala e pasamos longas horas com óptimas conversas. A maior parte das vezes conversamos acerca do seu trabalho, mas ocasionalmente travamos excelentes discussões acerca de temas filosóficos. Exceptuando um emprego «part-time» que teve numa fábrica de gelados,

Missões de alternativas

CAPE KENNEDY, 13 — (R.) — Os astronautas da Apollo-11 têm seis missões de alternativas já projectadas no caso de qualquer coisa sair errada no voo lunar.

Os funcionários da N.A.S.A. admitem haver sempre uma possibilidade alternativa em operação tão complexa como a que se vai realizar, devendo as coisas ser estudadas até aos mais ínfimos pormenores para um êxito total.

Os objectivos principais da missão de voo, além da viagem até uma órbita lunar, são a alunagem do módulo espacial, a colectânea de espécimes do solo lunar e o regresso dos três astronautas à Terra.

Porém, se as coisas não se passarem tão bem como estão previstas, o plano de voo da Apollo prevê seis outras missões alternativas que salvaguardem a projectada viagem tanto quanto possível.

A pior coisa que pode suceder, o que toca as raízes do desastre total, será o malogro do foguetão de impulso antes da Apollo 11 entrar em órbita terrestre. Se houver suficiente combustível a bordo para um regresso dessa órbita, o módulo de comando «Columbia» entrará numa órbita de contingência utilizando esse combustível.

Nessa altura os três astronautas permanecerão num voo que simulará a missão e o tempo verdadeiros para o voo lunar, regressando à Terra do mesmo modo e no mesmo local como se na verdade tivessem ido à Lua.

A seguir a isso, em termos de malogro, estaria uma bem sucedida órbita terrestre mas uma falha em conseguir ir para a Lua.

Nesse caso, os astronautas teriam como alternativa manobras de atracamento e desatracamento como se fossem as realizadas no caso de transbordo lunar, seguindo a tabela horária original e regressando à Terra no local previamente indicado.

Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Maria do Carmo Barroso (Herdeiros), Av. Major Joaquim José Paiva, 10. 3.º-Dt.

ele foi sempre militar e isto é muito importante para ele. Por exemplo, ele é incapaz de partilhar o anel da West Point com a aliança do nosso casamento. Assim, usa o anel na mão esquerda e a aliança, com os nossos nomes gravados, em relevo, na mão direita. Nove anos depois de termos casado ele deu-me uma miniatura do seu anel West Point que uso na mão direita. Julgo que sou justa se disser que conheço o meu marido e o compreendo. Sou perfeitamente incapaz de prever o que meu marido quer ou vai dizer, ao contrário do que sucede com muitas outras mulheres. E graças a Deus que assim acontece. Sou capaz de prever três hipóteses sobre o que ele vai fazer, e acontece sempre que ele ou faz uma coisa que não previ ou faz exactamente a terceira.

ABSORVIDA PELA PINTURA

Ele tem muita paciência perante os meus entusiasmos e as minhas actividades sociais, mesmo que pense que eu me exceda. Quando fomos para Houston tornei-me muito activa num grupo de teatro amador. Promovi ensaios, piqueniques, fui encenadora, ensaiadora, e ultimamente virei-me para a produção. Agora dedico-me mais à pintura e é uma das actividades mais absorventes que tenho conhecido. Tenho a certeza de que «Buzz» imagina a casa cheia de quadros pintados pela sua mulher, sem sequer haver espaço para os pendurar e sem mais pessoas a quem os dar.

Uma coisa maravilhosa acerca do programa espacial, para mim, tem sido estar finalmente estabelecida num local certo e ter assim a possibilidade de decorar a casa, uma casa própria e não provisória.

Adoro a nossa casa. Há muito espaço para todos nós, as crianças adoram ter uma piscina e a verdade é que a vida suburbana pode ser extremamente repousante. Em Manhattan eu chegava a enjoar a casa.

Antes do voo, as crianças e eu vamos a Nova Jersey para a casa de Verão da família de «Buzz», em Ma-

nasquan, na praia, para conseguir um pouco de descanso e de paz.

UMA BELA COISA PARA ACREDITAR

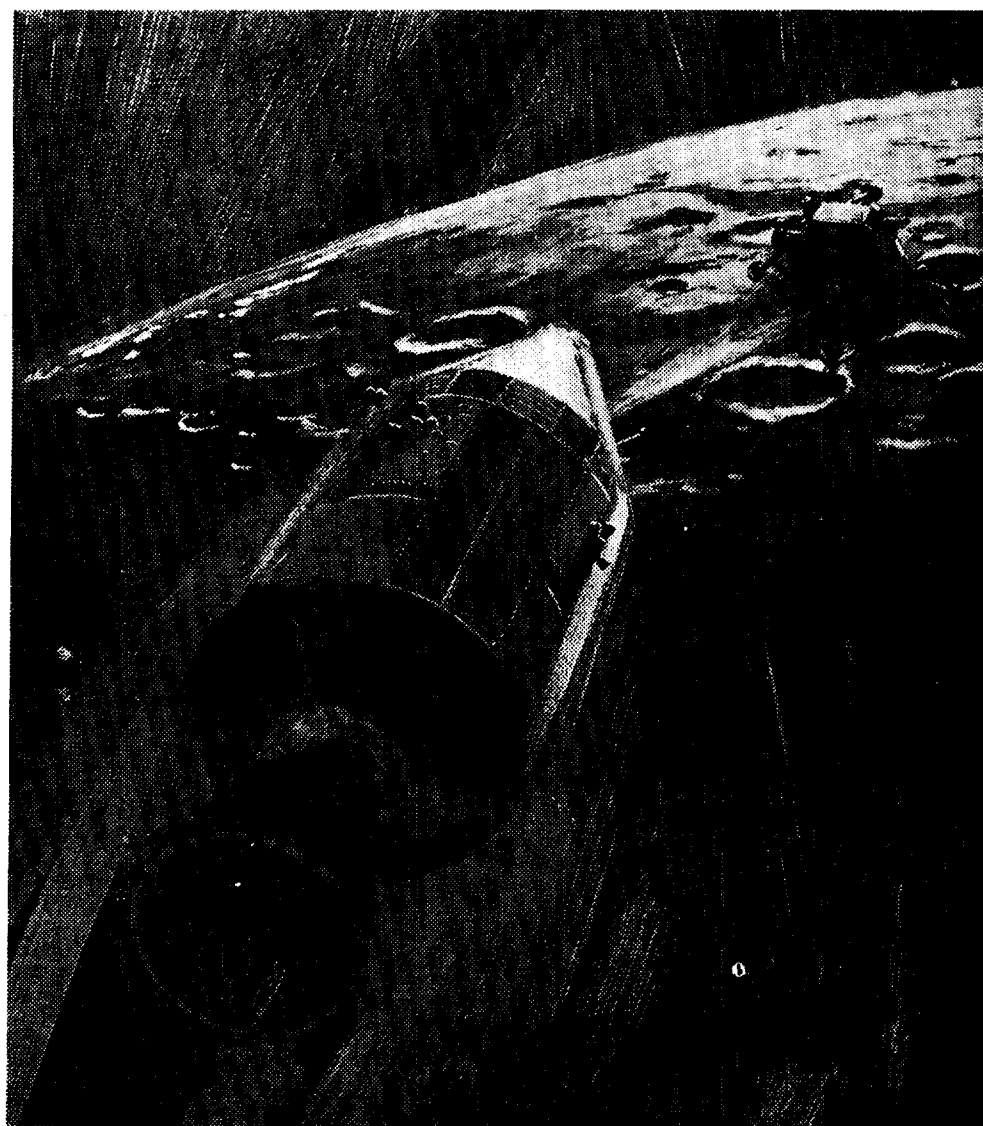
Agora «Buzz» está a começar a afastar-se de mim e das crianças, por causa do voo. Acontece sempre assim e penso que é igual para todas as mulheres. Os homens são terrivelmente ocupados e tão dedicados ao trabalho que estão a fazer, que se afastam das famílias mais, mais e mais. Mas isto é só temporário. Eles voltam.

Quando «Buzz» se estava a treinar para a Gémeo 12, em 1966, eu lembro-me de pensar que quando ele voltasse para casa o nosso casamento nunca seria o mesmo que até ali. Pensei que ele voltasse diferente, a encontrar tudo comezinho, menor, ridículo, depois de ter realizado uma aventura tão maravilhosa como aquela. Mas seis meses mais tarde tomei consciência de que a nossa vida era como tinha sido até ali.

Ao princípio senti um certo desapontamento por esse facto mas depois fiquei satisfeita por ser assim, por o voo não o ter mudado. Agora, realmente estou convencida de que depois deste, depois da alunagem, «Buzz» vai continuar a ser o mesmo, exactamente a mesma pessoa. E é uma bela coisa para acreditar.

JOAN ALDRIN

Um exclusivo «LIFE» — A. E. I.



Um só astronauta (Mike Collins) ficará no módulo de comando, a ver afastar-se o LEM com os seus colegas Armstrong e Aldrin, rumo à curva superfície selenita

HOJE: DIA DE FOLGA DOS ASTRONAUTAS

CAPE KENNEDY, 13 — (R.) — Os três astronautas da Apollo 11 e as tripulações de manutenção terrestre no porto lunar de Cape Kennedy, têm hoje um dia de folga — o seu último dia de descanso antes do voo lunar programado para quarta-feira.

Uma paragem pré-planeada de 16 horas na con-

tagem decrescente deve iniciar-se às nove horas TMG, a fim de os técnicos poderem respirar um pouco e permitir-lhes um confronto de quaisquer problemas ligados com a missão.

Os astronautas, Aldrin, Armstrong e Collins não têm nada planeado para este dia de folga, e um informador da NASA disse que eles talvez se decidam a fazer mais uns quantos exercícios de treino, ou talvez resolvam apenas sentar-se a descansar e a apanhar um bocadinho de sol», acrescentou o porta-voz.

No meio dos preparativos para a missão, a Marinha dos Estados Unidos anunciou de Jacksonville, Flórida, que uma flotilha de navios de guerra russos navegava cerca de 30 milhas ao largo do Centro Espacial de Cape Kennedy. Aguarda-se que os barcos russos, onde estão incluídas fragatas, contra-torpedeiros, um cruzador e dois submarinos, permaneçam na área até ao lançamento da «Apollo-11», e supõe-se que a flotilha se dirige a Cuba, onde participará nas comemorações da revolução cubana, em 26 de Julho.

Também foi completada uma revisão ao sistema secundário de arrefecimento no módulo de comando.

Após terem passado a maior parte da manhã em simuladores de voo, dois dos astronautas levantaram voo num avião para um teste à sua proficiência com os comandos.

Armstrong levantou voo num helicóptero «H-13» da força aérea, para uma viagem de 90 minutos, enquanto Collins — o piloto do módulo de comando — subiu num jacto de treino

«T-38», juntamente com o antigo astronauta Donald K. Slayton, para prática de manobras de acrobacia aérea.

O «T-38» realizou vários arcos parabólicos em pleno voo, que durante alguns segundos ocasionaram condições de gravidade zero a bordo do avião. A experiência teve por fim proporcionar uma oportunidade a Collins de praticar com os comandos em condições onde não houver gravidade.

Exames e exposições de trabalhos escolares

FUNDAO, 13. — Está patente ao público na Escola Industrial, até domingo, a exposição de trabalhos dos alunos do Ciclo Preparatório, Formação Feminina e Formação de Electromecânico.

Os excelentes trabalhos expostos demonstram a elevada preparação dos alunos daquele estabelecimento de ensino técnico. Além dos trabalhos técnicos, há belas colecções de actividades escolares, artes plásticas, cadernos diários, postais ilustrados de intercâmbio epistolar luso-brasileiro, etc.

MURTOSA, 13. — Estão a decorrer na escola de Par-

delhas os exames da 4.ª classe do ensino primário elementar. Funcionam três júris e são aproximadamente 160 o número de examinados. Os júris são constituídos pelos professores srs. António Sousa Dias, presidente; D. Maria da Natividade da Silva e D. Maria Virgínia Tavares Costeira da Rocha; Manuel Pinheiro de Magalhães, presidente; D. Maria Estefânia Lopes das Neves e D. Maria Virgínia Cardoso; D. Celeste das Flores Cruz Vaz Portugal, presidente; D. Maria do Céu Cordeiro Vaz da Silva e João Tavares Valente.

VOLTA À FRANÇA E IDA À LUA

LA GRANDE MOTTE, 13 — (F. P.) — Eddy Merckx: «Não tenho a intenção de imitar os astronautas americanos. Contento-me com os Alpes e os Pirenéus. Mas espero ter tempo para seguir a viagem à Lua. Interesse-me muito pelas conquistas espaciais e admiro tanto a coragem e a preparação dos homens que participam nestas expedições como os meios técnicos que permitem realizar tais proezas.»

Rogef Pingeon: «É uma coisa que não me apatia. Como toda a gente, sigo as experiências, admiro a coragem dos homens que as realizam, mas para que serve tudo isso? Há milhares de pessoas que são capazes de ser astronautas. Realmente estes homens saem da vulgaridade mas não creio que realizem autênticas proezas desportivas.»

Ferdinand Bracke (acrescentou às declarações de Pingeon): «A prova é que se enviam também cães para o espaço.»

Felice Gimondi: «Os homens que vão à Lua são na verdade excepcionais. Admiro-os. Mas estas experiências não me impressionam. Penso que se deveria utilizar para fins humanitários (penso particularmente em Biafra) o dinheiro consagrado ao espaço. Há muitas pessoas que sofrem no Mundo e seria preferível ocuparmo-nos delas para aliviar os seus sofrimentos.»

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

A carta que escrevi dirigida ao prof. Marcello Caetano e que eu esperava como sempre ver publicada nestas colunas já tradicionais do nosso Diário de Lisboa — mudou de rumo, enfeitou-se toda, meteu-se a bacana e bancando Barbra, a heroína de Funny Girl, teve artes de cativar de tal jeito o nosso Prezado Director que acabou saindo das mãos dele para a primeira página do número Um do último suplemento intitulado Mesa-Redonda. Grande foi pois a minha surpresa quando, ao vê-la de volta, já impressa, ela falou para mim, numa exagerada sofisticação, esbaldando-se no rugir das folhas do jornal:

— Você sabe, querido, que agradei à bessa lá em Lisboa?

Pura vaidade feminina, é claro. Sorri. Mas não lhe disse, para não magoá-la, que o êxito não era dela mas apenas do assunto. Porque todos os leitores do Diário de Lisboa sabem que o que mais interessa aos portugueses, em referência ao Brasil, é a divulgação, na pátria de Machado de Assis, da cultura portuguesa. Mas não em discutíveis fórmulas de intercâmbio. A função de expandir a cultura portuguesa tem de partir exclusivamente de Portugal. Para o Brasil, surgirá como consequência. O que temos a defender, valorizando-o, é o uso de um património que vem de Luís de Camões até você, leitor.

DOIS

Não sugiro, nem defendo acordos, repito. Tudo isso é ocasional. Sei apenas que temos de defender a nossa cultura. E que devemos fazê-lo, orgulhosos, neste grande país que é o Brasil. Pensando no futuro. O Brasil já tem vinte milhões de habitantes nas suas cidades principais. Venham conquistá-los. Sôzinhos, não amarrados a acordos convencionais. O Brasil, para ser conhecido e divulgado em Portugal, deles não necessita. Está aí, todos os dias, e em todas as vitrines. Quem desconhece, em Portugal, Jorge Amado, Veríssimo e tantos outros. Desde o tempo de Coelho Neto editado em Portugal. E a música? E as artes plásticas? E os poetas?

TRES

Quando eu insisto numa Embaixada da Cultura Portuguesa não a vejo como intercâmbio de coisa nenhuma, não. Vejo-a apenas como centro divulgador da capacidade e da Inteligência

dos portugueses. Uma obra por eles criada, por eles defendida, e por eles executada. E quando digo eles, digo todos, esquecendo dificuldades encontradas por muitos na sua liberdade de criação artística.

QUATRO

O caso português não é, em paralelo, o caso do Brasil. Vocês, aí em Lisboa, sabem tudo, desde os dribles do Pelé aos mistérios da Amazônia. Ao passo que, deste lado do Atlântico, os brasileiros, tirando dois ou três nomes mágicos, nada sabem de Portugal. Ora, se esta é a realidade, como encontrar uma justa fórmula de intercâmbio? Não, sofismas, não. Antes de tudo o que compete a Portugal é montar, no Brasil, a sua máquina de divulgação

indiferença com que Portugal tem encarado os esforços brasileiros para a colocação dos seus produtos básicos no mercado europeu. Em lugar das conversas meramente formais, o Governo brasileiro pretende marcar a visita de Marcello Caetano pela franqueza propondo, pelo menos em parte, a abertura do mercado europeu a produtos brasileiros, rompendo a barreira do proteccionismo, etc. («Jornal do Brasil» de 6 de Julho de 1969).

Limito-me a acreditar, por se tratar de seara alheia aos meus propósitos, que por certo em questões económicas os dois Governos se vão dar as mãos num acordo satisfatório e justo. Mas isso nada tem a ver com o problema da língua e da cultura. Nesse ponto, in-

lores. Embora caminhando em rumos diferentes. Esta seria a função da Embaixada da Cultura Portuguesa, não com este nome mas com outro qualquer, que a não prendesse à lembrança da minha precursora teimosia...

SETE

Bem, afasto-me hoje definitivamente desta luta contra o hipotético fortim da comunidade luso-brasileira. O que penso já o repeti até à exaustão. Portanto, para a semana aqui estarei, de novo, feliz da vida, narrando as minhas assombrações, a que já chamei, nestas colunas, de lirico-recreativas-folclóricas. E tenho muito que contar. Mas se ainda hoje insisto no assunto é porque ele, dentro de mim, tem a força de fomentador de quixotismos. A culpa porém não é só minha. Cabe também a Lisboa. A essa Lisboa de escritores e de poetas que generosamente me mandam os seus livros. A culpa, então, é, na verdade, dos livros que recebo. Leio-os e fico perplexo. Como é possível que os brasileiros desconheçam ensaios tão importantes como estes que, por exemplo, tenho agora nas mãos? Aqui está uma verdadeira lição de literatura portuguesa. Como eu gostaria de a tornar conhecida do público brasileiro. Mas como? Já a li. Vou relê-la. Falarei dela aos meus amigos. Mas é tão pouco. Este livro, extraordinariamente empolgante, relembra para mim personagens que me foram familiares. Ah, como eu tinha saudades de todos eles. Como me senti com dezasseis anos ao reencontrá-los agora. Coisas que me pareciam formidáveis como o passeio do velho Manuel Quintino, na «Família Inglesa», recebem agora o fustido baptismo de monólogos interiores, coisa que então eu desconhecia. E as figuras dramáticas dos livros de Raul Brandão que me perseguiram, enregeladas, por entre as brumas nocturnas dos invernos de Lisboa? E a petulância do Carlos, nas «Viagens na minha terra»? E o cinico Silvestre do «Coração, Cabeça e Estômago»? E o Zé Matias que eu ainda hoje considero um pouco de mim mesmo? E Cesário Verde cedendo aos mais jovens as sementes dos frutos do seu pomar? Obrigado, Jacinto do Prado Coelho. Os seus ensaios de «A letra e o leitor», editados pela Portugália, têm sido a grande aventura das minhas madrugadas. Até ao primeiro canto dos pássaros.

Julho de 69

ÚLTIMO CAPÍTULO DE UM SONHO COR-DE-ROSA

de cultura portuguesa. O local existe. Está lá, melancólico, na Rua de São Clemente. Só o que falta é o trio maravilhoso da Iniciativa da Coragem e da Verba, com meia dúzia de personalidades arrancadas do seu próprio alheamento. Vindas das confortáveis poltronas da direita, ou das imagináveis trincheiras da esquerda — todas benzendo-se com a idela fixa de que o nosso maior património é a Língua Portuguesa. É só.

CINCO

Estou escrevendo na manhã de domingo, antevéspera da chegada ao Brasil do presidente Marcello Caetano. Acabo de receber os jornais. Surgem todos festivamente engalanados, com páginas inteiras de homenagem ao representante de Portugal. No entanto, em todos eles aparece esta queixa que, aliás, já tinha sido exteriorizada pelo chanceler Magalhães Pinto:

BRASÍLIA (Sucursal). Nos contactos com o presidente Costa e Silva e com o chanceler M. P., o primeiro-ministro Marcello Caetano, ouvira algumas queixas amargas sobre a

sisto, a única solução é Portugal tomar a iniciativa. Impor-se por si próprio. Tomar sôzinho a iniciativa. Porque só debaixo dessa orientação poderá atingir um ponto bem mais alto do que aquele conseguido pelo Instituto de Cultura Hispânica que mantém, permanente, a presença espanhola no quotidiano dos países da América do Sul, que são todos menos o Brasil. Só o Brasil está alheio à fonte cultural de onde derivou.

SEIS

É certo que Portugal vai ganhar muito, em questão de tratados e acordos, com a presença no Brasil do prof. Marcello Caetano. Mas quanto ao problema cultural nada conseguiremos enquanto os portugueses aqui não se instalarem, por conta própria, num importante organismo, firmando-se por actos, ideias e documentos, impondo-se pela realidade do seu esforço para finalmente se colocarem em idênticas condições com o movimento cultural brasileiro. Mas nunca procurando conjugar unidade de pensamento. Para quê? Para mim bastaria que os dois países existissem em igualdade de va-

ÉVORA EXIGE NOVAS SOLUÇÕES DO TRÂNSITO CIDADINO

ÉVORA, 13. — Esta cidade com as suas travessas estreitas e sinuosas, tanto no que respeita à circulação, como ao velho problema do estacionamento, ocasiona como se depreende grandes dificuldades para o condutor que principalmente desconhece a cidade.

Já muito se fez é certo para melhorar e ordenar a circulação dos veículos pela cidade, no entanto há sempre casos que escapam ou que não se lhe atribuem por vezes a importância que eles merecem.

É um desses casos que aqui abordamos que pelo transtorno que causa com certa frequência merecia que as respectivas entidades lhe dedicassem a sua atenção.

Trata-se da Travessa da Caraga, uma das vias de acesso ao Largo da Graça, onde está situado um dos monumentos mais belos da cidade. Acontece que a travessa, aliás co-

mo de resto sucede com outras mais, afunila para uma das extremidades, e não possui placas de estacionamento proibido em nenhum dos sentidos. Os condutores aproveitam então para estacionarem de ambos os lados, alheios, supomos, aos problemas que daí advêm a quem vem circulando da parte mais larga da via e é obrigado quase ao chegar ao fim da mesma a fazer marcha atrás depois de verificar a impossibilidade da respectiva passagem. Com estas manobras provocam-se por vezes situações difíceis e embaraçosas que se podiam certamente evitar colocando um sinal de estacionamento proibido a partir da zona em que a travessa começa a estreitar demasiado.

A cidade aguarda que a observação aqui inserida seja de molde a despertar as respectivas entidades do problema levantado e da sua possível solução.



Anna Wohlin, uma jovem sueca de 22 anos que se encontrava em casa de Brian Jones na noite da morte do ex-Rolling Stone, ao dirigir-se ao interrogatório acerca do acidente. O inquérito e a autópsia permitiram concluir que Jones estava drogado no momento da morte

AINDA OS NOSSOS ARTIGOS «VENDER GASOLINA É FRACO NEGÓCIO»

Do Grémio das Garagens e Estações de Serviço do Sul e assinado pelo presidente da Direcção, recebemos um amável ofício de que respigamos as seguintes passagens:

«Foi sumamente grato às direcções deste Grémio e dos grémios «Distrital dos Comerciantes Revendedores de Gasolina de Lisboa», e das «Oficinas de Reparação de Automóveis, Garagens e Indústrias Anexas do Norte», interessados no importante problema da falta de rentabilidade na revenda das gasolinas e gasóleos, verificar que um periódico, o conceituado e prestigioso jornal «Diário de Lisboa», se tenha debruçado sobre assunto para nós tão vital.

As direcções dos referidos organismos corporativos compreendem a delicadeza que implica abordar este caso para de modo algum poder advogar o aumento daqueles produtos, ideia essa empre-

naturalmente mal recebida pelo grande público automobilista.

Muito gostosamente verificaram as mesmas direcções a forma judiciosa e equilibrada como o problema foi tratado pelo vosso redactor. Logo na primeira reunião da Direcção deste Grémio, cujos elementos compõem também a do Grémio Distrital dos Comerciantes Revendedores de Gasolina de Lisboa, ficou decidido testemunhar a V. o nosso vivo reconhecimento pela iniciativa do vosso jornal, ao qual se associa igualmente o Grémio das Oficinas de Reparação de Automóveis, Garagens e Indústrias Anexas do Norte, que de tal nos incumbiu.»

Em ODEMIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Concelção Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ATLETISMO ENTRE JUNIORES

O BENFICA A CAMINHO DA REPETIÇÃO DO TÍTULO NACIONAL

— OS «UNIVERSITÁRIOS» ADVERSÁRIOS DIFÍCEIS

— BOA PRESENÇA DOS ATLETAS DA PROVÍNCIA

No Estádio do Restelo, disputou-se ontem, à tarde, a primeira jornada dos campeonatos nacionais de juniores, que teve a participação de mais de uma centena e meia de atletas, representando quase todas as associações do País — Lisboa, Porto, Coimbra, Viseu, Castelo Branco e Faro — e, ainda, os principais clubes: Sporting, Benfica, Belenenses, Universitário, Cuf, Vitória de Setúbal, Atlético de Moscavide, F. C. Porto, Académica de Coimbra, G. D. de Estarreja, Sporting de Braga, Famalicense, A. Fiel, Viseu e Benfica, Faro e Benfica e Salgueiros.

O excessivo calor que atormentou, ontem, os lisboetas, também, claro está, influíu

pesadamente nos atletas e daí as marcas e os tempos na sua grande maioria não terem sido «aceitáveis». Apenas os mais ousados — na sua forma física e, sobretudo, nas qualidades atléticas que têm vindo a revelar — alcançaram marcas e tempos que já se coadunam com a sua categoria.

Estão neste caso, por exemplo, Vital Silva, do F. C. do Porto (lançador do peso); Vítor Silva, do Sporting (110 m. barr.); Eduardo Horta do Benfica (altura); José Diogo, do Sporting (1500 m.); Carlos Carneiro, do F. C. do Porto (100 m.); Mário Silva, do Benfica (comprimento); e João Gonçalves, do Benfica (lançamento do martelo).

Além destes expoentes ou-

tros há que nos deram uma pequena nota do seu valor e que nalguns casos secundaram bem não só os companheiros de equipa, mas também, os vencedores das várias disciplinas inscritas no programa da jornada numero um. Referimo-nos, assim, a José Sottomayor (U.) e Noémio Silva (F. C. do Porto), lançadores do peso; Rui Sousa (U.) barreirista; Manuel Alexandre (Bel.), Gilberto Borrego (Bf.) e João Ganso

se num plano inferior. Até agora nenhum «records» e também, nenhuma marca digna de apontamento especial. (Em 1968 os «Nacionais» saldaram-se com quatro «records» regionais, dois da Associação de Coimbra e outros dois da Associação do Porto).

Por curiosidade os autores daquelas proezas — Carlos Carneiro (F. C. P.), 10,9 s nos 100 m.; Bernardino Pereira (F. C. P.), 4 m 1,8 s. nos 1500 m., actuaram nesta jornada e obtiveram, respectivamente, os seguintes tempos: 10,9 s e 4 m 11,6 s.

Das representações da província, o F. C. do Porto foi a mais saliente e que tentou dar boa réplica aos conjuntos do Benfica e do Universitário.

Estes «Nacionais», para além do despique natural, deram-nos, também, outros apontamentos dos quais o principal é, sem dúvida, a presença de elementos de valor, arregimentados, principalmente, no Benfica, Cdu e F. C. do Porto.

Na primeira jornada houve, por assim dizer, uma lei — a do clube dos «encarnados». Isto significa que o Benfica alcançou já um lugar de privilégio no atletismo português. Bela e extraordinária arrancada que só veio beneficiar a modalidade.

A enorme quantidade de participantes obrigou, naturalmente, a organização a uma longa dispersão de trabalho com a realização de eliminatórias e meias-finais num total de 20 provas das quais 7 foram finais. Isto dá-nos uma ideia da extensão do programa e, sobretudo, da preparação física pedida aos concorrentes.

DIVISÃO DOS TÍTULOS

BENFICA (3) — Altura, comprimento e martelo.
F. C. PORTO (2) — Peso e 100 metros.
SPORTING (2) — 110 barr. e 1500 metros.

(Bf.), saltadores em altura; José Ferreira (Bf.), Bernardino Ferreira (F. C. Porto), Carlos Silva (Bel.), José Fraga (F. C. Porto) e António Monteiro (F. C. Porto), especialistas do quilómetro e meio; José Galinha (U.), Fernando Ferreira (Vit.) e Mário Oliveira (Bf.), «sprinters»; Arlindo Gouveia (U.) e Carlos Afonso (Bel.), saltadores em comprimento; João Graça e Costa (U.), Armando Cabral (Sp.), Manuel Nogueira (A. Coimbra) e José Esteves (U.), lançadores do martelo.

Em relação ao ano passado estes «Nacionais», quedaram-



O vencedor do salto em altura transpõe a fasquia

A luta para a conquista dos primeiros lugares, teve, em algumas disciplinas, expressão adequada, especialmente, nos 110 m. barreiras, em que os dois primeiros ficaram apenas separados por 2/10 de segundo; no salto em altura, o 2.º, 3.º e 4.º obtiveram a mesma marca; nos 1500 metros, o 2.º, 3.º e 4.º classificados obtiveram entre si diferenças que se cifram entre 2/10 de segundo; nos 100 metros, houve apenas uma diferença de 1/10 de segundo entre os três primeiros.

Eis os resultados:

PESO — 1.º, Vital Silva (Porto), 14,26 m (14,61); 2.º, José Sottomayor (CDUL), 13,79; 3.º, Inocência Silva (Porto), 13,25.

110 M BARREIRAS — 1.º,

Vítor Silva (Sporting), 15,6; 2.º, Rui Sousa (CDUL), 15,8; 3.º, Délio Miranda (Belenenses), 16,5.

ALTURA — 1.º, Eduardo Horta (Benfica), 1,75; 2.º, Manuel Alexandre (Belenenses), 1,65; 3.º, Gilberto Broega (Benfica), 1,65.

1500 METROS — 1.º, José Diogo (Sporting), 3,56,6; 2.º, José Ferreira (Bf.), 4,11,6; 3.º, Bernardino Ferreira (Porto), 4,11,8.

100 METROS — 1.º, Carlos Carneiro (Porto), 10,9; 2.º, José Galinha (Cdu), 11,0; 3.º, Fernando Ferreira (Vitória), 11,0.

COMPRIMENTO — 1.º, Mário Silva (Benfica), 6,59; 2.º, Arlindo Gouveia (Cdu), 6,35; 3.º, Carlos Afonso (Belenenses), 6,31.

MARTELO — 1.º, João Gonçalves (Benfica), 45,14; 2.º, Graça e Costa (Cdu), 42,66; 3.º, Armando Cabral (Sporting), 42,32.

Classificação colectiva na 1.ª jornada

1.º, Benfica, 42 pontos; 2.º, C. D. U. L., 32; 3.º, Porto, 25; 4.º, Belenenses, 21,5; 5.º, Sporting, 21; 6.º, A. Coimbra, 5; 7.º, Vitória, 4; 8.º, C. U. F., 2; 9.º, Sporting de Braga, 1,5.

CAMPEÕES NACIONAIS DE 1969

Peso — V. Silva (Porto), 14,26 m (14,61).

110 barr. — Vítor Silva (Sp.), 15,6 s. (15,2).

Altura — Ed. Horta (Bf.), 1,75 m (1,87).

1500 m — J. Diogo (Sp.), 3 m. 56,6 s. (4 m. 23,7 s.).

100 m — C. Carneiro (Porto), 10,9 s. (10,9).

Comprimento — M. Silva (Bf.), 6,59 m (6,91).

Martelo — J. Gonçalves (Bf.), 45,14 m (42,30).

Entre parentesis as marcas obtidas pelos campeões nacionais de 1968.

Voleibol (Taça de Portugal)

Benfica e Ext. Moscavide venceram os primeiros encontros

Começou ontem a disputar-se a «Taça de Portugal», em voleibol, e diga-se desde já que não principiou da melhor maneira, pois o adiantado da época e os quadres escolares da maioria dos praticantes levou já a desistência das equipas do Técnico, Nacional, Spt. de Espinho, Francisco da Holanda e, mais recentemente, do F. C. Porto, que em face da sua participação nos Jogos Lusó-Brasileiros, acabou também por desistir da prova.

Em Lisboa, no ginásio do Técnico, o Benfica venceu o L. Ginásio por 3-1 (17-15, 9-15, 15-7 e 15-10), tendo, sob a direcção de Alfredo Silva e Fernando Rodolfo, as equipas apresentadas:

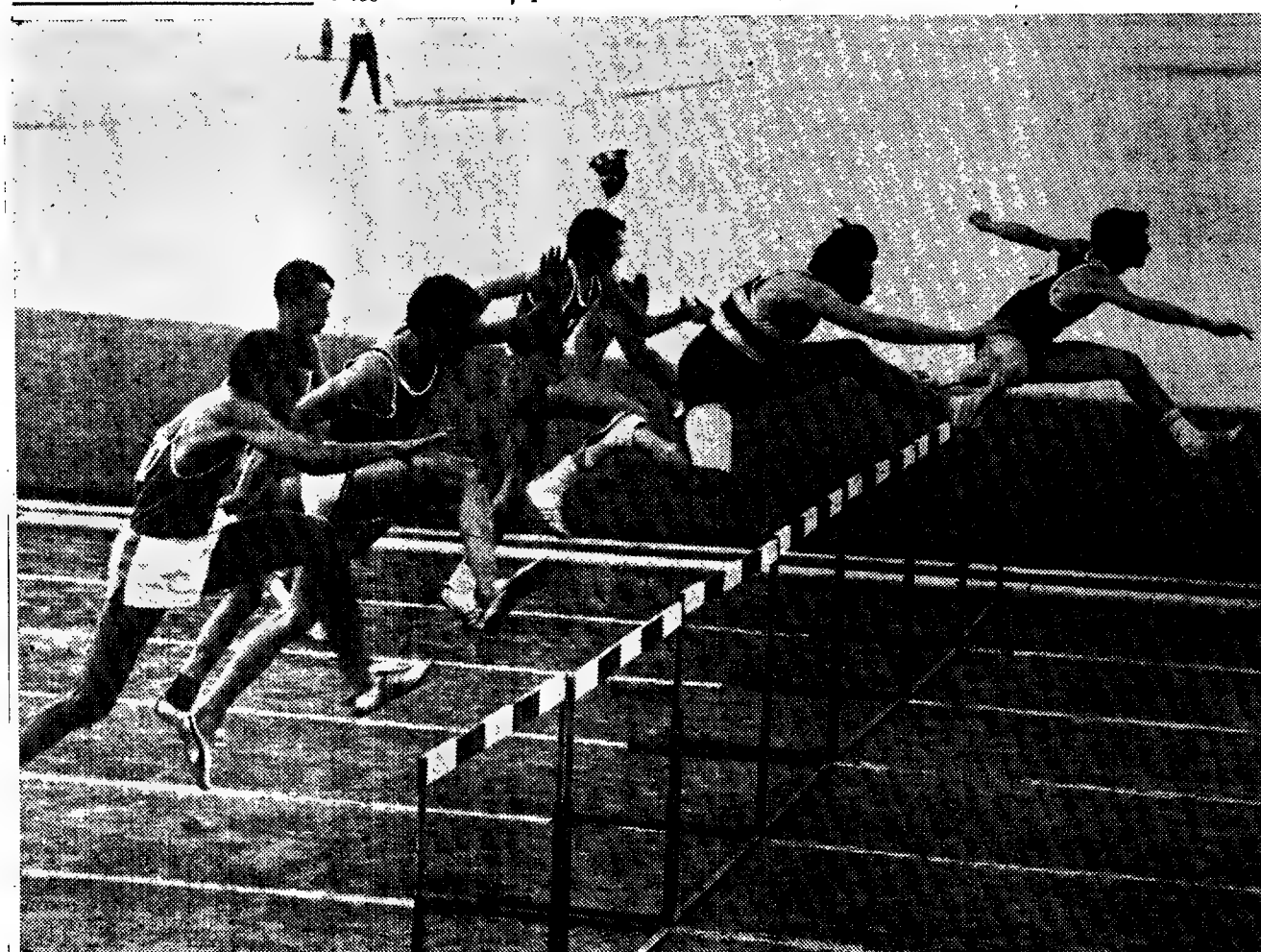
BENFICA — Vítor Carvalho, Artur Monteiro, José Magalhães, Moisés Nobre, Carlos Figueiredo, António Neves, Orlando Gomes, António Cadete, Orlando Casanova e João Carlos.

L. GINÁSIO — José Borges, Fernando Simões, Casal-Ribeiro, José Sales, António Ribeiro, Rodrigo Carvalho, Fernando Boletto, João Novo e José Augusto.

O encontro atingiu certo equilíbrio, podendo aceitar-se perfeitamente a vitória benfiquista em face do seu maior poder atacante.

No Estádio da Luz, o Externato de Moscavide venceu com toda a justiça a equipa do C.D.U.L. por 3-1 (15-2, 15-10, 14-16 e 15-9), tendo as formações alinhadas:

EXT. MOSCAVIDE — Carlos Brillhante, Vítor Melo, Fernando Riça, Hélder Silva, José Fernando e Vítor Gomes.



Passagem da primeira barreira na corrida de 110 metros

BOXE

Vitor Pereira derrotado por incapacidade física

O programa da semana são os torneios de pugilismo que estão em curso, foi mais uma vez, truncado pela falta de espírito de colaboração dos clubes. Dirigidos, na sua maioria, por elementos como os que, há anos, deixaram o pugilismo afundar-se na anarquia e confusão, só criam complicações pelo clubismo doentio de que dão continuas provas. A sua incapacidade não os deixa ver muito para longe e analisam os problemas á luz mortífera dos benefícios ou prejuízos que possam advir para o seu clube. Nunca o fazer com o objectivo de servir a modalidade. Assim, na meia final de meios-médios ligeiros, tinham de enfrentar-se, Carlos Almeida e Lacueva de Carvalho. Este último que está a cumprir o serviço militar, para evitar o combate, não fez o pedido na respectiva unidade. E, claro, não pôde jogar. Um dirigente da F. P. B. foi informado de que não poderia ser concedida a autorização visto que o interessado não a requeria. Elucidativo quanto ao brío e sentido de responsabilidade do praticante! Como já na sessão da semana anterior Lacueva de Carvalho faltara foi eliminado da competição. A final desta categoria será disputada

REAL-MADRID - BARCELONA

NA 1.ª JORNADA DO CAMPEONATO DE ESPANHA

MADRID, 12 — O próximo campeonato de futebol da liga espanhola começa a 14 de Setembro e termina a 19 de Abril de 1970, segundo o calendário anunciado pela Federação.

Na jornada inaugural, no que respeita á primeira divisão, disputam-se os seguintes encontros:

Real Madrid-Barcelona, Co. runha-Saragoça, Las Palmas-Elche, Atlético de Bilbao-Maiorca, Sabadell-Valência, Sevilha-Atlético de Madrid, Real Sociedad-Celta e Pontevedra-Granada.

O torneio da «Taça do Generalíssimo» inicia-se a 16 de Abril de 1970 e termina a 28 de Junho.

entre Carlos Almeida e Vitor Marques (Rio de Janeiro).

Aníbal Silva (Sporting) que está a preparar-se para o Bateria-Lisboa, venceu Vitor Pereira, por inferioridade física no segundo assalto. O vencido estava a ganhar o combate, mas Silva, astuto e experiente conseguiu derrubá-lo com acertado «gancho» da direita. Vitor Pereira caiu, sofreu a contagem regulamentar de 8 segundos e valentemente preparou-se para recomençar o combate. A voz de boxe, porém, a insegurança dos seus movimentos provou que não estava em condições e o árbitro, agindo de harmonia com as determinações da A. I. B. A. suspendeu o combate. Um aplauso ao árbitro que não se esqueceu de que a sua primeira obrigação é: «defender um pugilista de receber castigo indevidos». Lamentável a atitude de alguns espectadores que assobiaram o árbitro pela atitude tomada.

O pugilismo é um desporto e não um massacre.

Os outros combates tiveram os seguintes resultados:

Torneio Iniciação — Meios-médios: Alvaro Correia (Sp.) venceu aos pontos António Santana (Alvalade).

Torneio Preparação — Meios-médios ligeiros: Romano Silva (Sporting) bateu aos pontos Armando Seco do mesmo clube.

Carlos Santos (Sporting) derrotou por «K. O.» ao primeiro assalto Ismael Rodrigues (Combatentes).

«Galo»: Aníbal Silva (Sp.) ganhou por inferioridade física ao 2.º assalto a Vitor Pereira (individual). Meios-médios ligeiros: Vitor Marques (Rio de Janeiro) bateu aos pontos Fernando Andrade, do mesmo clube.

Arbitraram os srs. Mariano Pedro, Carlos Matos, Quintas Ferreira, Alfredo Oliveira e Fernando Mendes.

FUTEBOL NO SPORTING

No estádio «José de Alvalade», ás 18 horas de quartas-feiras e 17 horas de sábados, realizam-se treinos de futebol exclusivamente destinados a jovens de 15 anos de idade, que queiram representar o Sporting Clube de Portugal, na categoria juvenil.

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

Resultados verificados nos jogos ontem disputados a contar para os torneios de hóquei em patins das diversas categorias:

INFANTIS — Salesiana, 4-Sporting, 0; C. Ourique, 0-Benfica, 3.

INICIADOS — C. U. F., 2-F. Benfica, 3; Física, 1-Oeiras, 3; Salesiana, 2-Sporting, 1; C. Ourique-Benfica (vitória do Benfica por f. c.).

JUVENIS — C. U. F., 2-Cascais, 3; Física, 2-Oeiras, 4; Parede, 0-P. Arcos, 5; Salesiana, 9-Sporting, 0; C. Ourique, 6-Benfica, 0.

JUNIORES — C. U. F., 0-F. Benfica, 4.

NATAÇÃO

Animado despique entre portugueses e espanhóis em Coimbra

Perante muito público que seguiu as provas com muito entusiasmo e interesse, disputou-se, ontem, á noite, na Piscina descoberta de 33 metros de Coimbra, a 1.ª jornada do encontro particular entre uma selecção de Castela e um grupo dos melhores valores de momento recolhido pela F. P. N.

A figura destacada das cores lusitanas foi o internacional Olímpio Herlander Felga Ribeiro, do Alga, não só pela sua excelente vitória em 100 metros livres, em que evidenciou toda a sua experiência, garra e pondenor, como, também, pela acção decisiva que teve na vitória lusitana na estafeta de 4x100 metros livres.

400 metros livres (feminino) — 1.ª Pepita Perez (Castela), 5 m. 22,4 s.

100 metros livres (masc.) — Herlander Felga Ribeiro (S. A. D.), 1 m. 0,5 s.

100 metros costa (feminino) — Erminia Yaguetti (Castela), 1 m. 17,5 s.

100 metros costas (masc.) — Alberto Alonso (Castela), 1 m. 7,6 s.

100 metros bruços (feminino) — Maria Antónia Marquez (Castela), 3 m. 0,9 s.

200 metros bruços (masc.) — António Vasquez (Castela), 2 m. 53,5 s.

100 metros mariposa (feminino) — Susana Abreu (G. D. L. Marques), 1 m. 19,6 s.

4 100 metros livres (masc.) — equipa portuguesa — A. Felga, Francisco Alves, Rosa Jorge e Júlio Ribeiro, 4 m. 8,4 s.



José Diogo ao completar a corrida de 1500 metros

FLORIAN ALBERT AFASTADO DA SELECÇÃO HÚNGARA

BUDAPESTE, 12 — (F. P.) — Florian Albert, a grande vedeta do futebol húngaro, foi afastado da equipa nacional do seu país por ter dado provas de falta de disciplina e de combatividade durante os últimos desafios internacionais. Mais seis internacionais — Meszoly, Farkas, Solymosi, Fater, Nosko e Szoeki — sofreram a mesma pena que Albert e pela mesma razão.

MÉXICO, 1970

COMEÇA HOJE A VENDA DE BILHETES PARA O «MUNDIAL»

CIDADE DO MEXICO, 13 — Foram postos á venda os bilhetes para os encontros da fase final do próximo campeonato mundial de futebol, que se realiza no México, em 1970.

A Inglaterra pediu um numero de bilhetes cinco vezes superior aos que lhe couberam no rateio. O director da comissão organizadora, Guillermo Canedo, afirmou:

«E' completamente impossível enviar bilhetes para todos quantos os pediram».

O «Mundial» de futebol disputa-se em cinco cidades mexicanas — Cidade do México, Puebla, Toluca, Guadalajara e Leon, em Junho de 1970 e a final será disputada

no Estádio Asteca, na capital.

Os preços dos bilhetes serão os mais baixos de sempre para campeonatos mundiais e vão desde 5 pesos (cerca de onze escudos) os bilhetes mais baratos para assistir a um jogo internacional de futebol em qualquer parte do mundo, até 1000 pesos (cerca de 2240 escudos) — preço da «assinatura» que dá direito a assistir a todos os encontros e á final, na primeira fila e em lugares numerados.

A maior parte dos bilhetes serão destinados aos adeptos do futebol mexicanos, que «todos os sábados vêm ver os jogos e nos ajudam» — declarou Canedo.

Apenas cerca de 30 000 bilhetes serão vendidos para o estrangeiro, mas muitos mais acabarão por ser utilizados por estrangeiros, ficando mais de 240 000 para os mexicanos.

A venda ao publico começa hoje, mas a verdadeira procura começará depois de se saberem os resultados da fase preliminar e do sortelo, a realizar em 10 de Janeiro de 1970, para se saber em que cidades jogarão as diversas equipas apuradas.

Até agora, as únicas equipas cuja presença é certa são a da Inglaterra, actual campeã do mundo, e a do México, na qualidade de país organizador.

O treinador Júlio Pereira processou o Salgueiros

O treinador argentino Júlio Pereira, que há muitos anos serve o futebol português, apresentou no Tribunal de Trabalho do Porto um processo contra o Salgueiros exigindo o pagamento de 162 contos. O processo foi apresentado pelo advogado do Sindicato Nacional de Treinadores, dr. Fidalgo Martins.



O portuense Carneiro vence a prova de 100 metros do «Nacional» de juniores

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



Pigeon: a mais séria ameaça para Eddy Merckx. Sete minutos e onze segundos separam os dois campeões

ma vantagem sobre o pelotão. Símbolo de regularidade.

Agostinho: primeiro no «prémio da combatividade»

Com toda a justiça o júri galardoou, na etapa de ontem, Joaquim Agostinho com o «prémio da combatividade» — uma nota de apreço pela excelente prova do estradista português.

AGOSTINHO:

**ação geral da combatividade»
ação por pontos da montanha»**

Assim, além de ter arrecadado um prémio de 1657 francos (cerca de nove mil escudos) Joaquim Agostinho está no primeiro lugar da classificação geral deste prémio (com 320 pontos) seguido por Merckx (com 283), Gimondi (176) e Altig (168). E já que falamos nestas classificações recorda-se que na dos «pontos» Agostinho está em 7.º (com 68 pontos, ao lado de Pigeon e Zandegu) e

ÇÃO GERAL

a 20 m. 29 s.; 10.º, J. Galera (Espanha), a 21 m. 21 s.; 11.º, Aldos (Espanha), a 23 m. 37 s.; 12.º, Letort (França), a 25 m. 2 s.; 13.º, Panizza (Itália), a 27 m. 6 s.; 14.º, Joaquim Agostinho (Portugal), a 29 m.

AGOSTINHO: «FOI GANHA MUITO MAIS NA CALMA...»

Cansado, sujo, coberto de pó, garrafa de água sequeiosamente presa aos lábios. Pede que não o abracem. Que não lhe toquem, que o ombro ainda não consente essas expansões. Ofega, cabelos encharcados, em farrapos na testa. Está esgotado, mas feliz. Quem o não estaria nesta situação? Responde em monossilabos, só quer é beber mais água.

Depois, conta:

— Aquilo vinha muito «morno». Também não estava muito admirado com isto, a etapa era longa, ainda falta muito para acabar e o vento nas primeiras horas deu cabo de nós. Eu pus-me lá atrás para me abrigar o mais possível. Mas, mesmo assim, senti bem os seus efeitos. Mas quando abrandou então já pude fazer uma tentativa. E saiu-me bem...

Pedimos-lhe que nos conte:

— Estavam a fazer umas «escaramuças» e eu tinha entrado numa com outros seis «tipos», entre eles o Bracke, o Jimenez, o Dancelli, o Galera... A certa altura, não estava a dar resultado e assim que o pelotão nos apanhou, eu fugi sozinho. Apanhei-os de surpresa. E como estava a andar bem pensei que, ainda que faltassem mais de 50 quilómetros, era possível que desse resultado.

Uma pausa. Mais um gole de água.

— Está claro que eu ia recebendo notícias e soube que o belga o Beugels, tinha vindo atrás de mim. Quando faltavam aí uns 30 quilómetros o avanço não era grande coisa mas, parecia que não comecei a enervar-me. Sabe o que eu quero dizer? Já tinha ganhado uma etapa e, portanto,

a responsabilidade era menor. Na primeira, far-tei-me de sofrer, pois a medida que me aproximava da meta mais perto de mim eles estavam. Hoje, foi, na calma... Mantive

E logo a seguir:

— É possível que pensem que posso fazer muitas coisas no «contra-relógio» de amanhã. Pego, porém, que não tenham grandes ilusões, pois ele não é bem para o meu «feito» e terrei de me ressentir da correria de hoje. Mas, sinceramente, estou muito cansado...

Joaquim Agostinho — pela segunda vez «herói do dia» na «histórica» prova. Um «herói» no bom sentido: dos músculos e da luta legal — que continua a ser um rapaz simples e modesto. E ainda nos diz:

— Tenho de dedicar a vitória à Ana Maria, mas não posso esquecer todos os amigos que tanto me ampararam nos momentos difíceis que cheguei a atravessar.

Diz Félix Levitan

Agostinho: a grande revelação do «tour»

Félix Levitan, director adjunto da «Volta à França». Um «Gentleman», atencioso, inteligente, atento a todos os pormenores, sempre com a resolução justa e certa. Foi ele que a mim e ao Bruno dos Santos resolveu o nosso problema de identificação em meia dúzia de minutos: sem um entrave ou uma desconfiança. Ontem era, inegavelmente, depois da vitória de Agostinho um dos responsáveis mais entusiasmados,

Aos poucos portugueses que aqui estão — no «Tour» — vamos quatro — não se cansava de felicitar, de cumprimentar. Disse-nos:

— Posso-o afirmar convectamente e garanto que não é para ser simpático; Agostinho é, sem dúvida, a grande revelação do «Tour».

E continua:

— E não precisará de fazer mais nada para que esta opinião se mantenha, pois o que já revelou até agora é mais do que suficiente. O modo como suportou os Alpes, no estado em que se encontrava, revelam o seu estofado de estradista.

Depois as duas vitórias em etapas isoladas, dizem que estamos em presença de uma futura grande figura. A vitória de ontem tem ainda mais valor pois foi feita por um homem que já não é um desconhecido e que os outros temem.

E a terminar:

— Volto a dizer: Agostinho é a grande revelação do «Tour»...

PROVA DE PERÍCIA EM POMBAL

No dia 20 do corrente, o Sporting Clube de Pombal leva a efeito a sua terceira prova de perícia automóvel, disputada nos arruamentos anexos à Escola Técnica da vila.

Prémios: livras de ouro valiosas taças.

JOIAS E PRATAS

COMPRAMOS COBRINDO
TODOS OS PREÇOS
OURIVESARIA
PORTUGAL
ROSSIO, 122

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUE

VINTE CONTOS PARA AGOSTINHO

Naturalmente a prova de Joaquim Agostinho tem despertado o maior entusiasmo e interesse em todos os portugueses de França. Prepararam-se entusiásticas recepções: caso de Clermont-Ferrand e Paris. E, para já Joaquim Agostinho tem um prémio valioso, oferecido pela organização bancária que o tem acompanhado e pelos próprios portugueses aqui residentes, e que lhe será entregue quando chegar a Paris. Vinte mil escudos já o estradista do Sporting tem ganhos — mas muitos mais, estamos certos, estarão à sua espera. E bem os merece o moço.

sempre a mesma cadência certa, sem alterações e a verdade é que nos últimos quilómetros ainda ganhei tempo» ao contrário do que é costume.

Depois: Lá «estotrado» está. Mas valeu a pena.



Poulidor: a 11 minutos e 9 segundos do «fenómeno» Merckx, que conseguirá fazer?

Telegramas significativos

Agostinho não está sozinho: pela parte que me toca e aos outros portugueses bem fazemos todos os esforços para nos multiplicarmos aí por 10... Mas também por telegramas o ciclista português se tem sentido apoiado.

Ainda ontem, pouco depois da sua brilhante vitória estavam alguns nas suas mãos. Tomámos nota: hoquistas e dirigentes do Sporting, empregados de Tomé Feteira Vieira, «Parodiantes de Lisboa» (que toda a gente sabe que são do Benfica, o que merece mais realce) e do Roubaix-A, prova de que o simples e simpático Agostinho está rodeado de atenções e carinho. E se soubessem a importância que estas coisas têm para ele...

TIRO

Provas internacionais no Monte das Perdizes

Está anunciada para os dias 7, 8, 9 e 10 de Agosto a realização das provas correspondentes ao 12.º Campeonato Ibérico de Fosso Olímpico; ao 3.º Campeonato Ibérico de «Skeet» Olímpico; ao 3.º Campeonato Internacional de Fosso Olímpico e ao 1.º Grande Prémio de Lisboa de «Skeet» Olímpico.

Os respectivos torneios efectuar-se-ão, no campo de tiro do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Monte das Perdizes.

Frequência do Estádio Nacional

Foi de 26 483 o número de praticantes que utilizaram as instalações do Estádio Nacional durante o mês de Junho último.

A ginástica é a modalidade que ocupa o primeiro lugar com 21 400 atletas, seguindo-se ténis com 2708 praticantes.



**Automobilista:
Agora já tem o seu
MOTEL no Algarve**

motel alagoas
(1.ª Classe)

LAGOA — TELEFS. 143 E 168 — ESTRADA NACIONAL, 125 — ALGARVE

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

LISBOA-PORTO EM CICLISMO

Sete corredores em fuga passaram na Batalha com um avanço de 6 minutos

BATALHA, 13 (pelo telefone) — Sete ciclistas em fuga (José Vieira, Francisco Rodrigues, Cosme de Oliveira, Sousa Vieira, António Rodrigues, o italiano Eurico Paolini e Arnaldo Mendes) dos que participam na corrida Lisboa-Porto, passaram nesta localidade com a vantagem de seis minutos sobre o pelotão que os perseguia a excelente velocidade.

A partida foi dada esta manhã às 8 horas da 2.ª Circular do Campo Grande e antes de Sacavém registou-se o primeiro «furo» de que foi vítima António Graça, do Ginásio de Távora.

Entretanto formara-se na vanguarda um grupo constituído por Cosme de Oliveira,

José Vieira, Francisco Vieira, Eurico Palini e Joaquim Andrade que passou no Carregado com 2 m. e 30 s. de vantagem.

Depois desta localidade, o pelotão reagiu, porém e ao alcançarem o cruzamento

PRÉMIO «J. N.»

Após a realização do segundo «Grande Prémio Philips» a lista dos ciclistas mais pontuados para o troféu «J. N.» é a seguinte:

1.º, Fernando Mendes, (Benfica) 130; 2.º, Leonel Miranda 120 3.º, Emiliano Dionísio 100; 4.º, Joaquim Agostinho 80, (todos do Sporting); 5.º, José Luís Pacheco 75; 6.º, Mário Silva 60; 7.º, Cosme de Oliveira e José Eduardo dos Santos 50, (todos do Porto); 9.º, Pedro Moreira 35; 10.º, Augusto Fortes 30, (todos do Benfica); 11.º, José Dias Vieira, José Azevedo e Hubert Niel 20, (todos do Porto); 14.º, Augusto Cardoso, e João Fonseca (Benfica e Sangalhos) respectivamente, 10; 16.º, João Roque e Joaquim Leite (Sporting e Porto), respectivamente, 5.

para as Caldas da Rainha, depois de um troço de estrada de mau piso, os fugitivos eram alcançados.

Surgiu contudo o contra-ataque e novamente alguns corredores saíram do pelotão isolando-se a caminho da Batalha, onde era já notável a diferença de tempo que os separava dos seus perseguidores: cerca de seis minutos.



O dr. Mário Duarte, vencedor do primeiro torneio de ténis da Curia (realizado em 1929) o nosso presado camarada de redacção Félix Correia e, ainda, Mário Pires, dr. Dias Costa além de Alexandre e Gil de Almeida, fundadores do Curia Palace Sports Clube

PESCA EM TOMAR

O Clube Amadores de Pesca de Tomar, com o patrocínio da Câmara Municipal e em colaboração com a Comissão de Turismo, realiza de 17 a 23 do corrente, o VIII Concurso Internacional de Tomar de Pesca Desportiva.

MUNDIAL DE FUTEBOL

É provável que a taça não possa levar o nome de Jules Rimet

geral do Comité, informou terem sido enviadas aos clubes.

A Federação Mexicana de Futebol e o sr. Juan Bautista Peimbert, continuam um litígio por causa do nome porque é designado o troféu do Campeonato Mundial de Futebol.

O problema levantou-se porque o sr. Juan Bautista Peimbert registou no México o nome de Jules Rimet para o utilizar com fins comerciais, mais concretamente na venda de recordações do Mundial de 1970.

Enquanto o caso segue as suas vias judiciais nem a Federação Mexicana, nem o Comité organizador do Mundial, nem mesmo o próprio sr. Peimbert, podem utilizar o nome de Jules Rimet, sem o risco de que aquele que o fizer, no caso de perder a contenda, vir a ter de pagar uma pesada indemnização.

Por outro lado se a querela se arrastar pode mesmo acontecer que o Mundial venha a disputar-se sem que seja possível designar o troféu do Campeonato do Mundo, por «Taça Jules Rimet», como é de tradição.

24 campos foram «confiscados» para o Mundial

O comité organizador do Mundial «confiscou» temporariamente 24 campos de futebol para serem utilizados a partir do dia 1 de Maio do próximo ano, para neles se realizarem os treinos das equipas das 16 nações que disputarão a fase final do

campeonato, cujo início está marcado para 31 desse mês.

Ramon Alatorre, secretário das entidades proprietárias dos referidos 24 campos, comunicação para que os não utilizem a partir de 1 de Maio do próximo ano.

Oito desses campos pertencem à cidade do México e os restantes a Guadalajara, León, Toluca e Puebla.

Um milhão de dólares custará o Mundial

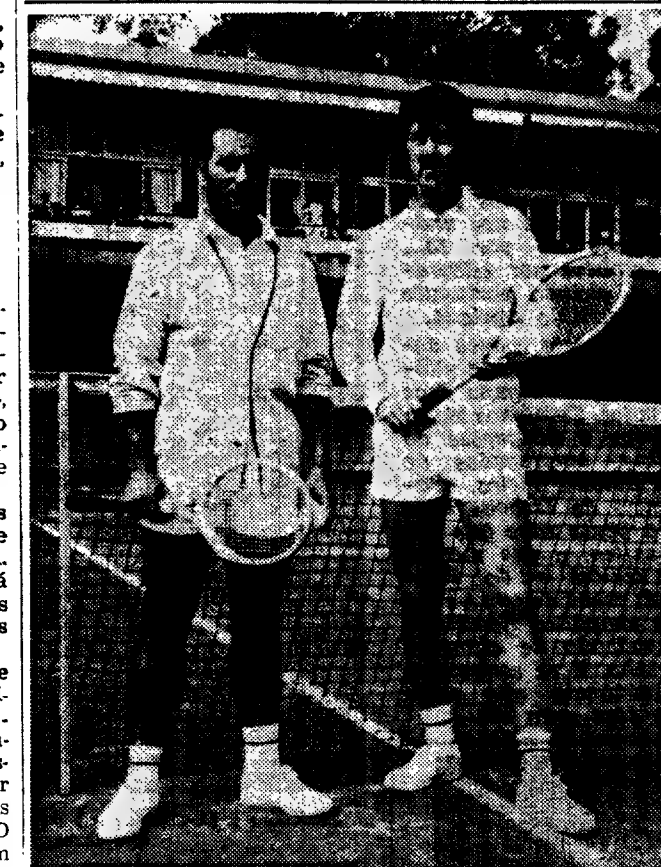
Segundo declarou Guillermo Cañedo, presidente da Federação Mexicana de Futebol e do comité organizador do Campeonato do Mundo, as despesas com a realização do grande certame estão calculadas em um milhão de dólares.

O México suportará esses encargos com o subsídio de 5% concedido pela F.I.F.A. e com os 25% que retirará das receitas. Os restantes 75% serão repartidos pelos 16 países participantes.

Foi anunciado também que a Coreia do Norte foi excluída da prova por não ter aceite a sua inclusão no grupo de que faziam parte Israel e Nova Zelândia. Por duas vezes foram-lhe dados prazos para reconsiderar. O último prazo terminou em 17 de Maio data em que os coreanos solicitaram nova prorrogação, a qual, porém, lhes não foi concedida.

O comité organizador receberá a taça Jules Rimet por ocasião da cerimónia do sorteio dos jogos que se realizará em 10 de Janeiro, sendo

depositada no Banco do México para evitar qualquer contratempo.



Olívio Silva (à esquerda) e João Lagos estão a ser figuras em evidência na época que decorre. Recentemente, o segundo ganhou a taça «Gera Torok», tendo por adversário, na final, o primeiro. Hoje, à hora do nosso jornal começar a circular estão a disputar, no Estoril, a final do campeonato do Sul, de 1.ª categoria, para a qual se qualificaram, vencendo, respectivamente, Eduardo Osório e José Vilela

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Alhand., 0-Atlético, 0

Jogo no Campo da Hortinha, arbitrado por Américo Barradas, de Lisboa.

ALHANDRA — Rodrigues; Salgado, Pedro Jorge, Coimbra e Silvério; Carrilho e Alberto; Carlitos, Licas, Jorge e Pinho.

ATLÉTICO — Botelho; Durand, Paula, Rogério e Carlos Guilherme; Canário e Candeias; Semedo, José do Carmo, Simões e Raul.

Ao intervalo: 0-0. Na 2.ª parte também não se marcaram golos.

Portanto: Alhandra, 0-Atlético, 0.

Sintrense, 1-

-Belenenses, 2

Jogo no Campo Manuel S. Barreto, arbitrado por Fernando Campos, de Lisboa.

SINTRENSE — Nazaré; Silvino, Madeira, Moraes e Elias; Montoia e José João; Baptista, Guilherme, Pardo II e Quaresma.

BELENENSES — Conde; Cesário, Montão, Mateus e Silva; Dias e Adelino; Walter, Fernando, Lua e Carlos Serafim.

Jogo equilibrado, com lances de perigo perto das duas balizas, e com duas flagrantes oportunidades perdidas pelos locais.

Aos 36 minutos e contra a corrente do jogo, os visitantes marcaram por Walter, sobre passe de Avelino.

Ao intervalo: 0-1.

Na 2.ª parte, cada equipa marcou um golo: o Belenenses, por Lua, aos 7 minutos;

o Sintrense, por Guilherme, aos 21.

No fim: Sintrense, 1-Belenenses, 2.

Leixões, 0-Leça, 0

Jogo no Estádio do Mar, dirigido por Henrique Costa, de Aveiro.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Nicolau II, Barros e Raul; Béne e Rui; Esteves, Albertino, Calado e Nicolau III.

LEÇA — Jaguaré; Gentil, Serrão, Tanisca e Vela Cova; Julo e Martinho; Vaz, Santos, Ramos e Quim.

No decurso dos 90 minutos não se marcaram golos pelo que o empate a zero afasta o Leixões da fase seguinte da Taça Ribeiro dos Reis.

Salg., 13-Boavista, 1

Jogo no Campo eng.º Vidal Pinheiro, arbitrado por Paulo Rodrigues, de Coimbra.

SALGUEIROS — Melo (Américo); Taco, Gabrile, Edgar e Violas; Ferreira e Varela II; José da Costa, Yauca, Santana e Monteiro (Feliciano).

BOAVISTA — Luz; Martins, Albino, Santos e Rocha; Toni e Margarido; Vitor, Santiago, Henrique e João (Canário).

O jogo decorreu com domínio acentuado do Salgueiros, tendo os axadrezados apresentado quase que a equipa de juniores. A actualização de Luz evitou que o «score» fosse, ainda, mais desnivelado. Ao intervalo, 4-0.

Marcadores: Monteiro (3), Ferreira (2), Santana (2), Yauca (2), Feleiciano (2), Varela (2), Santiago fez o ponto de honra do Boavista.

3858 CONTOS PARA PRÉMIOS NO TOTOBOLA

O concurso n.º 45, o último do Totobola da época, forneceu os seguintes dados estatísticos:

Matrizes, 550 400; apostas, 5 532 500; receita global, 8 298 750\$00; montante para prémios, 3 858 920\$00; valor de cada prémio, 1 929 460\$00.

Estes números são provisórios.

O início da 9.ª época do Totobola está previsto para o próximo dia 7 de Setembro.

O CURIA PALACE SPORTS CLUBE FAZ 40 ANOS

O Curia Palace Sports Clube foi fundado há 40 anos, por Alexandre d'Almeida e seu filho Gil d'Almeida. Os melhores nadadores de categoria internacional têm utilizado os «courts» de ténis ou a sua magnífica piscina. O automobilismo, a esgrima, o basquetebol e outras actividades desportivas também fizeram reunir na Curia nomes consagrados.

Para comemorar o seu 40.º aniversário realizam-se na Curia, no próximo dia 20, várias cerimónias. Às 10 horas, começam jogos de ténis em que participam alguns tenistas que disputaram provas nos «courts» do clube em 1929, seguindo-se a inauguração de uma exposição evocativa dos 40 anos de vida do clube. Após a missa, na capela do Palace Hotel, será servido um almoço comemorativo, no qual participam entidades oficiais, representantes da Imprensa e outras individualidades.

Contas novas para gente nova

BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para o totobola de hoje, efectuaram-se esta manhã alguns jogos, cujos resultados indicamos a seguir:

Espinho-Braga	—
Guimarães-Tirsense	—
Covilhã-Gouveia	—
Ac. Viseu-Beira-Mar	—
Lamas-Torres Novas	—
Tramagal-Peniche	—
Torreense-Sporting	—
«Leões»-Marítimo	—
Sintrense-Belenenses	2
Alhandra-Atlético	X
Sesimbra-Portimonen	—
Almada-C.U.F.	—
Montijo-Barreirense	—

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48. 1. and 2.

O regresso do Presidente do Conselho

(Continuação da 1.ª página)

tava representado pelo sr. dr. Luis Pereira Coutinho secretário-geral da Presidência.

Eram 13 e 25 precisas (hora prevista da chegada) quando o «Pedro Álvares Cabral», a mais recente unidade da TAP, aterrou no aeroporto da Portela. Minutos volvidos surgia à porta do avião o prof. dr. Marcello Caetano, seguido do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, e do dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo, e dos restantes elementos da sua comitiva. O Chefe do Governo, com o seu sorriso aberto, foi cumprimentado primeiro pelo representante do Presidente da República e pelos ministros de Estado, eng.º Vaz Pinto, e da Defesa Nacional, general Sá Viana Rebelo, e pelo dr. Cláudio de Sousa, encarregado de Negócios do Brasil em Portugal.

Depois dos cumprimentos a outros membros do Governo e a diversas individualidades que se encontravam na pista, ao prof. Marcello Caetano foram prestadas honras por uma força de Polícia Militar, com banda e bandeira, a qual desfilou depois diante de uma tribuna em que se encontrava o Presidente do Conselho e aqueles dois ministros.

Findo o desfile, e ao entrar no novo edifício do aeroporto onde se encontravam dezenas de altas individualidades civis e militares, o prof. Marcello Caetano foi recebido com uma calorosa salva de palmas. Seguiram-se os cumprimentos dos actuais membros do Governo que não tinham entrado na pista, de antigos membros do Governo (como os srs. conselheiro Trigo de Negreiros, almirante Quintanilha Mendon-

ça Dias, eng.º Arantes e Oliveira, dr. Neto de Carvalho, prof. Leite Pinto, comandante Pelxoto Correia, etc.) altas individualidades militares (como o general Venancio Deslandes, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Pais Brandão, secretário-adjunto da Defesa Nacional, almirante Henrique Tenreiro, etc.) e representantes do corpo diplomático.

Presentes também alguns familiares dos elementos da comitiva, nomeadamente um dos filhos do Presidente do Conselho e alguns dos seus netos. E, depois do avô o ter beijado, discretamente, a um canto, ao vê-lo afastar-se o mais novo fez uma pequena perlice, pouco protocolar — mas rapidamente se voltou a «portar bem».

O prof. dr. Marcello Caetano dirigiu-se depois ao salão contíguo, onde foi de novo saudado longa e calorosamente por todas as individualidades que ali se encontravam. E o Chefe do Governo leu então a seguinte mensagem:

A visita do Chefe do Governo português ao Brasil decorreu sob os melhores auspícios e regresso francamente satisfeito com os resultados.

Tanto eu, como o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, tivemos conversações muito francas e frutuosas. Foi para mim motivo de grande satisfação ter tido oportunidade de conhecer o marechal Costa e Silva, ilustre presidente da República do Brasil que costrou perfeita noção dos problemas portugueses e nutre por Portugal sentimentos da maior amizade. O mesmo espírito de fraternidade simpática encontramos no chanceler Magalhães Pinto, nos restantes membros do Governo Federal, nos governadores dos Estados visitados, em todas as autoridades civis

e militares e nos meios universitários, económicos e culturais com quem tivemos contacto.

A minha preocupação foi a de passar das meras fórmulas verbais e das declarações de intenção às decisões concretas. O comunicado oficial da visita mostra até onde se pôde ir. É um princípio que creio terá rápida continuação.

No plano popular, não poderia ter sido mais caloroso o acolhimento. A multidão que me saudou à chegada do Rio de Janeiro, com larguíssima participação dos brasileiros, vibrava de entusiasmo para aclamar Portugal e comunidade lusa-brasileira. Em todos os lugares por onde passei, a qualquer hora aclamar Portugal e a comunhão e manifestações de simpatia. E os portugueses lá fixados mostraram mais uma vez como são fiéis os seus sentimentos patrióticos.

Creio, pois, que valeu a pena fazer esta visita. Ficou mais viva no Brasil a presença de Portugal. Apertaram-se mais os laços de amizade entre os dois países.

Uma palavra para sublinhar o comportamento unânime dos órgãos de Informação brasileiros que deram à visita realce e apoio. E para agradecer a boa camaradagem e o excelente espírito dos representantes da Informação portuguesa que me acompanharam nesta viagem.

De novo aplaudido, e após os últimos cumprimentos, o prof. dr. Marcello Caetano dirigiu-se para o exterior da aerogare, onde foi saudado por populares (entre os quais elementos da M. P. e de um grupo folclórico), alguns dos quais a certa altura conseguiram rodear o carro em que, acompanhado de seu filho, o Presidente

do Conselho foi conduzido à sua residência.

A PARTIDA

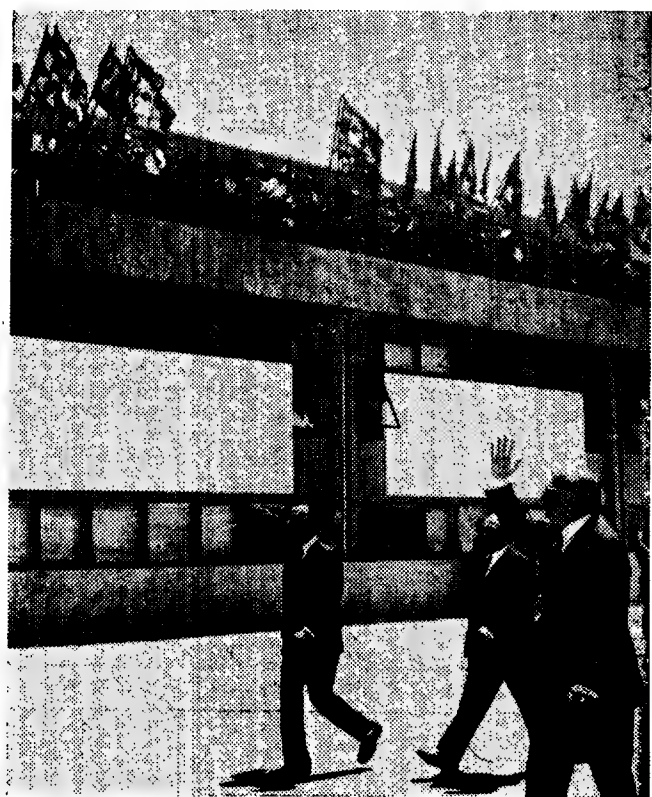
DO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 13 — (A. N. I.) — Exactamente à hora prevista (meia-noite local) partiu de regresso a Lisboa, num avião dos T.A.P., em voo directo até Portugal, o prof. Marcello Caetano.

Cerca de trezentas pessoas — autoridades civis e militares, dirigentes da colónia portuguesa e figuras da intelectualidade brasileira — estiveram na aerogare a despedir-se, nomeadamente o ministro das Relações Exteriores, Magalhães Pinto, o governador da Guanabara, Negrão de Lima, e os embaixadores de Portugal e da Inglaterra no Rio de Janeiro, respectivamente dr. José Manuel Frago e John Russell.

Momentos antes de embarcar, o Presidente do Conselho foi instado pelos jornalistas brasileiros a fazer uma declaração. Mas limitou-se a afirmar:

«Sinto-me vivamente emocionado. Que mais poderei dizer?»



O prof. dr. Marcello Caetano corresponde às saudações dos populares que o foram receber, entre os quais sobressaem, nos varandins da aerogare, filiados da M. P.

SEGUNDO O COMUNICADO CONJUNTO

AS CONVERSACÕES SUBLINHARAM A VONTADE DOS DOIS GOVERNOS DE INTENSIFICAR A COOPERAÇÃO

Foi tornado publico nas duas capitais — Rio de Janeiro e Lisboa — o seguinte comunicado conjunto sobre a visita do prof. Marcello Caetano ao Brasil:

«A convite do Governo brasileiro, o Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, dr. Marcello Caetano, visitou oficialmente o Brasil, de 8 a 12 de Julho, tendo realizado conversações em Brasília com o presidente da República Federativa do Brasil, marechal Arthur da Costa e Silva, no decurso das quais foram examinados assuntos que importam aos interesses dos dois países.

Durante as conversações foi sublinhada a firme vontade dos dois Governos de intensificar a cooperação política, económica e cultural entre o Brasil e Portugal, exigida pelas aspirações inequívocas dos dois povos e correspondente à defesa dos ideais e valores que lhes são comuns. Essa cooperação decorre do passado e das afinidades recíprocas e, por outro lado, obedece ao imperativo de adaptar a Comunidade Luso-Brasileira aos problemas do tempo presente.

No âmbito dos seus encontros anuais, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e o ministro das Relações Exteriores do Brasil, dentro da orientação estabelecida na entrevista do Presidente do Conselho de Ministros com o presidente da República, estudaram a forma de dar efectiva e urgente execução aos Acordos Culturais e de Comércio de 7 de Setembro de 1966, com o objectivo de imprimir à Comunidade vigoroso impulso que a afirme nos planos bilateral e internacional.

No domínio político, foram analisados os principais acontecimentos internacionais e, particularmente, os de interesse directo para os

dois países. Os dois ministros assentaram na conveniência de intensificar o intercâmbio de informações e consultas sobre os problemas que possam afectar ou interessar os dois povos tendo sido enquerada a vantagem de promover, para esse fim, uma colaboração mais estreita.

A vista dos resultados das reuniões das Comissões Mistas Cultural e Económica, realizadas no Rio de Janeiro de 1 a 4 e de 3 a 4 do mês em curso, respectivamente, e após o entendimento entre os dois ministros, resolveu-se o seguinte:

I — No campo económico-financeiro:

A) — Expandir o intercâmbio comercial entre as duas Nações, através de medidas que facilitem a circulação de mercadorias e explorem todas as possibilidades de tornar complementares, onde viável e útil, os diversos sectores da economia de cada uma;

B) — Estudar o estabelecimento de portos francos nos territórios de Portugal e do Brasil, com o fim de estimular a exportação dos respectivos produtos nacionais;

C) — Encorajar na iniciativa privada o estabelecimento de sociedades ou empresas mistas, com capitais portugueses e brasileiros, em consonância com o objectivo que se teve em vista ao aprovar-se a organização de um Centro Empresarial Luso-Brasileiro;

D) — Procurar, assegurar a cooperação luso-brasileira no campo bancário e no plano de investimentos conjuntos;

E) — Incentivar as medidas necessárias para a cooperação no domínio da formação de mão-de-obra especializada;

F) — Organizar e estimular a cooperação no domínio

tecnológico, muito particularmente quanto ao uso da energia nuclear para fins pacíficos;

G) — Reafirmar a conveniência de se entabularem negociações com vista à celebração, no mais breve prazo possível, de um acordo para evitar a dupla tributação;

H) — Designar, no âmbito de cada chancelaria, um funcionário de elevada categoria, encarregado de coordenar os estudos e a execução de medidas de interesse comum para a rápida concretização dos objectivos acima.

II — No campo cultural:

A) — Iniciar o estudo e levar a cabo a unificação do vocabulário português técnico e científico;

B) — Dar ao ensino da história e literatura de cada um dos países, em todos os níveis, o tratamento mais favorável que for dispensado ao ensino da história e literatura do outro;

C) — Proceder, quando for o caso, à revisão de textos dos livros de ensino sobre a história dos dois países;

D) — Apoiar o acordo a que chegaram os editores brasileiros e portugueses sobre as obras traduzidas para língua portuguesa;

E) — Coordenar a actividade dos Leitorados dos dois países no estrangeiro, com vista à unidade linguística.

As conversações entre os dois ministros, que decorreram, como sempre, dentro do mais elevado espírito de cordialidade e franco entendimento, foram animadas pelo desejo de impulsionar a Comunidade Luso-Brasileira e pela convicção de que esta, tendo em conta o seu potencial humano e territorial, poderá desempenhar um papel de maior relevo no progresso dos dois povos.

Barcos brasileiros serão reparados em estaleiros portugueses

—revelou o prof. Marcello Caetano na sua conferência de Imprensa

RIO DE JANEIRO, 13. — (A. N. I. e F. P.) — Durante a conferência de Imprensa ontem concedida na Associação Brasileira de Imprensa, o prof. Marcello Caetano, depois de uma declaração inicial sobre os tradicionais laços de amizade entre o Brasil e Portugal, que determinaram a sua visita ao Brasil, respondeu às perguntas que lhe haviam sido apresentadas pelos jornalistas. Eis a sumula das suas declarações:

GUERRA NO ULTRAMAR — «As guerrilhas existem nos territórios do Ultramar português somente nas zonas fronteiriças, não encontrando qualquer apoio por parte da população indígena destes territórios». A luta é auxiliada e permitida por potências hostis a Portugal.

CONSTRUÇÃO NAVAL — Segundo revelou o estadista português, foi firmado, durante esta sua visita ao Brasil, um acordo sobre construção naval, pelo qual, nomeadamente, Portugal passa a mandar construir nos estaleiros do Brasil, alguns navios da sua Marinha Mercante, previstos no III Plano de Fomento, enquanto o Brasil fará nos estaleiros portugueses a reparação dos barcos que utiliza nas carreiras da Europa.

TROCAS COMERCIAIS — O Chefe do Governo evocou a possível formação de uma zona de comércio livre em todo o território coberto pela Comunidade «Luso-Afro-Brasileira» e concluiu a conferência de Imprensa reafirmando que «agora tudo se encontra preparado para que brasileiros e portugueses ajam no mercado

internacional como aliados e não como concorrentes».

PRISIONEIRO POLÍTICO — «Não existe no território português um só prisioneiro político no sentido bem preciso de condenação por delito de opinião, e o número de pessoas detidas por crimes contra a segurança do Estado não atinge a centena».

CENSURA À IMPRENSA — O prof. Marcello Caetano lembrou que tem havido ininterruptamente em Portugal esse sistema, desde 1926. Isso significa que nem os jornalistas nem o público estão habituados a um sistema diferente. Para mais, Portugal encontra-se em guerra, nas suas províncias africanas, e não pode permitir que sejam afectadas as suas retaguardas. Só com tempo se poderá tratar deste assunto, como ele muito deseja.

Actualidade internacional

MAIS 3600 SOLDADOS RETIRAM DO VIETNAM

SAIGÃO, 13 — (R.) — Os Estados Unidos iniciam hoje a retirada de mais 3600 homens do Vietnam, por via aérea e marítima. Um informador do Exército dos Estados Unidos disse em Saigão que 2800 fuzileiros navais seriam retirados da guarnição de Da Nang hoje, amanhã e depois, com destino à ilha de Okinawa.

Os fuzileiros pertencem ao nono regimento, a primeira unidade de combate a ser desembarcada no Vietnam do Sul em 1965, e o informador disse também que um segundo batalhão da nona divisão de Infantaria dos Estados Unidos, formado por 800

homens, deixou a base aérea de Bien Hoa esta madrugada com destino à base aérea de McChord estabelecida nas cercanias de Washington.

Estas retiradas fazem parte de um contingente inicial de 25 000 homens que o Governo dos Estados Unidos, há um mês, anunciou que seriam transferidos do Vietnam até fins de Agosto.

Entretanto, o comando dos Estados Unidos anunciou que durante a noite foram desencadeados pelo Vietcong 14 bombardeamentos com foguetões e morteiros contra bases militares e objectivos civis. Sete dos ataques foram classificados como signifi-

cativos por terem causado danos e perdas, sem que, porém, fossem fornecidos quaisquer outros pormenores.

Noutras acções de guerra durante as passadas 24 horas morreu um total de 10 americanos e 44 foram feridos.

Morreram quatro soldados e 24 sofreram ferimentos quando uma patrulha desencadeou a explosão de uma mina num local situado 13 quilómetros a noroeste de Quang Ngai, localidade 510 quilómetros a nordeste de Saigão.

PROTESTO DE JORNALISTAS

Por outro lado, doze jornalistas sul-vietnamitas desistiram hoje de uma greve planeada para 24 horas após terem recebido a certeza fornecida pelas autoridades governamentais de que a Polícia respeitaria a sua dignidade de noticiários dos meios de informação.

Os jornalistas queixavam-se dos maus tratos sofridos no aeroporto de Saigão durante a passada terça-feira quando tentavam fazer a cobertura da partida do primeiro batalhão norte-americano de solo vietnamita.



SURDOS - MUDOS APRENDEM INGLÊS — As tentativas de integrar surdos-mudos na sociedade já datam de há mais de 400 anos. Desenvolveram-se vários métodos de comunicação com o mundo dos ruídos. Não obstante, o número de profissões que aprendem a exercer é limitado. A mais moderna escola de surdos-mudos da República Federal da Alemanha, em Hamburgo, dispõe das mais complicadas aparelhagens técnicas para ensinar a falar. Para franquear o acesso ao ensino superior, nessa escola ensina-se até mesmo inglês a surdos-mudos. Na foto vemos pequenos surdos-mudos nos seus primeiros exercícios de compreensão de sons.

Recontros entre soldados das Honduras e Salvador

TEGUCIGALPA, 13 — (F. P.) — Registou-se um ligeiro recontro entre soldados das Honduras e do Salvador em território das Honduras, provocando quatro mortos, todos do Salvador, soube-se ontem nesta cidade, de fonte bem informada. As autoridades recusaram-se a confirmar ou desmentir esta informação.

Uma patrulha do Salvador penetrou 10 km no interior das Honduras tendo sido surpreendida por soldados. Houve troca de tiros, sabe-se da mesma fonte.

O Governo das Honduras comunicou este recontro à Organização dos Estados Americanos (O.E.A.), por intermédio do seu embaixador em Washington.

MEDIAÇÃO DA O.E.A.

WASHINGTON, 13 — (F. P.) — Gálago Plaza, secretário-geral da O.E.A., enviou ontem para a América Central dois funcionários daquele organismo a fim de contribuir nos esforços de mediação enviados actualmente para pôr fim ao conflito entre as Honduras e o Salvador, anuncia um comunicado da Organização.

Esta missão foi enviada a pedido dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos três países mediadores: a Costa Rica, Nicarágua e Guatemala.

MORTE DE DEJOIE

NOVA YORK, 13 — (R.) — Após uma longa doença, morreu ontem em Nova York, com 72 anos, Louis Dejoie, um grande activista para uma reforma governamental e constitucional no Haiti. Em 1958 Dejoie foi condenado à morte à revelia no seu país.

Um informador dos clinicos do hospital onde estava internado disse que Dejoie tinha sido hospitalizado há cerca de três semanas. Habitualmente o político haitiano residia em San Juan de Puerto Rico.

Guerrilheiros presos em Caracas

CARACAS, 13 — (F. P.) — A Polícia prendeu ontem em Caracas quatro guerrilheiros urbanos no decurso da ocupação de uma fábrica de armas clandestinas. Esta fábrica situava-se no bairro de «Parapos de Lavega», sul da cidade, e produzia pistolas, revólveres e bombas. A Polícia apreendeu também grande quantidade de material de propaganda antigovernamental.

A U. R. S. S. acusa a China de ter abandonado as conversações fronteiriças

MOSCOVO, 13 — (R.) — A União Soviética acusou hoje a China de se ter retirado das conversações sobre navegação fluvial fronteiriça que se realizavam na cidade soviética de Khabarovsk, atitude que vem cortar os últimos laços entre os dois gigantes comunistas.

Uma declaração oficial, publicada esta madrugada pela agência Tass, anunciava que o chefe da delegação chinesa às conversações — iniciadas em 18 de Junho — tinha feito pedidos ataques à delegação soviética recusando-se a continuar a conferência.

Dizia a Tass tratar-se de um novo acto hostil que faz parte de acções provocatórias continuadas dos chineses nas fronteiras entre a União Soviética e a República Popular da China.

As conversações, que deviam ser realizadas anualmente a coberto de um acordo assinado entre os dois países em 1951 foram o único e maior contacto sino-soviético conhecido, diplomáticamente, desde as últimas conversações que se realizaram em Koyum.

A agência Tass afirma que a realização da conferência fora levada a efeito para discutir essencialmente a navegação fluvial nas águas dos rios e lagos fronteiriços. Porém a delegação de Pequim tentou levantar toda a questão dos incidentes ao longo da fronteira sino-soviética.

A declaração alegava que o incidente de oito de Julho

— em que ambos os lados se acusaram mutuamente de utilizar tropas para atacar a civil numa ilha do Amur — fora levantado por Pequim «de modo a levar ao malogro da conferência».

O chefe da delegação soviética, perante a atitude chinesa de abandono das conversações, instou para que a delegação de Pequim continuasse na conferência, «porém o representante chinês recusou-se a fazê-lo, e assim Pequim deve tomar toda a responsabilidade pela interrupção da conferência» — declarou a Tass.

Foi apenas há três dias que o ministro dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromyko revelou num discurso perante o Soviète Supremo que o Kremlin tinha proposto conversações com Pequim sobre o núcleo completo das disputas entre os dois países.

As relações Moscovo-Pequim paralisaram virtualmente desde que se iniciou, em 1966, a Grande Revolução Cultural Proletária Chinesa, e em Março do ano corrente cavou-se entre os dois países um fosso profundo quando soldados de ambos os lados travaram violentas batalhas nas geladas margens do rio Ussuri.

O acordo para realização de conversações sobre navegação fluvial, após os recontros em que 40 russos e um número não revelado de chineses morreram, tinha sido visto como sinal de que ambas as partes em litígio es-

tariam a tentar evitar um confronto directo no que tocava a tropas.

Porém, em oito de Julho, os chineses irromperam em clamores dizendo que os soldados russos tinham desembarcado numa ilha do Amur — a ilha de Pacha, segundo os chineses, e de Goldinsky, segundo os russos — atacando civis e incendiando uma casa.

Por sua vez os russos contra-atacaram alegando que parte da ilha pertencente à União Soviética, tinha sido atacada pelos chineses, que, especialmente, prepararam uma emboscada e dispararam contra operários fluviais que tentavam reparar um marco sinalizador, matando um dos operários e ferindo três.

A declaração de hoje rematava: «desde o início da conferência tornou-se evidente que a delegação chinesa chegou a Khabarovsk não para discutir os assuntos do âmbito e competência da comissão sobre assuntos fluviais fronteiriços mas para impor um debate relacionado com a linha de passagem sobre as fronteiras terrestres e fluviais entre os dois países».

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Nova Delhi confirma ataque chinês

NOVA DELHI, 13 — (R.) — O ministério indiano da Defesa confirmou hoje que tropas chinesas abusaram fogo sobre uma patrulha indiana no desfiladeiro de Lipu Lekh, perto da área onde se juntam as fronteiras da União Indiana, Tibet e Nepal.

Não houve baixas da parte dos indianos, que também não responderam ao fogo dos chineses, declarou um informador.

O informador acrescentou não estar habilitado a dizer se as tropas chinesas entraram em território indiano.

Esta é a época em que as duas partes começam a intensificar as suas patrulhas ao longo da fronteira, visto serem desaparecidos as neves do Inverno. O desfiladeiro de Lipu Lekh encontra-se a 4533 metros de altitude e a fronteira, naquela área, passa ainda a maior altitude.

Existe uma disputa entre a União Indiana e a China relativamente a um pequeno campo de pastagens que tem o nome de Bara Hoti e se encontra algumas milhas a ocidente de Lipu Lekh. O prado era utilizado por tibetanos e indianos antes de surgirem as disputas fronteiriças sino-indianas.

Taça da Europa da Canção

KNOCKE-LE-ZOUTE, 13 (F. P.) — A Inglaterra venceu a Taça da Europa da Canção, tendo ficado no segundo lugar a Espanha, cuja representante Conchita Bautista obteve o primeiro lugar na classificação individual. Na classificação por equipas segundo a sua homogeneidade, a Espanha também obteve o primeiro lugar.

Reacendeu-se a luta em todo o Ulster

BELFASTE, 13 — (R.) — Reacenderam-se, esta madrugada, em todo o Ulster as lutas religiosas entre católicos e protestantes, particularmente acentuadas em três das maiores cidades do país.

A Polícia descreveu a situação como «muito difícil» nas tradicionais comemorações que marcam o dia 12 de Julho, vitória do Exército protestante contra o católico há 279 anos. A violência foi o motor comum.

Em Londonderry, principal ponto da tensão católico-protestante, patrulhas de Polícia de choque destinadas a porem termo a uma batalha em determinada área, de predominância católica, foram forçadas a retirar deixando os

bandos rivais senhores das ruas a cometer os seus distúrbios, principalmente a partir vidros das janelas, como tem vindo a ser comum.

Foram chamados reforços de cidades vizinhas e a Polícia acabou por manter os bispos à força de repetidas cargas de bastonada.

Parte da multidão conseguiu construir barricadas e manteve a batalha acesa com cerrado fogo de pedras e garrafas.

Em Belfaste, onde a violência foi bastante temperada, a Polícia teve que intervir para evitar a luta entre grupos rivais.

Num bairro de Belfaste verificou-se a imposição num edifício publico da bandeira da Republica Irlandesa Independente. A Polícia cercou a área e prendeu três homens.

Na aldeia de Dungiven,

perto de Londonderry, foi feita uma tentativa sem êxito para incendiar uma igreja protestante e os manifestantes apedrejaram os automóveis que circulavam nas estradas circunvizinhas.

Em várias partes da província durante o dia de ontem registaram-se vários incidentes.

Durante a batalha em Londonderry, segundo um informador da Polícia, foram presos alguns dos desordeiros, verificando-se ferimentos em nove pessoas, entre elas um polícia.

Mais 14 prisões e quatro feridos registaram-se em Lurgan, condado de Armagh, situado a 160 quilómetros de Londonderry, onde uma bomba de petróleo foi atirada para uma casa católica. Nas lutas de Lurgan, começadas na sexta-feira à noite, ficaram feridos seis polícias.

CONTESTAÇÃO DE ACTORES

SPOLETE, 13 — (F. P.) — Por terem recitado um texto de Bertolt Brecht no meio da rua principal de Spolete e impedido, deste modo, a circulação, nove jovens actores contestantes passaram uma noite na cadeia e serão processados por entrave à circulação, espectáculo não autorizado e linguagem obscena.

Enquanto decorria o festival de Spolete, os nove jovens, de 16 a 21 anos, reuniram-se sobre o asfalto da rua principal de Spolete e começaram a recitar um violento texto de Brecht. Vários automobilistas, bloqueados pelos actores cantantes, tentaram forçar a «barreira poética». A partir daí, registaram-se insultos de parte a parte.

Rumor encarregado de formar Governo

ROMA, 13 — (R.) — O presidente Giuseppe Saragat encarregou hoje o primeiro-ministro Mariano Rumor de formar um novo Governo.

O presidente entregou o mandato a Rumor após três dias de consultas com dirigentes políticos sobre a crise, que se arrasta há uma semana.

O Governo de coligação chefiado por Mariano Rumor e constituído por democratas-cristãos, socialistas e republicanos, demitiu-se há oito dias — após ter estado apenas seis meses no Poder — devido a uma cisão no Partido Socialista.

Após o presidente e Ma-

riano Rumor terem conferenciado durante uma hora, foi publicado um comunicado que anuncia:

«O presidente da República, tomando em conta as indicações recolhidas durante as consultas, entregou ao professor Mariano Rumor a tarefa de, com um amplo mandato, formar um novo Governo entre os partidos do centro-esquerda. Mariano Rumor reservou a sua decisão».

O primeiro-ministro declarou aos jornalistas estar disposto a fazer tudo quanto lhe for possível para formar um novo Governo de coligação centro-esquerda, que ele considera a melhor fórmula para um Governo italiano.

Aviso da Inglaterra ao Egipto e Israel

LONDRES, 13. — (A. N. I.) — A Inglaterra avisou o Egipto e Israel dos perigos resultantes da ampliação do conflito, que poderia levar à eclosão de uma guerra generalizada, especialmente agora, em que soviéticos e norte-americanos estão comprometidos nos esforços de paz.

O ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros inglês, Goronwy Roberts, transmitiu o seu pedido de moderação aos represen-

tes diplomáticos árabe e israelita, apressadamente convocados, depois das conversações (que duraram todo o dia de quinta-feira) com o representante norte-americano Joseph Sisco, que vai a caminho de Moscovo, via Paris, para as conversações de paz no Kremlin.

Nos círculos diplomáticos afirma-se que os aliados encaram com alarme a crescente tensão no Médio Oriente e que ambos os lados foram avisados da necessidade de evitar a eclosão de uma guerra em larga escala, que teria consequências imprevisíveis.

ATAQUE

TEL-AVIV, 13. — (A. N. I.) — Guerrilheiros árabes atacaram ontem uma localidade turística israelita, a seis quilómetros da fronteira libanesa, nas colinas de Golan — anunciou em Tel-Aviv um informador do Exército.

SONDA RUSSA

(Continuação da 1.ª pág.)

tem por missão «proceder a novas explorações no espaço lunar».

O lançamento verificou-se apenas três dias antes da nave espacial norte-americana Apolo-11 partir para o espaço, numa missão que tem por objectivo a descida dos primeiros homens na Lua.

Ainda segundo a Rádio de Moscovo, o lançamento verificou-se às 2 e 57 T.M. G. a partir da órbita de um satélite artificial da Terra.

A nave soviética deve chegar às vizinhanças da Lua na quarta-feira, mais ou menos à hora em que os astronautas da Apolo-11 devem partir de Cape Kennedy para o seu histórico voo.



Júlio de Mesquita Filho, director do jornal «O Estado de São Paulo» que ontem faleceu, após prolongada enfermidade

A morte de Júlio Mesquita

Exéquias em honra do jornalista brasileiro

SAO PAULO, 13 — (F. P.) — Morreu na noite passada, após prolongada enfermidade, o jornalista brasileiro Júlio Mesquita Filho, director do jornal conservador «O Estado de São Paulo».

Defensor intransigente da «democracia», combateu a ditadura de Getúlio Vargas e participou activamente no movimento revolucionário que depôs João Goulart em 1964. Em 1967, foi eleito presidente da «S. I. P.», Sociedade Interamericana de Imprensa.

A sua bibliografia, orientada para trabalhos de carácter político e social, comporta títulos como «A Crise Nacional» e «Ensaio Sul-Americano» (A guerra do

Paraguai, índios, jesuitas e bandeirantes). Colaborou activamente em campanhas a favor do escrutínio secreto e do serviço militar obrigatório, tendo sido um dos fundadores do Partido Democrático.

Durante a ditadura de Getúlio Vargas, foi obrigado a partir para o exílio, enquanto o seu jornal passava para o «contrôle» do Governo. Passou o exílio na Europa e na Argentina, colaborando em jornais de Buenos Aires. Após a queda de Getúlio, em 1945, reassumiu a direcção de «O Estado de São Paulo». As exéquias de Mesquita Filho, que tinha nascido em S. Paulo a 14 de Fevereiro de 1892, serão hoje celebradas.



UMA CHAMADA PARA A INTERTUR

E TERÁ O MUNDO AO SEU ALCANCE

COMPRANDO A SUA PASSAGEM

- AÉREA
- MARÍTIMA
- OU DE CAMINHO DE FERRO

RESERVANDO O SEU HOTEL

- DE QUALQUER CATEGORIA
- E EM QUALQUER PARTE DO MUNDO

NA INTERTUR

COMPRARÁ RIGOROSAMENTE AOS PREÇOS PRATICADOS PELAS COMPANHIAS E HOTEIS E OBTERÁ INTEIRAMENTE

GRÁTIS

UMA ASSISTÊNCIA COMPLETA EM TODOS OS DETALHES INERENTES À SUA VIAGEM.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE INTERCÂMBIO TURÍSTICO, LDA.
Avenida da República n.º 22 - A - LISBOA

HOMELITE
o único a quatro tempos
50% mais económico

55HP a 5500 rpm — 4 cilindros
usa qualquer gasolina sem óleo
silencioso sem fumo de escape
lubrificação por pressão
velas limpas a qualquer regime

SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LISBOA PORTO

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 13 A 19 DE JULHO

ARIES



(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Domine um pouco mais o seu temperamento impulsivo. Poderá ter decepções no terreno sentimental. Mantenha suas emoções sob «controle». Poderá consolidar um afecto recente que tem negligenciado até agora. **DINHEIRO** — Possibilidade de dinheiro através de negócios de imóveis, mas é preciso evitar os que sejam demasiado arriscados. Sejam quais forem os jogos de azar que lhe proponham, saiba que os astros se opõem a tal actividade. É preciso também ter a maior atenção se tiver de assinar contratos ou fazer novos negócios. **PROFISSÃO** — A pouco e pouco registar-se-á uma evolução favorável dos seus assuntos profissionais, e poderá tirar daí o melhor partido. Não se fie nas promessas de terceiros. **SAÚDE** — Evite qualquer excesso ou esgotamento. Durma bastante e não deixe de escolher sua alimentação.

TAURUS



(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Um encontro imprevisto lhe proporcionará muitas alegrias no terreno sentimental. Boas possibilidades de fazer progredir os seus assuntos sentimentais, e igualmente todos os projectos em suspenso referentes a esses assuntos. **DINHEIRO** — Encontrará uma colaboração muito boa para resolver os assuntos relacionados com os seus negócios. Há indícios de lucros moderados em negócios e transacções financeiras. **PROFISSÃO** — Poderá obter sucesso nos seus assuntos profissionais em curso. Alta favorável para procurar e encontrar apoios úteis. Desfavorável para deslocações de qualquer espécie. **SAÚDE** — Mantenha a sua calma e em pouco tempo a crise passará. Controle os impulsos de ira.

GEMINI



(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Deixe que a pessoa amada tome as iniciativas e trace os programas para este período. Terá mais alegrias no terreno sentimental. Não fale demais durante esta semana e não dê ouvidos a falatórios. **DINHEIRO** — É conveniente manter em segredo os planos e projectos que tem em mente. As diligências relacionadas com os seus projectos materiais tendem a evoluir favoravelmente. Imponha-se com cuidado e diplomacia e inteligência, mas tenha em conta as ideias e os desejos dos outros. **PROFISSÃO** — A situação, no seu trabalho, exige um esforço um pouco maior do que o do costume. Com calma e inteligência, breve tudo se normalizará. Profissionalmente não procure forçar as coisas, o sucesso virá na devida altura. **SAÚDE** — Seja prudente no decorrer de qualquer viagem que faça.

CANCER



(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Mantenha as suas emoções sob «controle», poderá ter uma grande decepção no terreno sentimental. Seu temperamento ansioso vos fará sofrer, não se contentando com o que a sorte lhe proporcionará, durante esta semana. Procure dominar-se, e a situação melhorará. **DINHEIRO** — Não fuja a responsabilidades, nem despreze amigos que um dia ainda lhe venham a ser úteis. Os erros de julgamento e as explosões de cólera apenas destruirão a sua segurança. Empregue as suas energias nas tarefas, e não se deixe iludir por miragens. **PROFISSÃO** — Será uma semana muito satisfatória, pois seus esforços serão finalmente reconhecidos. Poderá conseguir um lugar de destaque se agir com inteligência. Uma atitude realista e adaptável permitir-lhe-á atingir os seus fins. **SAÚDE** — Para acabar com perturbações digestivas, consagre um dia da semana, pelo menos, a um regime de frutas. Use de cuidado não despreze a sua saúde.

LEO



(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Haverá muita curiosidade em torno de si e muitos procurarão provocar confidências, mostrando-se interessados em sua felicidade; tenha cautela. O importante é estar em paz com a pessoa que ama. Contudo, Vênus recomenda discrição nos assuntos sentimentais. **DINHEIRO** — Não aparecerá nada de interessante no trabalho rotineiro. Entretanto, se tiver alguns negócios arrojados em vista, não perca a oportunidade. No entanto, há indício de paragem momentânea dum assunto pecuniário. **PROFISSÃO** — Não rejeite uma proposta de trabalho antes de a ver examinada atentamente. Será um pouco difícil conciliar as suas opiniões com as das pessoas que vos rodeiam de perto; não insista, pois um projecto profissional pode ainda ter necessidade de ser aperfeiçoado antes de ser executado. **SAÚDE** — Evite conservas em geral, antes que mais tarde venham a tornar-se prejudiciais ao seu organismo.

VIRGO



(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Os astros vos arrastarão a sentimentos muito românticos, aos arrebatamentos. Tudo correrá bem se estiver muito seguro da pessoa amada. Vida mundana movimentada, relações de amizade muito agradáveis. **DINHEIRO** — Vai entrar num período interessante e muito importante. A sorte está do seu lado; utilize plenamente a sua energia e siga em frente sem receio, sobretudo no capítulo material. **PROFISSÃO** — Grande surto de actividades que vos entusiasmará. Aparecerão muitas novidades interessantes. Depois de uma viagem inesperada e não desejada, obterá vantagens num domínio que não suspeitava; procure tirar todo o partido da situação. **SAÚDE** — Será boa, desde que não abuse excessivamente das suas forças.

LIBRA



(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — A vida sentimental mostra-se um pouco confusa. Trate de ver dentro de si próprio e evite qualquer discussão com a pessoa que ama. Se tal tendência não for reprimida, diminuirá muito as suas probabilidades de felicidade. Se souber escolher as suas amizades poderá ser muito feliz. **DINHEIRO** — Poderá perder dinheiro e tempo se der ouvidos a amigos que apenas se aproveitam da sua amizade em seu próprio proveito. Chegou a ocasião de obter lucros no trabalho de colocação com sócios e pessoas capazes de ajudá-lo. **PROFISSÃO** — Caminhará mais seguramente ao encontro dos seus desejos se se limitar a dedicar-se às coisas de valor permanente. Acima de tudo, fuja aos perigos do egoísmo, da presunção e da teimosia. É uma excelente semana para novas relações, inclusive na vida comercial. Contudo, seja tolerante com as faltas dos seus semelhantes. **SAÚDE** — Tenha muito cuidado com a sua pele; afecções a temer.

SCORPIUS



(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Importante, neste período, é amar e ser correspondido. É este o seu caso. Fora disso, tudo correrá superfluamente e sem resultado prático. Período muito bom para o amor. Faça planos para o futuro. **DINHEIRO** — Terá satisfação com o rumo que tomarão os acontecimentos durante este período, principalmente se estiver na disposição e assentar um programa orçamental. Em suma: as vibrações favoráveis se fazem sentir na sua vida privada, assegurando o seu progresso material. **PROFISSÃO** — A semana lhe será muito favorável ao trabalho. Cuide da sua correspondência, pois há indícios de que receberá uma boa notícia de pessoas distantes. Os que estiverem prestando a sua colaboração a grandes organizações, assim como servidores públicos, poderão cuidar do seu próprio bem-estar com redobrada confiança. **SAÚDE** — Constipação, distúrbios digestivos a temer. Evite gelados.

SAGITTARIUS



(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Não use de franqueza demasiada e lembre-se de que certas regras de psicologia aplicada são de grande eficácia. Saiba dar o rumo que a sua vida sentimental está a exigir. Não se precipite. **DINHEIRO** — A semana não se recomenda para empréstimos de dinheiro. As dívidas contraídas agora talvez só muito dificilmente serão saldadas. Não confie demais na sua sorte, embora possa estar certo de que cumprirá todos os contratos que fizer. **PROFISSÃO** — Dentro em breve, poderá haver uma grande e talvez total modificação em sua vida de trabalho. Faça tudo com carinho e sempre com cautela. Entretanto, não conte com muita alegria ou liberdade de acção durante este período. **SAÚDE** — Poupe a sua vista. Um exame médico lhe será muito útil.

CAPRICORNUS



(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Muito cuidado na selecção da criatura a quem se unirá pelos laços matrimoniais, se quiser poupar muitos aborrecimentos. Fuja dos casos secretos e dos amores ilícitos, pois o aspecto de Vénus inclinam as aventuras sentimentais. **DINHEIRO** — O período não se apresenta muito favorável em matéria de dinheiro. No entanto, se tomar as devidas precauções, a sua situação manter-se-á mais ou menos estável, firme. Não são aconselháveis as especulações ou negócios arriscados. **PROFISSÃO** — As discussões na sua profissão devem ser muito ponderadas e calculadas, tendo em vista principalmente as condições actuais. Não faça nada precipitadamente. Procure esforçar-se mais no seu trabalho para conseguir melhorar de posição. Haja com inteligência e diplomacia. **SAÚDE** — Disposição a contrair infecções intestinais; faça um tratamento depurativo, ingerindo alimentos leves.

AQUARIUS



(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — As suas influências planetárias aconselham o arbitramento das divergências como o meio mais seguro de solucionar problemas. Outro aspecto mais favorável ajudará a afastar algumas preocupações, notadamente as relacionadas com crianças, parentes e amigos íntimos. **DINHEIRO** — É possível que das relações comerciais, e que não serão estranhas os seus colaboradores. Talvez diminuam as críticas e já não seja tão grande a resistência aos seus planos e desejos. **PROFISSÃO** — Conte com os conselhos e esforços das pessoas que vos cercam em seu trabalho. Seja compreensivo. Uma posição astral em aspecto adverso esta semana indica que a ocasião não é indicada para mudança de ocupação ou emprego. **SAÚDE** — Deve ser um pouco vigiada. Evite os divertimentos seguidos.

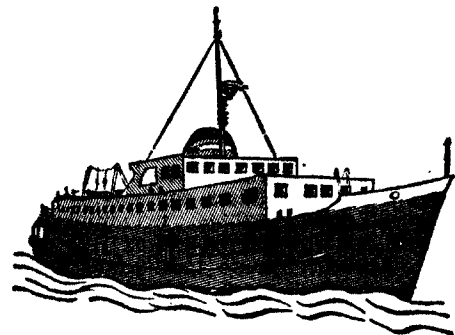
PISCIS



(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Serão realizados os seus projectos desde que mantenha uma conduta adequada ao que se propõe. Trate de ser prudente e controle os sentimentos. Procure fazer um bom programa para o final da semana junto à pessoa amada. Terá muitas surpresas agradáveis. **DINHEIRO** — A semana será boa para chegar a acordos de trabalho. Conseguirá melhorar a sua situação financeira. Apresenta-se um período de tranquilidade e satisfação. É provável que recolha agora o fruto de prolongados esforços. Em todo o caso, cuide do que é seu. **PROFISSÃO** — Chegou a altura de realizar os seus planos, sem desfalecimentos, embora não seja conveniente efectuar por enquanto alterações importantes, na sua situação. Confie mais no seu trabalho do que em possíveis ajudas, e reafirme a sua fé nas coisas que para si têm um significado especial. **SAÚDE** — Não abuse da sua resistência física; evite desportos violentos. O seu estado será satisfatório desde que não faça extravagâncias.

5 HORAS NO TEJO



A C. P.

DANDO REALIZAÇÃO A INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ORGANIZA TODOS OS DOMINGOS DE JUNHO A SETEMBRO PASSEIOS NO TEJO NUM DOS SEUS MAIS MODERNOS BARCOS

EMBARQUE NA ESTÇÃO DO TERREIRO DO PAÇO ÀS 14 HORAS E DESEMBARQUE NO MESMO LOCAL ÀS 19 HORAS

PREÇO: 12.00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO), LISBOA (SANTA APOLÓNIA), LISBOA (TERREIRO DO PAÇO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

LOTAÇÃO LIMITADA



CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 68 41 91



Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPOR. TANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.ª Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 13 de Julho de 1939 publicava

SANTANDER, 13 — A bordo do cruzador «Almirante Cervera», chegou hoje aqui o conde Ciano, ministro dos Negócios Estrangeiros de Itália, acompanhado pela sua comitiva e pelo ministro da Defesa Nacional, general Davila.

O ministro italiano teve uma entusiástica recepção.

Carreiras regulares

entre a Vila de Felgar

e Vila Franca

das Naves

FELGAR, 13. — Já se iniciaram as carreiras regulares Felgar-Vila Franca das Naves que estabelecem rápidas e cómodas ligações entre o Centro e o Sul do País. Em todo o caso, se a segunda partida de Felgar se passasse a fazer às 13 e 30 viria a beneficiar definitivamente as algumas escolas de algumas freguesias do concelho de Moncorvo que frequentam a Escola Industrial de Vila Franca das Naves.

A despeito deste grande benefício, continua em estado deplorável e quase intransitável a estrada que liga Felgar ao lugar de Carvalho. Todavia, se é verdade como se diz que já foi participado o seu revestimento de asfalto porque não se procede a este trabalho?

Palavras cruzadas

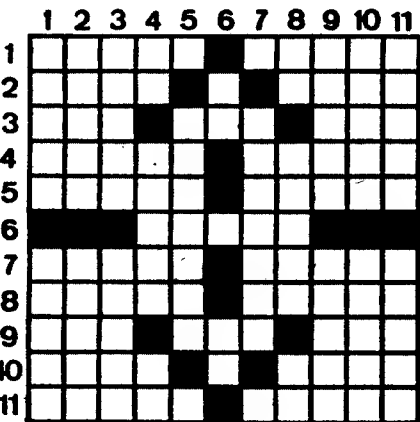
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5235

HORIZONTAIS: 1 — Acometo. O mesmo que acame. 2 — Arrasta. Artigo definido (abrev.). 3 — Apelido. Mau cheiro inventado (abrev.). 4 — Circula. Macaco do Brasil. 5 — Acarinhado. 6 — Perfume. 7 — Bebedeira (prov.). 8 — Dar urros. 9 — Monarca. 10 — Falda. Bigorna de ourives. 11 — Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Preposição. 12 — Inundo. Leões da América.

VERTICAIS: 1 — Sufa. Nome de uma ave (bras.). 2 — Cidade de Itália. Praia. 3 — Moeda de prata que circulava na Índia Portuguesa. 4 — Disputa. 5 — Aqui. Estimará. Rei de Basã, gigante que se opunha à passagem dos israelitas. 6 — Paisara no mar (a avião). 7 — Antes de Cristo. Artigo definido. Boro (s. q.). 8 — Puzera o açame. 9 — Átomo (abrev.). 10 — Empregado. Plutónio (s. q.). 11 — Tempo do verbo ler. Intimam. para comparecer perante a autoridade ou para cumprir uma ordem judicial. 12 — Ajuntamento. 13 — Pasto que se colhe para os animais (pl.). Amofinas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5234

HORIZONTAIS: 1 — Trepadeiras. 2 — NA. Ri. 3 — Dia. Ina. Mil. 4 — Oó. Cocem. IV. 5 — Iodaram. 6 — Agradecia. 7 — Seu. Soa. Sim. 8 — Orat. Pêra. 9 — Moira. Moram. 10 — Sento. 11 — Sô. MORTE. Co.

VERTICAIS: 1 — TODOS. SOMOS. 2 — Io. Aero. 3 — Ena. IGUAIS. 4 — Pá. Cor. Irem. 5 — Iodas. Ano. 6 — Dançador. Tr. 7 — Aérea. Mat. 8 — Ir. Mac. Pode. 9 — Rim. Miserio. 10 — Il. Aira. 11 — Selva. Mamão.

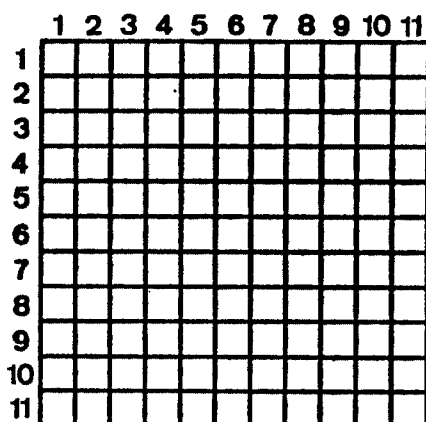
Provérbio: NA MORTE TODOS SOMOS IGUAIS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9078

HORIZONTAIS: 1 — Golfo do Mediterrâneo na costa de Trípoli. Posseção portuguesa no Ásia. 2 — Patrões. Numeral. 3 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Tombo larva das feridas dos animais. 4 — Prefixo de privação. Torno murcho. Preposição latina que designa movimento. 5 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Casualmente. 6 — Artigo definido. Abreviatura que se usa em música. 7 — Império. Devora. 8 — Batráquio. Queimava. O mais. 9 — Olé. Princípio. Empunha. 10 — Pronome indefinido. Folha de ferro estanhada. 11 — Louco. Enrubescer.

VERTICAIS: 1 — Grande sala. Demosia. 2 — Magnetiza (um corpo). Amofinar. 3 — Causa dor. Saudável. Nome de mulher. 4 — Reis. Requeima. Átomo (abrev.). 5 — Uma das Espérides. Reza. 6 — Cidade da Ucrânia. Quinhentos e seis em romano. 7 — Cólera. Imão do pai. 8 — Campeão. Desperta desejo ardente em. O lado do vento. 9 — Atmosfera. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Rio da Suíça. 10 — Encolhenças. Consome. 11 — Gasto. Combinar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9077

HORIZONTAIS: 1 — Dacar. Carta. 2 — Açora. Amora. 3 — Me. És. Lá. Ar. 4 — Arai. Loia. 5 — Sacar. Logro. 6 — Sô. Uta. 7 — Regadia. 8 — Er. Sa. Am. Op. 9 — Rois. Para. 10 — Temas. Canal. 11 — Arosa. Aroma.

VERTICAIS: 1 — Damas. Sertá. 2 — Aceras. Roer. 3 — Co. Açor. Ima. 4 — Areia. Essas. 5 — Ras. Ruga. Sô. 6 — Ta. 7 — Cal. Loda. Cá. 8 — Amolo. Impar. 9 — Trelara. Oram. 11 — Aorão. Opala.

Cempanhias Reunidas Gás e Electricidade

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

TÉCNICAS

MUDANÇA DE LOCAL

AVISAM-SE OS SENHORES CONSUMIDORES E INSTALADORES QUE O NOSSO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS PASSA A FUNCIONAR A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 14, NA SEDE DAS C. R. G. E., RUA CAMILO CASTELO BRANCO, N.º 43, SOBRELOJA, EM LISBOA.

TODOS OS ASSUNTOS RELACIONADOS COM A EXECUÇÃO, FISCALIZAÇÃO E VISTORIAS DAS INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE BAIXA TENSÃO, DEVERÃO SER TRATADOS NO NOVO LOCAL, OU PELO TELEFONE 53 88 33 (P P C A).

faça teste



são necessários três elementos:
você, uma garrafa cheia e um
INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, res-salta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela! Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas. De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO



com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

BARCO OUTBOARD VENDE-SE

C/ MOTOR CARNITI 55 HP.
ROULOTTE E VÁRIOS EXTRAS
VER NA GARAGEM CARAVELA
LARGO DO MASTRO AO CAMPO SANTANA
CONTACTAR PELO TELEF. 49970

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação uti-
lize os comboios eléctricos.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medi-
cina — Coração e pulmões —
às 18 horas
Dr. Romão Loft — Doenças ner-
vosas electroterapia — às 14
horas
Dr. Coelho de Castro — Cirur-
gia — Ossos e articulações —
às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins
e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Carlos Vilas — Doenças das
senhoras e coração — às 18
horas

Os exames do ensino técnico

2.ª chamada

Cursos de Formação Comercial

Cálculo Comercial

O êxito nesta prova impli-
ca a resolução correcta de
problemas de cálculo que
exigem indispensável cuida-
do.

Por isso se fazem as se-
guintes recomendações:

— leia o ponto todo, atenta-
mente, antes de iniciar o seu
trabalho;

— resolva os problemas
pela ordem que achar prefe-
rível;

— indique as operações
que efectuar;

— arredonde os resultados
para as dezenas de centavos,
quando for necessário;

— não entregue o papel de
rascunho.

Apresentam-se, a seguir,
alguns problemas relaciona-
dos com a actividade com-
ercial da «SOCIÉDADE POR-
TUGUESA DE EQUIPAMEN-
TO RADIO-ELECTRICO,
Lda.»:

I

Importou mercadorias no
valor de £ 120-16-6, com um
desconto de 10%, e pagou-as
comprando cada libra a
66\$00.

a) Determine a importân-
cia a pagar em esterlino,
apresentando o resultado sob
a forma de número comple-
xo.

b) Calcule a mesma impor-
tância em escudos.

II

Vendeu 5 rádio-receptores
com um lucro de 15% sobre
o preço de custo e mais 10
com um lucro de 20% sobre
o preço de venda. O custo
desses 15 aparelhos foi de
1200\$00 cada.

— Calcule:
a) os dois preços de venda
praticados;

b) o preço médio das refe-
ridas vendas.

III

Recebeu uma nota de dé-
bito do Banco Comercial
Português referente ao des-
conto, 72 dias antes do últi-
mo dia para pagamento, de
uma letra de 45 200\$00.

Nesse documento, a verba
referente ao desconto era de
406\$80 e a da transferência
de 67\$90. Calcule as taxas
utilizadas para:

a) o desconto;
b) a transferência.

IV

Pagou 1880\$00 pelo seguro
marítimo de 10 televisores e
15 rádio-receptores cujos
preços totais são, respectiva-
mente, 35 000\$00 e 12 000\$00.

O valor do seguro é direc-
tamente proporcional aos
respectivos preços de com-
pra.

— Calcule a parte do pré-
mio de seguro que cabe a
cada televisor e a cada re-
ceptor.

V

Um cliente endossou à so-
ciedade uma letra de 7500\$00,
que esta aceitou em paga-
mento pelo valor actual. Para
o vencimento da referida
letra faltavam 48 dias.

— Determine esse valor
actual, supondo que a ope-
ração foi praticada à taxa
de 5% e se adoptou o des-
conto por dentro (ano co-
mercial).

VI

Solicitou e conseguiu que
um fornecedor lhe substi-
tuisse, por uma única, a
taxa de 3% e vencível a 90
dias, duas letras que tinha a
pagar. Uma delas era de
50 000\$00 e vencível a 30
dias; a outra de 25 000\$00,
vencível a 60 dias.

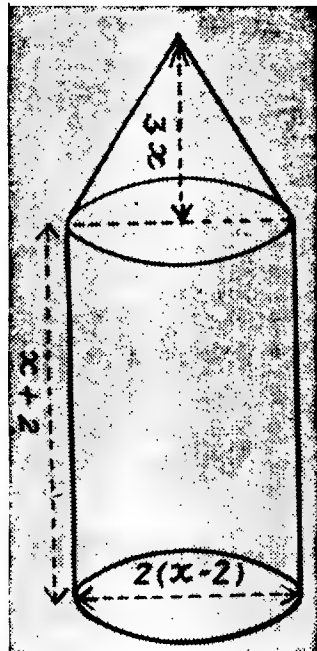
a) Deduza a fórmula que
permite a resolução do pro-
blema.

b) Calcule o valor nomi-
nal da nova letra (ano co-
mercial).

VII

Levantou do Banco Co-
mercial Português a quantia
de 64 725\$00 relativa a um
depósito, efectuado há 2
anos e 3 meses, acrescido dos
respectivos juros, calculados
à taxa de 3 1/2%.

— Determine a importân-
cia do capital inicialmente
depositado.



VIII

Pretende mandar executar
caixas de diversos tamanhos,
com a forma e as medidas
indicadas na figura junta.

a) Determine a expressão
algebraica que traduz o volu-
me de cada caixa;

b) Supondo $x = 9$ cm, cal-
cule o volume expresso em
 dm^3

EXAMES PARA AMANHÃ

ENSINO LICEAL

3.º ciclo — 2.ª chamada

Prova escrita

de Ciências

Físico-Químicas

Promoção sócio-cultural dos meios rurais

Iniciou-se ontem uma sé-
rie de realizações integradas
na campanha de Promoção
sócio-cultural dos Meios Ru-
rais e promovidas pela
«Missão de Promoção» com
sede em Braga. Pretende-se,
com esta campanha «contri-
buir para uma maior cons-
cientização dos rurais, re-
lativamente às suas poten-
cialidades».

Diversas entidades patro-
cinam esta campanha e en-
tre elas destacam-se: as Ca-
maras Municipais de Braga,
Barcelos e Espinho, com-
mando da 1.ª Região Militar,
Direcção-Geral do Ensino
Primário, Governo Civil de
Braga, Grémio da Lavoura
de Braga e Barcelos, Junta
de Colonização Interna, Mo-
vimento Nacional Feminino,
Seminário Conciliar de Fi-
losofia, etc.

É o seguinte o programa
das realizações: Hoje, «ho-
menagem aos que no Ultra-
mar continuam Portugal»;
13, tarde dedicada a casais
e noivos; 14, tarde dedicada
aos jovens; 15, tarde dedi-
cada aos lavradores; 16, es-
pectáculo cultural, com
actuação do Orfeão de Bra-
ga; dias 17, 18, 19 e 20, festa
anual da freguesia; 22, tar-
de dedicada aos sócios das
Casas do Povo de Durrães
e Fragoso; 23, tarde dedi-
cada aos sócios das Casas do
Povo de Vila Cova e Apúlia;
24, tarde dedicada aos sócios
da Casa do Povo de Espo-
sende e às freguesias de Be-
linho e de Antas; 25, reti-
rão para avaliação do tra-
balho realizado e programar

a acção futura; 26, sessão
de cinema para crianças;
dia 27, domingo, missa cam-
pal.

EXTERNATOS

Av. da República, 83
77 90 47 e 76 96 20

CRISFAL INSTITUTOS

LICEU — 2.ª ÉPOCA

3.º CICLO
2.º CICLO

SÁ DE MIRANDA

EXTERNATO LICEAL E PRIMARIO

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS. 45310 E 537532

LICEU-INSTITUTOS

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS

CURSOS DE LINGUAS

Francês ★ Inglês ★ Alemão

● Escola São Vicente:

— Rua do Paraíso, 28 — T. 36 59 04

● Externato Marquês de Pombal:

— Rua Carriño Videira, 10 — T. 83 46 58

— Rua Edith Cayel, 8-1.º — T. 82 02 21

CURSOS DE FÉRIAS

Julho, Agosto e Setembro



HOJE PODE VER...

2.º PROGRAMA

Noite de cinema: «DO LODO NASCEU UMA FLOR»

Apresentado na Rede Nacional em 21 de Novembro do ano passado, volta hoje a ser exibido pelas 22 e 05, no II programa, o filme de grande metragem «Do lodo nasceu uma flor», («Ride the lince horse») realizado por Robert Montgomery.

São intérpretes Wanda Hendrix, Andrea King, Thomas Gomez, Fred Clark, Aet Smith, Richard Gaines, Rita Conde,

Iris Flores, Tito Arnaldo e ainda Robert Montgomery.

«Gagin pretende vingar o seu camarada Shorty e, ao mesmo tempo, apagar a Hugo Frank uma avultada quantia em troca de um cheque assinado por este e que o compromete grandemente».

Folclore de Angola

A anteceder a edição da noite do telejornal, é apresentada, cerca das 20 e 35, a rubrica «Folclore» preenchida pelo Grupo de Folclore de Angola «N'Gola». Este programa foi gravado nos Estúdios do Lumiar pela R. T. P., aquando da estadia do grupo na metrópole. Realizou-o o arquitecto Herlander Peyroteo.



Kimba, o lindo e corajoso leão branco, corre todos os riscos sempre ao serviço dos seus irmãos da selva

KIMBA: VIAGEM PERIGOSA

Pelas 19 horas, exhibe-se o episódio «Viagem Perigosa», realizado por Enchi Yamamoto, da popular série «Kimba» de desenhos animados. «Uma epidemia ataca todos os animais da selva. Só Pop Wooly, o velho guia dos rebanhos da montanha, conhece um remédio para debelar o mal. É a casca de uma árvore que há no cimo da montanha. Oferece-se para ir buscá-la, pois os seus cascos duros trepam melhor às rochas. Mas...».

Variedades:

«Os bons velhos tempos»

Fernando Pessa, apresenta, pelas 22 e 05, o programa de variedades «Good Old Days» que a BBC realiza, especialmente, para a Eurovisão.

Participam os dançarinos Graham et Shaok, Tom Ward, um número cómico; a cantora Anne Fields, Joe Andy, um número tipicamente holandês; e David Nixon, um número de magia.

Actuam, também, o Duo Continental — The Tony's e o tenor italiano Gino Doreati; Bernard Hermann dirige a orquestra «The Northern Dance».

Leonard Sachs é o inconfundível e notável apresentador inglês do programa, bem conhecido do público português.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 15 e 45: Onda musical; 18: Notícias; 18 e 05: Panorama musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19: Cartaz dos Espectáculos 19 e 35: Rádio Rural — Música e Música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Vilela Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e dga; 21 e 45: Música ligeira; 22: Teatro das Comédias; «Pais e Filhos», de Louis Benoit; 22 e 40: Guitarradas, por Jorge Fontes; 23 e 05: Sol e Tirois; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16: Música de piano; 16 e 30: 2.º e 3.º Actos da Ópera «Ruslan e Ludmila» (Glinka); 18: Concerto de Domingo (1.ª parte); 18 e 50: Crítica de Artes Plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 19: Concerto de Domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música para dois pianos; 20 e 30: A Orquestra dirigida por Felix Slatkin com Victor Aller; 21: Recital de canto e piano por Orlando Worn e Janine de Moura, preenchido com obras de Gabriel Fauré, Henry Duparc e Maurice Ravel; 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Almeida Pais; 22: Selecção da Ópera «Norma» (Bellini)—soprano Maria Callas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — 94,3 mc/s. — As 23: Ciclo Telemann; 24: Música Sinfónica; 1: Fecho.

As 19 e 10 — Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 15 e 45: Ritmos em desfile; 16 e 04: Duas Horas com a Água do Vimeiro; 17: Notícias; Duas Horas com a Água do Vimeiro; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura e Notícias; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Domingo

20/30; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 03: Lettura; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosa; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Pândulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de Abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 03: Alta Fidelidade Phillips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 15 e 45: Ritmos; 16: Na praia e no campo; 17: Notícias; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Página regional; 19 e 03: Conjunto; 19 e 15: Campanha portuguesa; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20: Nota de Abertura; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A Voz da Esperança; 22 e 03: Selecção de ritmos; 22 e 15: A Hora do Templo; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Férias no futebol; 18 e 05: Programa Mec; 18 e 20: Notícias e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Lettura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23 hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Dos 7 às 8 e das 10 às 12 e 22 às 2; Rádio Voz de Lisboa — Dos 14 e 30 às 17; Clube Radiofónico de Portugal — Dos 8 às 10 e 17 às 19 e 30; Rádio Graça — Dos 12 às 14 e 30 e 19 e 30 às 22

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Barreira de Sombra; 20 e 5: TV Rural; 20 e 35: Folclore; 21: Telejornal; 21 e 35: Telejornal; 22 e 5: Variedades; 23 e 15: Domingo Desportivo; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 45: Meditação e Fecho.

II Programa — As 21: Telejornal; 21 e 35: Telejornal — Visita do Presidente do Conselho ao Brasil; 22 e 5: Noite de Cinema; 23 e 40: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 19 e 2: As aventuras de Huck Finn; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Enciclopédia; 20 e 15: Momento Desportivo; 20 e 35: Tempo Internacional; 21: Telejornal; 21 e 35: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 55: Zip Zip; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 55: Meditação e Fecho.

II Programa — As 21: Telejornal; 21 e 30: Folhetim — «David Copperfield»; 21 e 55: Recital; 22 e 15: Universidade na TV; 23 e 5: TV Clube, com Bano e o seu Conjunto; 23 e 35: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

QUEM TEM MEDO DA INTELIGÊNCIA?

O episódio de ontem do «Fugitivo» nem sequer se preocupou em guardar as aparências. Nem pretendeu, ao menos, salpicá-lo da mais elementar inteligência, em obediência à regra: «Quanto mais bruto, mais fugitivo».

Richard Kimble é atraído a uma armadilha. Kimble vai, em todo o fulgor da sua inocência. O lugar está macerado de policiame à paisana. Kimble entra na ratoeira, prova o queijo e sai todo lampeiro sem que os inúmeros chui hajam esboçado um gesto...

Kimble tem de ser seguido por nós, na sua fuga, sem quaisquer preconceitos de inteligência da nossa parte. O jogo está viciado na base. Kimble, acusado de assassino, tem a efigie espalhada por todos os jornais e receptores dos Estados Unidos. O seu interesse seria refugiar-se em qualquer ponto onde não houvesse ninguém, ou houvesse o mais possível de ninguém. Mas se tal fizesse, ninguém o reconheceria, Kimble não teria necessidade de fugir, não haveria série para o bom público lanque. Assim, emprega-se nos locais mais frequentados, como, por exemplo, a semelhança do que sucedeu ontem, numa bomba de gasolina: aí, ao menos, é uma alegria, todos o conhecem... Não tem importância. Kimble sabe que o realizador

o salvará de todas as encrencas. De maneira que...

Olhem, olhem, não querem lá ver, eu a falar sério a propósito do «Fugitivo». Estarei doente?

TV CLUBE

Suficientes oportunidades já foram dadas a Eleutério Sanches para que a sua capacidade cançonetista se manifestasse. Sucede que ao longo do longo período que vai da sua primeira apresentação, acontecida há anos, e a última acontecida ontem, Eleutério não progrediu nem miga. A monotonia é a mesma — e a qualidade das suas canções originais, essa, ainda baixou muito, degraus: as duas que interpretou ontem são, no duplo aspecto poético e musical, dramática-

mente insignificantes.

Enfim, A televisão obstina-se em esbanjar oportunidades a quem não pode aproveitá-las. Fala bem o nosso povo quando diz que mais vale cair em graça do que ser engraçado.

Amador por amor, por que não convidar agora Rui Mingas para o «TV Clube»

seguinte? Não vamos convidar o moço ao acompanhamento eterno da viola. Ele tem (dizem...) possibilidade, de nos dar a conhecer a autêntica face do folclore angolano.

Vá. Acabe-se o prato único de Eleutério e saia uma dose de Mingas. A variedade na ementa é obrigatória para despertar o apetite. Ou para não deixar o apetite morrer.

M C

AUTOMOTORA ESPECIAL

A C. P. organiza semanalmente, até aviso em contrário, uma automotora especial de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta, em ligação com as carreiras normais entre Barreiro e Lisboa (Terreiro do Paço), com o seguinte

HORARIO

IDA	Sábados	Vila Real de Santo António-Guadiana	Vila Real de Santo António	Tavira	Olhão	Faro	Tunes	Setúbal	Barreiro	Lisboa (Terreiro do Paço)	VOLTA	Domingos
12.00 P.											C. 5.41	
12.11 P.											C. 5.57	
12.34 P.											C. 6.13	
12.51 P.											C. 6.29	
13.00 P.											C. 6.45	
13.36 P.											C. 6.57	
16.55 C.											C. 7.13	
17.25 C.											C. 7.29	
18.10 C.											C. 7.45	

PREÇOS

— De Vila Real de Santo António — Guadiana até Olhão a Lisboa, e volta 120\$00

— De Faro e Tunes a Lisboa, e volta 110\$00

Bilhetes à venda nas estações de Vila Real de Santo António-Guadiana, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e Tunes.



TORM LINES

PARA:

CADIZ

BARCELONA

e BEYROUTH

n/m «Alice Torm» em 23 do corrente

OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4—TEL. 322271/32255/361267
LISBOA 2-PORTUGAL

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

Pois, Pois...



J. PIMENTA, S. A. R. L. é diferente...
...constrói para toda a gente

190 CONTOS rendem-lhe 1.187\$50 Mensais,
garantidos por escritura pública durante 6 e até 18 anos.

Administrando directamente, pode obter um RENDIMENTO MENSAL DE: 1437\$50 (SUPERIOR A 9%)

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/23
REBOLEIRA-AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670

MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL

DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA
O 2.º SEMESTRE DE 1969

PERU TIPO MAMUTE
Conc. Público N.º 65/69

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados, em que o horário será das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicadas no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 10 de Julho de 1969.

O ADMINISTRADOR

(a) Pedro de Carvalho Dias Costa

GRANDE CAMPANHA DE FRIGORÍFICOS

NOVOS PREÇOS

NOVOS MODELOS

NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA

SEM fiador
SEM entrada inicial

Visite as 2 lojas

Vapedrone

prestações mensais desde

7750\$

SEDE 54-Rua da Vitória 56-Telef. 33323

FILIAL 17 Rua dos Fanqueiros 19-Telef. 320376

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO ANÚNCIO

Concurso público para a execução da empreitada de construção dos edifícios A, B, C, D, E, F, J, L e M NA PASTELEIRA para a Federação das Caixas de Previdência — «Habitações Económicas»

Realiza-se às 15 horas do dia 12 do próximo mês de Agosto numa sala do 5.º pavimento deste Município, conforme Edital afixado no átrio dos Paços do Concelho.

O Caderno de Encargos e Programa do Concurso encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados que é até às 12 horas, na Secção de Expediente e Contabilidade da Direcção dos Serviços de Habitação.

Só podem concorrer ao presente concurso os empreiteiros ou firmas construtoras inscritas na 1.ª subcategoria da 1.ª categoria a que se refere o art.º 7.º do Regulamento do Decreto-Lei N.º 40 623, de 30 de Maio de 1956, e que possuam alvará da subclasse B da 4.ª classe, no caso de pretenderem concorrer ao conjunto de toda a empreitada, ou à subclasse A da mesma 4.ª classe, no caso de pretenderem concorrer apenas a algum dos grupos de edifícios abaixo referidos.

As propostas poderão ser enviadas pelo correio, sob registo, ou entregues na referida Secção de Expediente e Contabilidade da Direcção dos Serviços de Habitação, ou ainda ser entregues à Comissão de recepção, quando da abertura das mesmas.

Base de licitação para o conjunto de toda a empreitada	70 093 000\$00
Depósito provisório	1 752 325\$00
Base de licitação para o conjunto dos edifícios A, B, C, D, E e F	33 312 856\$60
Depósito provisório	832 821\$40
Base de licitação para o conjunto dos edifícios J, L e M	36 780 143\$40
Depósito provisório	919 503\$60

Porto e Paços do Concelho, 10 de Julho de 1969.

O PRESIDENTE DA CAMARA,
(Nuno de Vasconcelos Porto)

VENDA DE LOTES DE TERRENO EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que em praça a realizar no dia 19 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta pública os seguintes lotes de terreno destinados a construção:

Um lote de terreno, situado na Rua das Fontainhas, em Cascais, com 189,5 m2, destinado a um prédio de rendimento com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 1 600\$00 cada metro quadrado;

Dois lotes de terreno, na Rua de Santa Mónica, em Cascais, com a área de 216 m2 cada, destinados a prédios com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 1 400\$00 cada metro quadrado;

Três lotes de terreno, na Avenida do Ultramar, em Amoreira,

com as áreas de 204 m2 e 265 m2, destinados a prédios com 3 pisos acima da referida avenida, pelo preço base de licitação de 1 100\$00 cada metro quadrado.

Um lote de terreno, na Avenida Gago Coutinho, em Parede, com a área de 176,64 m2, destinado a estabelecimentos comerciais, pelo preço base de licitação de 1 000\$00 cada metro quadrado;

Cinco lotes de terreno, no lugar de Pau Gordo (próximo do Estoril), com as áreas entre 305 m2 e 336 m2, destinados a construção de moradias, pelo preço base de licitação de 1 500\$00 cada metro quadrado.

Cascais, 7 de Julho de 1969.

O Presidente da Câmara,
António de Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

CALDAS DA RAINHA



FRANCISCO DE ALMEIDA CAIADO

MISSAS DO 30.º DIA

Sua viúva, filhos, noras, netos e restante família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, dia 14, às 8 horas, e dia 15 às 13 horas, serão celebradas missas na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, nas Caldas da Rainha, sufragando a alma daquele seu ente querido.

CALDAS DA RAINHA



FRANCISCO DE ALMEIDA CAIADO

MISSAS DO 30.º DIA

OS COLABORADORES DE F. A. CAIADO, INDUSTRIAS DE PRODUTOS ALIMENTARES, S. A. R. L., participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, dia 14, às 8 horas, e dia 15, às 13 horas, serão celebradas missas na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, nas Caldas da Rainha sufragando a alma daquele seu saudoso chefe e amigo.

CALDAS DA RAINHA



FRANCISCO DE ALMEIDA CAIADO

MISSAS DO 30.º DIA

F. A. CAIADO, INDUSTRIAS DE PRODUTOS ALIMENTARES, S. A. R. L., participam que amanhã, dia 14, às 8 horas, e dia 15, às 13 horas, serão celebradas missas na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, nas Caldas da Rainha, sufragando a alma daquele seu saudoso Presidente do Conselho de Administração.

CONTO DE DOMINGO

A PRINCESA E O POETA

Texto de FERNANDO SEGURA

Ilustração de CARLOS BOTELHO

ODEAVA o palácio real de finas colunas rendilhadas, policromicas e graciosos minaretes. Um extenso jardim de árvores frondosas e de variadas flores das mais exóticas regiões. Havia no jardim um lago enorme onde nadavam pequeninos peixes coloridos; para os alimentar vinha a princesa todas as tardes anar-lhes bocadinhos de pão: sentava-se no rebordo do lago e em seu redor esvoaçavam mansas pombas que sem medo lhe pousavam nos ombros e ás mãos iam roubar-lhe migalhas, confiadas.

A princesa — uma daquelas muitas princesas dos contos de fadas, de fulvas tranças — era filha do poderoso e terrível rei Girassol, cuja maior ambição, uma vez que não havia mais inimigos a submeter, era ver chegar o dia em que a princesa de cabelos de ouro desposasse o filho do riquíssimo rei Abradante. No castelo, entre as alas, os dias da bela princesa decorriam tristes, monótonos, sempre iguais; á varanda passava longas horas a observar a infinda e solitária planura escaldante onde estranhas figuras surgiam de quando em quando — minusculos e velozes cavaleiros de brancos albornozes ondulado ao vento e grandes caravanas de pachorrentos camelos.

Vindo de longas terras chegou um dia á cidade um aedo peregrino, de rosto pálido e sonhador, que cantava lindas canções de amor. Andara ao sol e ao vento, por desertos sem fim. Tinha á voz doce e quente dos amantes; por isso a sua fama célere correu pelo país, e de toda a parte acorria gente para o ouvir.

Alta noite, o romantico poeta foi cantar junto do palácio. De uma varanda florida a princesa atirou-lhe uma rosa que ele beijou com ardor. Depois, todas as noites, o bar do lá estava a cantar as suas mais belas canções.

Farto já das lamurientas baladas e temendo que o rei Abradante viesse a saber o que se passava e não consentisse no casamento, o pai da princesa poderoso e terrível, resolveu por bem acabar com o idílio. A boca pequena e por toda a cidade se murmurava que a princesa se apaixonara loucamente pelo poeta. O rei Girassol sabia-o: estava ao corrente da vida do seu reino pois fiéis vassalos prontamente o informavam de quanto se falava ou se fazia.

Certa noite, quando a sensível princesa, enlevada, de um varandim escutava uma certa melodia, uma força do rei atacou o imbele e pálido aedo, arrastou-o pelas ruas, escurrou-o e fechou-lhe as portas da cidade.

A princesa teve uma síncope. Quando voltou a si chorou lágrimas copiosas. Emagreceu, e o rei temeu pela sua vida.

O cantor errou em redor das muralhas. Num esforço heróico tentou escalá-las, mas em vão. Durante alguns dias esperou inutilmente uma distração das sentinelas. As ordens reais eram severas e terminantes: considerado elemento perturbador, proibia-

se ao poeta a entrada na cidade; e incorria em ferozes penas quem ousasse franquear-lhe as portas.

Esfarrapado e faminto, sangrando ainda mais da alma que do corpo e á lra que brada debaixo do braço resolveu o desditoso amante meter-se a caminho e procurar o avisado conselho da velha e famosa feiticeira da floresta.

O príncipe Abradante era um jovem elegante e simpático. Viajara muito estudara, aprendera as artes da sedução. Do trato com pessoas cultas e de sociedade dos países civilizados ficaram-lhe os modos finos as maneiras agradáveis.

Com os lábios conseguia manter uma conversação discreta e erudita; discorria com brilho acerca dos problemas do ser e da existência, do amor e do ódio; com as damas era galanteador, espiatório e fútil, como convinha.

Numa festa na corte do rei Girassol dançou com a princesa. Sabia insinuar-se: falou-lhe baixinho, terna, carinhosamente. E a princesa amou-o.

Andou o poeta dias a fio — sem parança. Atravessou rios, vales e montanhas; perdeu-se no emaranhado da floresta. Até que um dia, escondida e humilde, lhe apareceu por fim num remanso do bosque a choupana da feiticeira.

— Salvé, boa fada, de cujos milagres toda a gente fala — lhe disse, assomando ao limiar da porta.

Abruptamente interrompida nas suas meditações, a fada milenária levantou a cabeça que lhe pendia para o peito, e encarou, admirada, quem de tão estranha maneira lhe falava.

— Bem-vindo sejas, galanteador peregrino — respondeu, já recomposta. — Há quanto tempo não me aparecia viva! E — pois que só na desventura os pobres mortais recorrem aos meus sortilégios — mais fados te trazem por este bosque tão afastado?

— Só vós poderéis valer-me. Amo a princesa Girassol e ela ama-me. Dizei á manei- ra de amansar as iras de el-rei seu pai, que a quer casar com o príncipe Abradante, que ela nem sequer conhece, e ensina-me como obter do rei as boas graças para o nosso infinito amor. Dizei, exigi de mim todos os sacrifícios, que eu de pronto vos obedecerei.

A bondosa velha torceu o nariz e meneou a cabeça.

— Claro poeta — és poeta, inegavelmente, já que hoje em dia só um poeta se exprimiria assim! —, como eu te lamento. Tão fora da tua época nasceste! Se há mil anos me houvesse feito tal pedido, vá! Mas que poder tem hoje uma velha bruxa da floresta, na Era dos aviões supersónicos, dos automóveis potentíssimos que galgam distancias num abrir e fechar de olhos, das telefonias que levam os sons á milhares de quilómetros, de ainda mais extraordinária televisão (abrenuncio! autêntico bruxedo!), dos mísseis intercontinentais, das bombas atómicas, dos satélites artificiais, das viagens pelo espaço cósmico; enfim, de todas as maravilhosas descobertas que roubam á vida a beleza do mistério?

Meneou novamente a cabeça triste

— Que valem as mais-arte, de uma velha feiticeira — continuou com voz pausada e melancólica —, comparadas com essas outras invenções do homem? Nada!...

Absolutamente nada! — Tudo perdido, então boa fada? — descalu para o peito a cabeça do poeta Suspirou e as lágrimas correram-lhe grossas, pelas faces maceradas — E eu amo-a tanto, tanto!

— Vejo-o bem — e a bondosa velha acariciou-lhe com ternura os longos cabelos —, meu belo e infeliz amigo.

Por momentos o silêncio reinou na cabana. Em alegre serenata ouviam-se cantar os raios em interminável cantilena. Depois a fada falou de novo:

— Se fosses rico... talvez... Mas não passas de um pobre poeta sem vintém!... E a princesa é mulher e é jovem, e o príncipe é... príncipe e galante.

Lá fora caía a noite de mansinho. Ocultos no arvoredo trilhavam os rouxinóis.

Vamos sentar-nos á porta da choupana. Olha como está linda a noite! A lua anda errante no céu estrelado. Canta! Sonharemos os dois que não somos deste mundo.

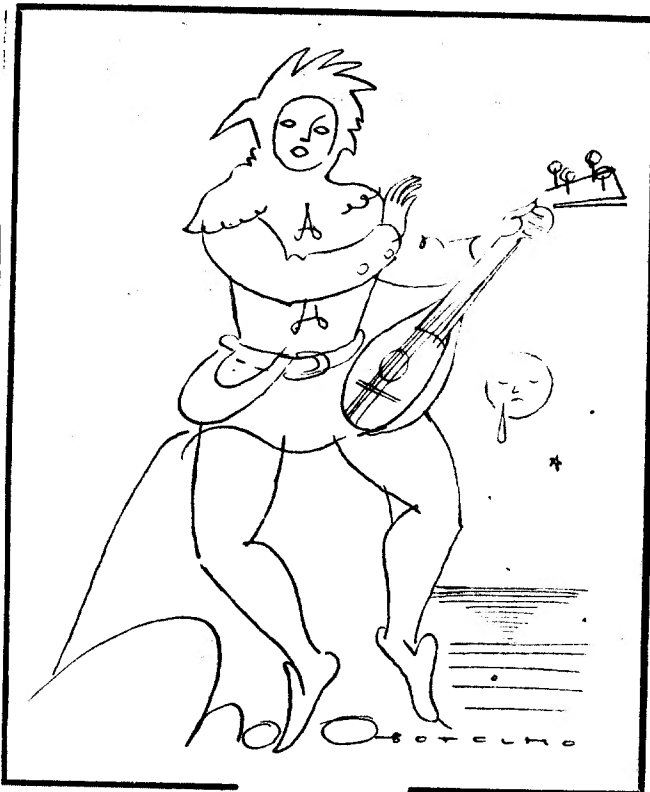
A bicharada madrugadora enche a já de estranhos rumores a espessura da floresta. Por entre o arvoredo uma tênue claridade rompia a custo. O Oriente manchou-se de vermelho preluando o dia: risonho, prestes surgiria o Sol na fresca manhã nascente.

A velha fada falou então: — Vai. Parte agora, antes que respondo o Sol. Eu nada posso fazer; é inútil mesmo desejar-te que sejas feliz.

O dia ardentemente esperado do belo rei Girassol chegou, enfim a princesa ia desposar o príncipe Abradante.

De olhos baixos, pudica, a jovem princesa estava linda, linda! «Como não podia deixar de ser!»: manto de veludo azul bordado a ouro, na cabeça o diadema real, de prata com incrustações de diamantes, as louras tranças caíam-lhe no peito.

Tudo o ovo do reino de



Girassol se regozijou com o acontecimento. E á noite, em torno do palácio, a população da capital associou-se á grande festa: aclamou com entusiasmo os jovens príncipes, dançou e roeu os ossos tristes que lhe atiravam das janelas.

O bardo cantou. Mas não houve que o escutasse: contagiado pela alegria que re-

nava no palácio, feliz com a felicidade dos seus príncipes, o bom povo de Girassol não tinha ouvidos para o ouvir.

O poeta cantou — cantou uma toada melódica e tão triste que, de comovida, a Lua deixou cair algumas lágrimas sentidas no lago enorme de águas cristalinas. Meneou novamente a cabeça, triste.

FILATELIA

OS PRÓXIMOS SELOS PORTUGUESES DA CALIFÓRNIA...

Nós, num postal publicado no domingo passado, dirigido ao nosso distinto colega dr. Bento Roque, já aqui escrevemos, com duas «gralhas», que não queremos entrar em

mais questões, agora por motivo dos próximos selos portugueses, três comemorativos do 11.º centenário da fundação de S. Diego (Califórnia).

Mas acabamos de receber a respectiva pagela, e verificamos que os três selos re-

produzem a estátua do português João Rodrigues Cabrilho, ao serviço de Espanha, nos dizeres do sr. dr. Salvador Dias Arnaut, «Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra».

Ora num ano em que dei-

zamos de emitir selos sobre centenários de portugueses dos mais eminentes, que interesse tem para nós a emissão de uma série de selos sobre um navegador ao serviço de Espanha?

E quanto á afirmação do sr. professor, «português João Rodrigues Cabrilho, ao serviço de Espanha», — é claro que nem nós somos historiador, nem o detalhe nos interessa grande coisa, mas a verdade é que dois directores do Clube Filatélico de Portugal nos exhibiram, ontem á noite, um livro em que se diz ser Cabrilho «oriundo» de portugueses...

Desenho expressivo, do arquitecto José Pedro Roque, mas, lamentavelmente, continuando a ser desenho único para os três selos, das taxas de 1\$00, 2\$50 e 6\$50, tiragens, respectivamente, de nove e um milhões, e quinhentos mil, em boa impressão a «off-set», pela Casa da Moeda.

Primeiro dia de circulação no próximo dia 16 do corrente.

A. J. de V. C.



CORREIO DE PORTUGAL
PRIMEIRO DIA DE CIRCULAÇÃO

O MUNDO DOS SELOS

A 1.ª Mostra Filatélica da Póvoa de Santa Iria será inaugurada no dia 2 de Agosto, pelas 16 horas, por iniciativa e organização do Grupo Dramático Povoense, com valiosas secções de teatro, cultura e ping-pong.

Exposição Filatélica Internacional de Sófia, composta por 15 expositores, obteve 6 medalhas de bronze e 3 diplomas, o que, confessemos, não é nada brilhante, e deve ter causado muitas desilusões...

* Recebemos duas «Listas de Ofertas» de Domingos do Sacramento, «Mercado Filatélico de Lisboa», R. do Crucifixo, 26, Lisboa.

* Conforme este jornal já noticiou, não podemos deixar de destacar o regresso a Portugal do illustre professor e escritor doutor Oliveira Marques, nosso querido amigo, tão estreitamente ligado á

Filatelía e á sua bibliografia.

* É no próximo dia 17, quinta feira, que se realiza a inauguração da Exposição Filatélica da Escola Comercial Pa-

trício Prazeres, feliz iniciativa do seu distinto professor dr. Bento Roque.

* A secção filatélica do Clube Desportivo de Págo de Arcos, com sede na

Avenida Marquês de Pombal, Paço de Arcos, passou a ser dirigida pelo sr. José Duarte, que conta, incondicionalmente, com a nossa colaboração.

E OS PRÓXIMOS CARIMBOS

Em 2 de Agosto, 30 de Setembro e 4 de Outubro, teremos, em Póvoa de Santa Iria, Lisboa e Matosinhos,



os carimbos postais acima reproduzidos.

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

EM ODIVELAS
Com 5 e 6 casas assaolhadas, em prédio de luxo, prontos a fazer escritura. Rua E. e Av. Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes, L. 0. es 18 e 19.

TR-1A
F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Av. Alm. Reis, 104-2.
Tel. 33611/2/3

PRÉDIO

POR 4100 CONTOS: — A Av. E. U. da América, de 5 pisos, tab. c/ 2 c. de banho, aquecimento, telefones internos e outros requisitos. Renda de 288 000\$00

A LUZAFRICA

Calc. Carmo, 6
Telet. 36 80 80

Contacto



PUBLICIDADE
Telet. 547260



PROPRIEDADES

PRÉDIO

de construção moderna em bom local de Algas, revestido a Evinel, composto de 8 inq. c/ 3 casas assaolhadas a render 145 800\$. P.: 2.400 000\$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Telet. 536111-2-3.

PRÉDIO

por 1400 contos, bom local, transportes à porta, 8, inq., revestido a marmoreite e rende 96 000\$. «A Luzáfrica», Calçada do Carmo, 6, 2.º. Tel. 368080.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESA-SE rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laíres. Rua da Prata, 291, 2.º. Dt.º Telet. 325487 e 370618 (junto a P. da Figueira).

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os combóios eléctricos

CASAS para alugar

Procure V. Ex. nos a/critérios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º. Telet. 30259-34755.

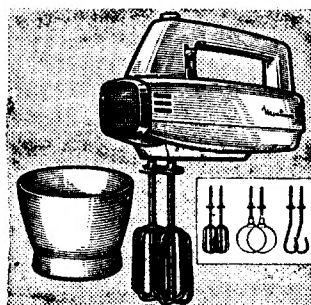
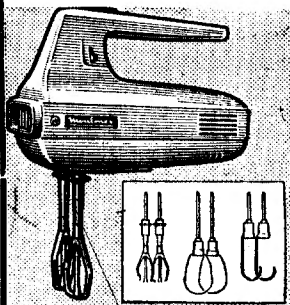
Faça V. Ex.ª uma Visita à Exposição de ELECTRODOMÉSTICOS da firma



trifar

Trindade & Farinha, Lda.

Avenida Almirante Reis, 54-B, em Lisboa



e aprecie a alta qualidade dos produtos

Moulinex

A MELHOR MARCA FRANCESA AO SERVIÇO DO PÚBLICO — 1 ANO DE GARANTIA

O ANDAR

Em QUELUZ: belíssimas imóveis de 2, 3 e 4 boas assoalhadas, chéias de SOL, 2 assoalhadas desde 165 contos, 3 assoalhadas desde 215 contos e 4 assoalhadas desde 230 contos. — Rua Bastos Nunes, Lote n.º 4, 5, e 7. — TRATA: Rua da Madalena, 182-1.º. Telet. 86.75.46

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, 8. A. E. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Capitais

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JA A ORCOSI E FICARÁ SATISFEITO Rua 1.º de Dezembro, 45 Telefones 36 74 44 / 32 31 72

DINHEIRO s/ AUTOMÓVEIS

Visite-nos e depois compare as condições. Telet. 86.75.46.

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rapidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses. SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO T. 560713

CAPITAIS

Colocam-se com todas as garantias e nas melhores condições hipotecárias

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

MEDIADOR OFICIAL

Praça da Alegria, 58-2.º — Telefones: 362228 - 366731 - 366812

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO

EM 24 HORAS!

Se tem prédio pode levantar 50 % do seu valor ao juro da lei — sigilo absoluto

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 (esq. do R. AUGUSTA) LISBOA

SURDOS

CASA SONOTONE

Poço do Borratém, 33 (junto à Praça da Figueira) em LISBOA e na Praça da Batalha, 92-1.º, no PORTO



RETROAURICULAR

CASA SONOTONE

LISBOA — PORTO

Tirem as mãos dos ouvidos!

oçam com SONOTONE!

Ser surdo é uma tristeza — as nossas casas estão às VV. ordens para lhes devolver a audição; trocas e facilidades de pagamento e assistência técnica em todas as marcas de aparelhos.

Atenção: — O nosso gerente, Raul dos Santos, que é surdo, como aqueles que o são, mas que usa Sonotone desde 1934, oferece aos que, como ele não ouvem, os seus préstimos.

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

ADMISSÃO DE DESPACHANTES DE MENSAGENS DE 3.ª CLASSE

Para os devidos efeitos se comunica que o prazo do concurso para admissão de despachantes de mensagens de 3.ª classe, aberto por aviso publicado no Diário do Governo n.º 80, II Série, de 4 de Abril do corrente ano, foi prorrogado por 30 dias, contados a partir da data da publicação do presente aviso no Diário do Governo.

Automóveis

VENDAS:

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si. Av. de Berna, 48-A. Telef. 76 42 34

Contacto



ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa do Bocage, 1. Telet. 769848-761987.

Fiat 1500, 1967; Fiat 850 Coupé, 1967; Opel Kadett, 1967; M. G. 1100, 1966; Auto Union F. 102 de 4 portas, 1966; Opel Rekord 1700 de 4 portas, 1965 Simca 1000 G. L., 1965. Fac. troc. e pag. Vende: MARCELO Av. João Crisóstomo, 47-C

ESTAMOS sempre compradores: Automóveis, Furgonetas e Utilitárias. Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita à nossa casa. Garage Boa Viagem, Lda. Rua Sampaio Pina, n.º 56/60. Lisboa. Telet. 683737.

ALUGUER:



- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Lda. — Av. Republica, 26.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56. 1.
- 727654 — Auto Monumental do Azeiteiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 539168 — 539345 — 8 R. U. NAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Casa Violante.

Compañia Trasatlantica Española, S.A. MADRID

DIRECTO PARA:

NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL:

«GUADALUPE»

6 de Agosto p. fut.º

DIRECTOS PARA:

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«COVADONGA»

30 de Agosto p. fut.º

Recebem CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARROS USADOS

NSU P 30	1960
NSU 110 SC	1966
NSU 1000	1966
NSU 1000	1967
NSU P 4	1967
Faunus (Ford)	1967
MG 1100	1965
Cortina	1964
Cadillac impecável	1962
Ford Thames	1960
Henkel	1965
Faunus (1500)	1964
Citroen DS 21	1963
Ford Anglia	1962
NSU P 4	1965
NSU 1000	1965
Lotus Elan	1966
Austin 1100	1965
Faunus 15 MTS	1968
MG 1100	1966
Austin Cooper S motor transformado c/ muitos extras.	

Fiat 2100

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

Rua de Campolide, 27-B

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625\$00 e 725\$00 no caso de não terem vagas nas camaratas, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 300.

Caminho de Ferro

SERVIÇO ESPECIAL PARA VIGO POR OCASIÃO DAS FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA

15 DE JULHO A 3 DE AGOSTO

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Afife Ancora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães, Moledo do Minho, Monção, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo, por motivo das Festas do Senhor dos Aflitos e da Vitória.

Validade dos bilhetes: Ida: 10 de Julho a 3 de Agosto Volta: 15 de Julho a 8 de Agosto

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
Sra Koscina — Jean Sorel
— Gabriela Ferretti
OS PROTAGONISTAS
Uma extraordinária e excitante
aventura
SCOPE — COR

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 66395
As 3 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
62 grandes atores
internacionais
no filme monumental
em versão de 70 mm
O DIA MAIS LONGO

AVIS
(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
O mais adulto filme que o
cinema nos deu até hoje
A RAPOSA
com Sandy Dennis e Ely
Dalla

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
Mark Damon—Lawrence Dobkin
Arrebatador implacável,
violento
JOHNNY YUMA
— O VINGADOR
BASTMANCOLOR

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
MADIGAN
c/ Richard Widmark,
Henry Fonda e Inger Stevens

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
**NINGUEM FOGE PARA
SEMPRE**
UM ITALIANO NA TERRA
DOS CANGURUS

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
As 15.30 e 21.30 h.
No Ecran-Gigante — 70 mm.
Um espectáculo grandioso!
O GRANDE PRÉMIO
com Yves Montand, Eva Marie
Saint e James Garner

**CASAMENTOS
E LANCHES**
52\$50, 57\$50 e 62\$50 incluindo
vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma história verdadeira
da guerra de 1914-1918
Suzy Kendall, Kenneth More
e Capucine em
ESPIA SEM NOME
Prod. Dino Laurentis
Real. Albert Lattuada
Technicolor

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Uma história verdadeira
da guerra de 1914-1918
Suzy Kendall, Kenneth More
e Capucine em
ESPIA SEM NOME
Prod. Dino Laurentis
Real. Albert Lattuada
Technicolor

AVIS
(M. 17 anos) Tel. 47163
As 21.45
UMA AVENTURA DE ALU-
CINANTE ACÇÃO
TOM DOLLAR
BASTMANCOLOR
MAURICE POLI
GEORGIA MOLL

IMPERIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30
TECHNICOLOR
Há uma chave que todos os
meses abre o coração de Sara...
em
DOCE NOVEMBRO
BANDY DENNIS
e ANTHONY NEWLEY

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A obra fundamental de Alain
Resnais
**MURIEL, OU O TEMPO
DE UM REGRESSO**

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
DE NOVO As 15.15, 18.15
e 21.30
8.ª semana
OLIVER
Real. Carol Reed
com Ron Moody, Oliver Reed,
Mark Lester e Shani Wallis
70 m/m — Technicolor
— Ar condicionado —

**CASINO
ESTORIL**
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 18.30 e 21.45
A PISCINA
com Alan Delon e Romy
Schneider

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 h.
RESGATE HUMANO
3 RAPARIGAS EM PARIS

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.15 e 21.45 (Color)
Um «gang» atrevido
num roubo atrevidíssimo...
O ROUBO DA «PIETA»
c/LANDO BUZZANCA,
JEAN CLAUDE BRIALY,
UTA LEVKA e EDWARD
G. ROBINSON

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
VIDAS PERIGOSAS
CLAUDIA CARDINALE
e ROD TAYLOR
Perigo! Amor! Aventura!
Metro: Estação Picoas

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.30
2.ª SEMANA
O regresso de um grande
êxito
**ROCCO
E SEUS IRMÃOS**
Realiz.: Luchino Visconti
com Alain Delon, Annie Gi-
rardot, Renato Salvatori e
Claudia Cardinale

POLITEAMA
Tel. 326306
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
**UMA AVENTURA
EXPLOSIVA**
«SUSPENSE» E ACÇÃO SEM
PARAR

**COMISSARIO X
NO VALE
DAS MIL MONTANHAS**
com TONY KENDALL
e BRAD HARRIS
(Col.) (M. 12 anos)

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
**O TRIUNFAL FILME
PORTUGUES**
com o matador
MANUEL DOS SANTOS
SOL E TOUROS
com Ana Paula
e Leonor Maia (Taílo)
Uma história de amor, ódio e
emocionantes touradas — Fados
por AMÁLIA RODRIGUES e
FERNANDA BATISTA

SOLAR DO MINHO
de Eduarda Maria
FADOS • FOLCLORE
R. do Vigário, 60
ALFAMA
Telef. 866811 (M. 17 anos)

**ESTÚDIO
444**
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
**UM POLICIAL DIFERENTE:
COMO SE EU FOSSE
UM ESPIÃO**
Bernard Blier — Bruno Cremer
— Suzanne Flon

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
15.15, 18.15 e 21.30
**O INSPECTOR
CLOUSEAU**
com ALAN ARKIN

**CHIADO
TERRASSE**
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 h.
**EMBOSCADA NA SOMBRA
DESETO EM CHAMAS**

**TANTO DE TARDE COMO À NOITE
UM DIA INTEIRO DE ALEGRIA**
A
**FEIRA POPULAR
de LISBOA**
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ABRE ÀS 15 HORAS
O GRANDE PASSATEMPO DAS MULTIDÕES, QUE CONVENÇA,
SATISFAZ E DA VONTADE DE VOLTAR
ESPECTÁCULO IDEAL PARA CRIANÇAS
STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES
ESPLANADAS — RETIROS — SORTEIOS, ETC
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL,
OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

FARMACIAS
DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F
AJUDA — Lido Almeida, Calçada
da Ajuda, 70 (6373/8)
ALCANTARA — Probitidade, R. Al-
cantara, 5-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vi-
gário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra R. Andrade 32-
36 (8455/3)
AREIRO — Central do Areiro,
Av. Para, 2 e 2-A (720820) e
Bele, Avenida de Roma, 52-A
(7763/4)
ALTO DO PINA — Eusli, R. Ba-
rão de Sabrosa, 04 (84/9/2)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igre-
ja, 28-B (72682) e Rainha
Santa, R. Afonso Lopes Vieira,
57-B (765262) e Estados Uni-
dos, 6-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Amran-
te Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Ge-
nética, R. das Pretas, 2-14
(322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardete,
Lda, Av. Vasco da Gama, 28-
A-B-C (77229/1) e Saldanha,
Av. Prata da Vitória, 53-55
(43938) e Latina, Av. António
Augusto de Aguiar, 17-A
(423/2)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — As-
cense, R. 27, n.º 41 (7312/6)
BAIXA — Internacional, R. do
Ouro, 228 (322017-30203)
BELEM — Restelo, R. Duarte Pa-
checo Pereira, 1-C (Pedroços)
(610741)
BENFICA — Marques, Est. de
Benfica, 648 (700096) e Vitez
Est. Benfica, 373-B (780548) e
São João, 373-B (780548) e
24-A (Tel. 180548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida,
R. Silva Carvalho, 36 (681726).
e Condestável, R. Coelho da
Rocha, 19 (666206)
CAMPOLIDE — Imperial, R. Ge-
neral Taborda, 28 (68093/1) e
Realta, Lda, R. do Alto do Car-
valho, 5-A, 5-B (65172/1)
CAMPO GRANDE — Santa Maria,
Avenida 5 de Outubro, 283-A
(7630/6)
CHARNECA — São Bartolomeu,
Vila Paulo Jorge, 1 — Galinhe-
iros (790969)
CONDE DE REDONDO — Contem-
porânea, R. Conde de Redondo,
26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç.
da Estrela, 139 (66758)
GRACA — Progressiva, R. de St.
Maninho, 18 (863619) e Alves
de Carvalho, R. do Vale de San-
to António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante San-
to, R. Olival, 290 (66/003)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros,
R. Lumiar, 22-124 (790332)
MARQUES DE POMBA — Vieira
Borges, R. Alexandre Herculano,
28 (40536)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Anatomia de uma história de
amor» (12 anos)
MONUMENTAL — As 20 e 45 e
às 23 h.: «Ri-te, Ri-te» (12
anos)

CINEMAS
COLISEU — As 21 e 30: «Ambi-
ção de Glória» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Os Águias
de Santa Fé» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Assalto ao
carro blindado» (12 anos).
PARIS — As 21: «Um homem
sem medo» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «A guerra
secreta de Harry Frigg» (12
anos).
JARDIM — As 21: «Os canhões
de Navarone» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «A minha
filha é um problema» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Antes
que cozes» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Harper
detective privada» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Os 7
Gladiadores» (12 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — As
21 e 15: «Bufalo Bill» (12 anos).
UNIVERSAL — As 21: «Nebraska,
o Pistoleiro» (12 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «Este é
o meu mundo» (12 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «Como
salvar um casamento» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Santinhos
de frutas» (12 anos).
IDEAL — As 21: «Os Cavaleiros
do Terror» (12 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «Gigantes em Duelo» (17
anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-
COPACABANA — As 21: «Tur-
ma Bossa Nova» e «O Aventure-
iro de Cincinnati» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21:
«O ladrão de quem se fala»;
CINE-BARREIRENSE — As 21:
«Na ponta da pistola» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JAR-
DIM — As 21 e 15: «Cada bala
tem um nome» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO
ARTISTICA — As 21 e 30: «Sete
mulheres para os Mc-Gregor» e
«Ao pôr-do-sol» (12 anos).

● Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As
21: «Grito de guerra dos Com-
manches» e «A viúva solteira»
(17 anos).
PAREDE — ROYAL - CINE — As
21: «Bonas Verdes» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e
30: «A piscina» (17 anos).
CINE-ESPLANADA — As 21 e
30: «Bandoleros» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Blus» (17 anos).

● Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE - PORTU-
GAL — As 21 e 15: «Não pro-
vavelmente a Rita» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Um
império na selva» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As
21 e 15: «Os rebeldes do Ca-
nadá» e «Os Juizes da Bíblia»
(12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO —
As 21 e 30: «O pequeno ba-
nhista» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY
— As 21 e 30: «Doutor... Va-
mos a Isto» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 21 e 15: «Pêndulo» (17 anos)

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis
e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86, r/c., Dt.
LISBOA — Telef. 57211

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gamela, L. Antó-
nio dos Santos Jorge, 15 (Tel.
234/00)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.
do Belo Rio, 8 (224250)
ALMADA — Central — R. de Orlé-
ans, 1 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova
Fátima, estrada Nacional, 221-
8 (224/4)
BARREIRO — Higilnica, R. D.
Manuel, 178 (2273017).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira
Afonso, 5 de Outubro, 18
(270254).
MOITA — União Moitense, Av.
Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Higilnica, R. José
Joaquim Marques, 42 (230370)
SISIMBRA — Leão Av. Salazar
(229471).
SETUBAL — Lisboa, R. Dr. Paulo
Borba (32248) — Salão — Av.
Portela (22709).
SEIXAL — Godinho, L. da Igreja,
51 (221/85 80)

SERVIÇOS
URGENTES

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas 361833
e Companhia Reunidas, 537041
e Gazcilda 538821 e Gazc-
ilda (dom e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222
e Voluntários 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de
emergência, 115 e Segurança
Pública, 366141 e Judiciária,
535380 e Marítimo, 326456 e
Internacional, 362721 e Vi-
gação e Trânsito, 42205 e G.N.R.
(área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342
e Enfermagem permanente,
766161 e Enfermagem de ur-
gência, 43738 e Hospital de
Santa Maria, 775171 e Hospi-
tal de S. José, 860131 e San-
gue, oxigénio e soros, 771168
e 771169 e Transfusões, soros
e oxigénio, 538524 e Centro
de Intoxicações (Informativo),
767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto,
720111 e Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 e Caminhos de
ferro (Estoril), 361121 e Esta-
ção fluvial (T. Paço), 825345 e
Estação Marítima de Alcântara,
663195 e Estação Marítima do
Rio, 672445 e Estação flu-
vial (Belém), 638531

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE E
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

**RESTAURANTE
antónio**
COZINHA TÍPICAMENTE PORTUGUESA
* Ar condicionado — Encerrado aos Domingos *
R. Tomás Ribeiro, 63 — Lisboa — Tel. 538780
(Junta da Estação do Metro das Picoas)

RESTAURANTE
Av. Duque de Loulé, 20-8
Telef. 5 73 78
(frente
à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE
e DOCE e o célebre arroz
CHÃO CHÃO

RESTAURANTE
**QUINTA DE
S. VICENTE**
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
**JANTARES
DANÇANTES**
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
(Encerrado às 3.ªs-feiras)
Parque privativo
para automóveis
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 38°; mínima: Alvalade, 4°.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco a moderado de Leste.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 27°5; na água do mar: 17°.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 27°; Faro, 29°; Funchal, 22°; Lisboa, 25°; Penhas Douradas, 23°; Portalegre, 30°; Porto, 27°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente e seco, com céu limpo e vento fraco de Leste. Notada moderada no litoral Oeste, a partir do fim da tarde.



Amãhã
Nascer às 6 e 23
Ocaso às 21 e 2



Amãhã Dia 22 Dia 29 Dia 5

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 13 — 3 e 40 (3,4 m); 15 e 56 (3,7 m); Dia 14 — 4 e 5 (3,5 m); 16 e 30 (3,8 m); Dia 15 — 4 e 50 (3,5 m); 17 e 04 (3,9 m). BAIXA-MAR: Dia 13 — 9 e 07 (1,4 m); 21 e 40 (1,3 m); Dia 14 — 9 e 42 (1,3 m); 22 e 14 (1,2 m); Dia 15 — 0 e 16 (1,2 m); 22 e 48 (1,1 m).

Visita de estudo de 50 empregados de comércio a vários centros europeus

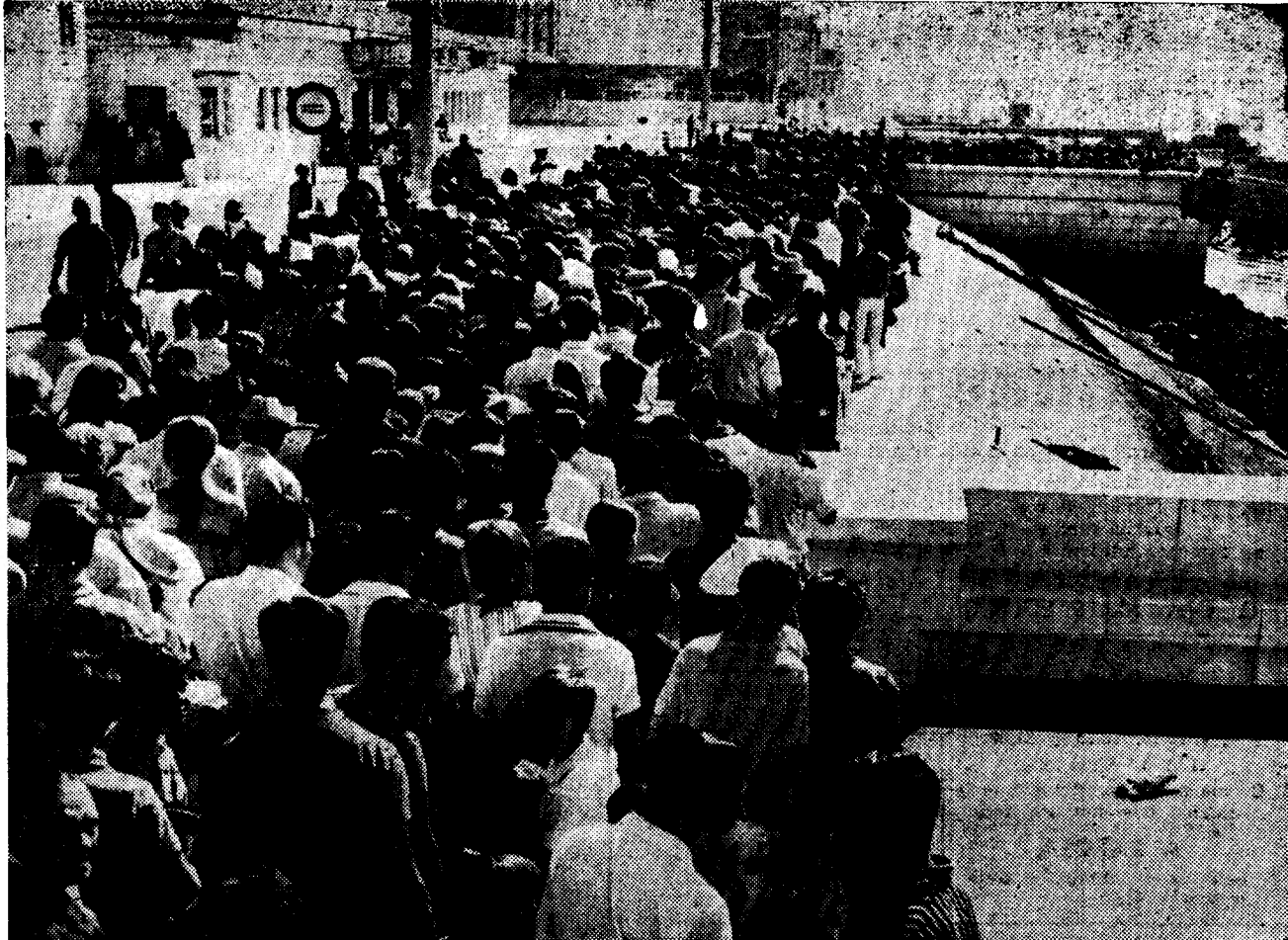
Para uma viagem de estudo a alguns grandes centros mercantis europeus, partiram, esta manhã, de Lisboa 50 empregados de comércio finalistas do Curso de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Caixeiros de Lisboa.

Em Paris e Madrid, visitarão estabelecimentos comerciais e participarão em reuniões de divulgação das modernas técnicas de venda, nas quais se integram sessões práticas em importantes armazéns das duas capitais sobre decoração de montras e dinamização dos processos mais actuais de promoção de vendas. Estudarão, igualmente, as novas perspectivas de colocação dos vários produtos de lavoura e da indústria nos pequenos e grandes centros de consumo.

Associadas a estas finalidades de promoção profissional, estão previstas acções de valorização sócio-cultural com visitas a museus e outros centros de interesse educativo.

Em Paris realizar-se-ão ainda dois encontros de convívio, na Casa de Portugal, com a participação de entidades ligadas aos meios económicos.

Os referidos empregados do comércio apresentaram cumprimentos de despedida no Ministério das Corporações, ao sr. dr. Nogueira de Brito, subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência.



Os expedicionários da Caparica formaram resignadamente na estação fluvial de Belém, progredindo metro a metro em direcção ao barco

O lisboeta marchou em fila para as manobras de Verão

Arrancado da cama por um verdadeiro calor de estufa, o lisboeta resignou-se hoje a marchar em fila para as manobras de Verão: «bichas» pedestres e motorizadas afogaram as saídas naturais da cidade, demorando a progressão aos expedicionários. Muita gente jurou que não repetia a proeza.

A previsão do Serviço Meteorológico Nacional in-

dicava para a zona da capital um máximo de 37°, temperatura a que os mais imaginosos se transformam em manteiga e começam a pingar lentamente para o chão. Logo de manhã cedo, sob as vistas da Guarda Republicana, milhares de pessoas tomaram de assalto os combolos da Sociedade Estoril, onde se diz que cabe sempre mais um, nem que seja com o pescoço fora da janela.

Na estação fluvial de Belém, ponto de partida para

a Costa da Caparica e praias da mesma região, aglomerou-se também um contingente numerosíssimo que só metro a metro conseguia avançar para os barcos. Vendedores ambulantes aproveitaram para despachar toda a espécie de mercadorias mais ou menos supérflua.

Os automobilistas de domingo marcaram itinerário pela Marginal, pela ponte sobre o Tejo ou pela auto-estrada do Norte, que hoje serviu principalmente

as zonas ribeirinhas (frango assado, tacho de eirós e tinto da casa). Mas nem com quatro rodas se fugiu mais depressa da forna-lha: os «engarrafamentos» sucederam-se, queimando dezenas de embalagens atacadas de velhice.

Sufocado, irritado, encharcado em suor, o lisboeta descobriu outra vez esse alambique que se ergue, para desgraça da espécie, entre a casa de todos os dias e o ar livre de algumas horas

A sede das populações em vários pontos do País

As elevadas temperaturas, que estão a verificar-se em todo o País, têm provocado um grande aumento do consumo de água — que, em alguns locais, escasseia, visto que os serviços de abastecimento não se encontram, em certos casos, preparados para enfrentar o acréscimo de procura.

Assim, a partir da tarde de anteontem, nas partes altas da zona de Cascais, nomeadamente nos bairros do Rosário, Torre, Pampilheira e Cobre, a água tem faltado, por insuficiência de pressão.

O facto deve-se, não só ao aumento do consumo, mas também a ter rebentado uma conduta de 200 milímetros, entre o Monte Estoril e a Pampilheira, em

escavações que se faziam para instalação de esgotos. Espera-se que, graças à rapidez com que se está a imprimir as obras de reparação, a situação fique normalizada amanhã.

Problema idêntico verifica-se no Monte da Caparica e no Bairro Barroso, na Costa da Caparica, onde, na Colónia de Férias da F. N. A. T., segundo informação que nos foi prestada telefonicamente por um dos 2000 colonos que ali se encontram, não há água desde ontem — o que traz grandes problemas, como se calcula.

Em Castelo Branco só há água de manhã

De Castelo Branco informam-nos que o abasteci-

mento de água à cidade e arredores foi cortado, ontem, às 14 horas, só tendo aparecido nos canos, hoje, às 7 horas da manhã.

A população luta com o problema há 15 dias, desde que foi cortada a água da Barragem (que não tinha condições para consumo).

A água vai faltar em Sintra?

Entretanto, foi distribuído, de fonte oficial, o seguinte texto aos órgãos de Informação:

«Tendo sido recebida uma comunicação da Companhia das Águas de Lisboa de que, a partir de ontem e durante toda a semana, podem surgir deficiências no fornecimento de água nos Serviços Municipalizados da Câmara de Sintra, pedem estes serviços aos consumidores do concelho que reduzam, dentro do possível, os seus gastos para que o abastecimento possa ser feito com o mínimo de perturbações.»



Para fugir do calor eles usaram todos os expedientes registados ou não nos anais da «fornalha» lisboeta. Este jovem gozou um belo dia na Costa do Sol — mas teve de entrar no comboio pela janela

ASSOCIAÇÃO VEGETARIANA PORTUGUESA

Na terça-feira, às 21 e 30, na sede da Associação Vegetariana Portuguesa, o prof. Angelo da Costa Cabral faz uma conferência intitulada «Impressões de viagem», em que falará acerca de uma sua digressão pela Europa.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Avila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA SECRETARIAS E CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS EM PORTUGUES, FRANCÊS E INGLÊS

A ESCOLA MANTÉM UMA SECÇÃO PRIMÁRIA



SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO